

»Refutando«
argumentos
DE
— **crístãos** —
fundamentalistas
& evangelistas



Winston Wu

»Refutando«
argumentos
DE
cristãos
fundamentalistas
& evangelistas

Winston Wu

Créditos

Texto:

Winston Wu

Tradução:

Lúcia Souza

Revisão ortográfica e diagramação:

Elkeane Aragão @ElkeFiz®

Capa:

Elkeane Aragão @ElkeFiz®

Este arquivo, sua impressão ou cópias dele podem ser distribuídas, mas NUNCA JAMAIS poderão ser vendidas.

Introdução

Olá,

Meu nome é Winston Wu. Eu sou um ex-cristão evangélico, ou ex-cristão fundamentalista, como você quiser me chamar. Considerando que é definitivamente algo raro ou quase inexistente, ainda assim é verdade quanto à minha história, considerando que muitos cristãos têm me escrito e aplaudido e me contado o quanto foram tocados por ela.

Minha história descreve um longo processo que envolveu também um pesadelo turbulento interior. Em resumo, durante a minha infância eu fui um cristão evangélico por mais ou menos 8 anos, e usei de todos os argumentos possíveis em defesa e apoio de minha fé cristã. Eu já fui tão fervoroso e zeloso, como o foram muitos ex-cristãos, que até mesmo fiz as seguintes coisas. Uma vez eu quase escrevi versículos bíblicos no quadro do Centro de Estudos Budistas da minha mãe para tentar pregar “a verdade e luz” para eles. No segundo grau, eu me arrisquei a ser agredido fisicamente por estudantes muçulmanos por tentar testemunhar para eles. Uma vez na aula de História da Arte após a preleção sobre História Cristã eu dei ao professor alguns panfletos evangélicos para informá-lo sobre a verdadeira história de Jesus, aos quais no dia seguinte, ele educadamente me devolveu dizendo não ser a pessoa certa para que eu testemunhasse. Eu fiquei envergonhado por aquilo, mas achava que estava fazendo a coisa certa.

Desde cedo, eu me mostrei propenso a ir “contra a maré” e pensar por mim mesmo. Por exemplo, durante a escola, quando todos os outros alunos se julgavam bem sucedidos por suas notas (especialmente os asiáticos), eu decidi não condicionar o meu valor a notas e não via razão lógica nenhuma para isto. Só porque a sociedade, a escola, ou meus pais me diziam que isto era o certo, não era uma boa razão para me convencerem de que eram as minhas notas que determinariam o meu sucesso e valor próprio. Eu tinha um senso profundo de ir além das simples notas acadêmicas. Então, quando eu tirava notas ruins, até mesmo as mais baixas, elas nunca realmente me afetaram. Eu também me desviei desde cedo da religião budista de meus pais, tornando-me um cristão nascido de novo, diferentemente da maioria das pessoas que permanecem na religião da família por toda a vida, nunca a questionando. E quando eu tinha 14 anos, eu tentei debater com o pastor da juventude de minha igreja sobre tópicos doutrinários (o que foi difícil porque embora eu conhecesse o assunto, ele tinha presença de comando e experiência diária como orador enquanto eu era apenas um menino tímido, então eu me senti intimidado e não consegui comunicar a minha visão apropriadamente; hoje entretanto, eu o humilharia).

Alguns anos depois, em uma igreja americana chinesa, eu fui até ele e perguntei o porquê de ele permitir que mulheres falassem durante o culto quando as escrituras diziam em I Coríntios que as mulheres deviam permanecer em silêncio na igreja. Ele pareceu chocado e irritado que uma pessoa de 18 anos insinuasse que ele estava errado na

doutrina, e retrucou não respondendo à minha pergunta ou se justificando, mas falou algo sobre “consistência”. Ele me perguntou se eu achava que os cristãos deveriam vender todos os seus bens também, como os crentes fizeram em Atos dos Apóstolos. Eu disse que não, mas antes que eu pudesse explicar o porquê, ele discursou sobre sermos consistentes em nossa visão da Escritura. Entretanto, ele não ofereceu nenhuma explicação sobre não obedecer aos mandamentos de Paulo em I Coríntios e nem porque tais mandamentos não são aplicados aos dias de hoje. Ele deixou como estava e voltou ao trabalho. A mulher que me deu carona me disse que o pastor estava provavelmente chocado com a minha pergunta.

Embora com frequência eu sentisse que as crenças extremas do Cristianismo (que são rotuladas como “verdade”) não fizessem muito sentido, elas sempre me deram um senso de razão durante uma infância caótica, e serviram-me como um suporte para que me apoiasse.

Entretanto, após um período infernal na escola pública, eu não precisei mais de apoio. Por esta razão, eu fui então capaz de visualizar o meu sistema de crença de um ponto de vista separado e mais objetivo. Durante a minha lenta “desconversão”, eu descobri muitas coisas sobre a religião cristã e a Bíblia que nunca me foram ditas. Este artigo resume o que eu aprendi da minha pesquisa. Essa pesquisa ajudou a confirmar meus sentimentos de que as doutrinas extremas das Escrituras Evangélicas do Cristianismo não eram o que os seus proponentes afirmavam. Pouco a pouco, eu descobri um monte de argumentos irrefutáveis que os apologistas cristãos nunca

poderiam explicar. Eu fiquei surpreso com isso, entretanto, porque quando eu era cristão e acreditava na Bíblia, eu achava que não existiam argumentos críveis contra a Bíblia e as doutrinas do Cristianismo Evangélico. No passado eu estava convencido de que a minha fé e sua base eram inabaláveis. Estas descobertas deram-me a confiança para prosseguir no meu crescimento espiritual/intelectual fora da religião fundamentalista, e em direção à evolução de um novo entendimento. Eu desejo demonstrar tudo o que aprendi através deste artigo compartilhando-o com os outros.

É claro que qualquer um pode ler este artigo. Mas as pessoas que eu tinha em mente quando o escrevi são:

Ex-cristãos em processo de “desconversão” e abandonando a fé que precisam de informação e argumentos sólidos para dar-lhes confiança e certeza de que estão fazendo a coisa certa.

Cristãos que estão tendo dúvidas sobre sua fé e procuram por outras respostas ou que desejam ver as coisas de uma perspectiva mais ampla.

Pessoas envolvidas em discussões ou debates com cristãos fundamentalistas ou apologistas que estão procurando por argumentos irrefutáveis e munição para usar contra eles, ou quem quer saber como responder aos seus argumentos.

Qualquer pesquisador com qualquer motivo.

É claro que eu não espero que este artigo convença qualquer cristão devotado e feliz com sua fé de que suas crenças são erradas ou falsas. Isto simplesmente não

é possível. As pessoas raciocinam de acordo com o que querem acreditar, e encontram razões para acreditar no que quiserem. É a natureza humana. Um modo como eles racionalizam quaisquer bons argumentos contra a fé cristã é enxergá-los como palavras de humanos falíveis, e compará-las com a palavra de um Deus infalível. E além do mais, quem pode discutir com o criador do universo? O que eles não percebem, entretanto, é que humanos falíveis também escreveram sua Bíblia. Porém, não interessa o quão convincente são os argumentos deste artigo, não interessa quantos pontos de debate eu marque contra eles, eles sempre encontrarão razões para manterem suas crenças atuais e racionalizarem sobre os meus argumentos. Geralmente, as pessoas não mudam de crenças a menos que estejam procurando por outra ou estejam insatisfeitas. Só os insatisfeitos ou os que estão em busca de algo novo estão abertos à informação contrária.

Desde a minha “desconversão”, eu tenho sido um oponente crítico de táticas de lavagem cerebral, após eu mesmo ter sofrido lavagem cerebral inúmeras vezes, mas aprendido com ela a cada vez.

Agora, deixe-me enfatizar que eu não sou um ateu cheio de ódio com visões materialistas. De fato, eu acredito em Deus, mas não que qualquer religião organizada tenha todas as respostas, embora possam conter nelas sabedoria e certas verdades. Eu também sou a favor de formas não-organizadas de espiritualidade e exploração do fenômeno esotérico. Eu quero ser o mais objetivo possível, compartilhando com você o que aprendi.

Eu quero deixar claro, entretanto, que eu não estou atacando Deus, mas a religião fundamentalista cristã que afirma a infalibilidade, exclusividade, e condena outras crenças. Eu também não estou atacando os cristãos em geral. O que estou atacando são a doutrina e teologia fundamentalistas cristãs. De fato, eu acredito em Deus, mas em um sentido não-tradicional e não-dualista. Eu sou um panteísta. O motivo pelo qual eu preciso deixar isto claro é porque enquanto eu sou capaz de separar Deus da religião, e Deus do Cristianismo, a maioria dos cristãos devotados não o são. Ao invés, eles veem o Cristianismo e Deus como a mesma coisa e, portanto, se alguém ataca a fé/religião, então é um ataque a Deus. Nos diferimos neste ponto, e isto não pode ser evitado por causa do modo como enxergam esta questão.

Neste artigo, eu desejo provar as seguintes declarações:

A Bíblia não é infalível e inerrante. Ela contém contradições e discrepâncias internas enormes, erros históricos e científicos, profecias que falharam e não foram cumpridas, atrocidades feitas por Deus e seus seguidores, bárbaras e monstruosas demais para serem de uma deidade toda de amor e toda de sabedoria, e outros erros que obviamente fazem dela a criação de humanos imperfeitos que erram. Mesmo que as pessoas na Bíblia realmente tenham se encontrado com Deus ou alguma deidade divina, no máximo isto apenas representa a interpretação delas de Deus.

Dogmas, doutrinas e teologia do Cristianismo que evoluíram através do tempo com pessoas e sociedades que as moldaram e influenciaram. Não são uma revelação

direta de Deus que tem sido o mesmo por todo o tempo.

O ensino de que todos nós somos pecadores que vamos para o inferno a menos que acreditemos que Jesus morreu por nós é um ensino tecnicamente falso criado por humanos, não por Deus.

A Bíblia não é a autoridade máxima da verdade a que temos de submeter-nos. Ela não é a única que representa a palavra de Deus, vontade e mensagem para a humanidade. Não é o único caminho para Deus ou para toda verdadeira espiritualidade, e nem Jesus o é.

Eu acredito que se você considerar toda evidência e argumentos que eu apresento aqui com uma mente aberta você concordará que eu tenho um caso convincente se não conclusivo, no mínimo.

Embora este artigo tenha sido escrito mais para o leitor comum do que para o erudito, eu incluirei links e referências para trabalhos mais eruditos e para um estudo mais profundo dos assuntos e tópicos discutidos.

Definindo os termos e tipo de cristianismo descritos

Primeiramente, eu devo clarear alguns termos que eu uso aqui. Como todos nós sabemos, a religião cristã tem uma terminologia ampla da qual muitas denominações fazem parte. Com um bilhão de seguidores sob este nome, ela se considera a religião com mais seguidores. O World Almanac afirma que há por volta de 400 denominações cristãs conhecidas. Entretanto, a World Christian Encyclopedia as subdivide e conta mais de 20.800 denominações!

Estas denominações variam de conservadoras a progressistas liberais, grupos loucos da periferia, em diferentes extremos. Elas variam em suas doutrinas, práticas de sacramentos, teologia, tradições, etc. Portanto, considerando que o Cristianismo é um termo amplo, eu devo definir o tipo de religião cristã que eu estou criticando aqui. O tipo a que me refiro tem as seguintes crenças e dogmas:

- A Bíblia é a inerrante e infalível palavra de Deus. Não há nenhum outro testamento de Deus. A Bíblia é para ser interpretada literalmente na maioria dos casos exceto se indicado de outra maneira.
- Todos os humanos são pecadores e, portanto, separados de Deus e sujeitos à sua ira.
- Jesus Cristo é o único caminho para Deus. Ele morreu por nossos pecados e levantou dos mortos. Qualquer um que acreditar nisso e aceitá-lo como Senhor e Salvador se torna cristão e filho de Deus ganhando a vida eterna no céu. Não há outro caminho para Deus senão por Jesus Cristo.
- Todas as outras religiões são falsas e/ou disfarces de Satanás.
- Todos os cristãos verdadeiros vão para o céu após a morte. Todos os não-cristãos vão para o inferno (que pode ser pela eternidade, um período de tempo limitado, ou uma exterminação da consciência, dependendo dos ensinamentos da denominação).

Em outras palavras, o tipo de cristãos que este artigo refuta são os conservadores, tipos fundamentalistas que acreditam que a Bíblia é a palavra inerrante de Deus, e que todos os cristãos vão para o céu, enquanto todos os outros vão para o inferno. Embora os fundamentalistas não representem todos os cristãos, em nossa sociedade americana eles são a voz e o grupo que influencia. É a este tipo de Cristianismo que nosso site se refere. Nem todas as denominações têm esses núcleos de preceitos, é claro, nem todas são tão literais, mas esses preceitos são as crenças básicas dos cristãos.

Cristãos na América geralmente ficam sob o termo “cristãos evangélicos”. “Evangélicos” por definição significa “do Evangelho”. E o termo Evangelho significa “boa notícia”. Portanto, cristãos evangélicos são cristãos do Evangelho, cujo propósito é espalhar a boa notícia da mensagem de Jesus. Incluímos aqui grandes nomes tais como o evangelista mundial Billy Graham, os autores cristãos Josh McDowell e C. S. Lewis. Outros termos para esses crentes incluem “cristãos fundamentalistas”, “cristãos que creem na Bíblia”, “cristãos nascidos de novo”, “viciados em Jesus”, “cristãos devotados”, “cristãos fanáticos”, etc.

A definição de um fundamentalista é basicamente “aquele que interpreta a Bíblia literalmente”. O American-Heritage Dictionary define “fundamentalismo” como:

fun·da·men·ta·lis·mo

1. Um movimento religioso geral ou ponto de vista caracterizado pelo retorno dos princípios

fundamentais, pela rígida aderência àqueles princípios, e frequentemente pela intolerância a outras visões e oposição ao secularismo.

2. Um movimento Evangélico organizado militante originário nos Estados Unidos no final do século 19 e início do século 20 em oposição ao Liberalismo Protestante e ao Secularismo, insistindo na inerrância da Escritura. b. Devoção à teologia deste movimento.

Nem todos que acreditam na maioria dos dogmas acima se consideram fundamentalistas. Porém, tenha em mente que não é apenas porque alguém diz que não é “fundamentalista” que essa pessoa não o é. O termo “fundamentalista” tem uma conotação negativa em nossa sociedade, então, poucos gostam de se definir por este termo. Mas a nossa definição do que determina se eles são fundamentalistas é se eles acreditam nos preceitos acima. Aqueles que acreditam em todos eles literalmente são definidos como cristãos fundamentalistas, enquanto que aqueles que acreditam em alguns dos preceitos são um tipo intermediário. Uma coisa que fundamentalistas têm em comum, entretanto, é a crença na infalibilidade e inerrância da Bíblia. (Veja Argumento # 2 para uma análise e refutação desta doutrina).

Aqui temos alguma coisa sobre o passado histórico do termo “fundamentalista”. Cristãos fundamentalistas hoje consideram de grande importância a doutrina da infalibilidade bíblica, os quais declaram que cada palavra na Bíblia é infalível e fonte de autoridade única indiscutível. Entretanto, o que a maioria dos cristãos não

sabe é que antes do início do século 20, esta doutrina não era uma questão tão importante como é hoje. Durante o início do século 20, o sistema de governo e educação pública na América começou a ensinar a teoria científica da Evolução de Darwin nas salas de aula, o que fez com que o setor cristão se sentisse ultrajado. A nova Teoria da Evolução basicamente coloca Deus fora da equação da criação do homem, enfatizando mutações ao acaso, seleção natural, e sobrevivência do mais adaptado, o que minou com todos os princípios centrais do Cristianismo.

Portanto, a religião cristã estava em perigo de se tornar extinta.

Para proteger a si mesma e à religião, a Igreja então declarou a Bíblia como infalível e inerrante, e a doutrina da infalibilidade bíblica foi criada. Os que defendem esta doutrina eram então conhecidos como “os fundamentalistas” devido a uma publicação que eles distribuíram em defesa do Cristianismo chamado “Os Fundamentos”. No livro *Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks* (Fundamentalismo: Riscos e Mágoas) de Rod L. Evans, Irwin M. Berent, a história por trás do termo “fundamentalista” é resumida (p. 1):

O termo “fundamentalista” originariamente refere-se aos cristãos que seguiam princípios ou “fundamentos”, da fé cristã como colocadas principalmente em uma publicação de volumes amplamente circulados entre 1910 e 1915, sob o título de *Os Fundamentos*. O fundamentalismo foi uma reação contra o movimento do modernismo do século vinte, cuja crítica bíblica, liberalismo religioso, racionalismo, geologia, astronomia,

e teoria da evolução eram entendidos como oponentes do verdadeiro Cristianismo. (O rótulo “fundamentalismo” tem subsequentemente sido aplicado a movimentos entre outras religiões, tais como o Hinduísmo ou Islamismo. Neste livro nós nos ocupamos apenas do fundamentalismo cristão.)

Veja também *Understanding Christian Fundamentalism* (Entendendo o Fundamentalismo Cristão) e *Christian Fundamentalism Exposed* (Fundamentalismo Cristão Desmascarado).

Um apologista é basicamente aquele que argumenta e defende sua fé. O campo que faz isto é chamado de apologética. O *American-Heritage Dictionary* define “apologista” e “apologética” como:

a·po·lo·gis·ta

1. A pessoa que argumenta em defesa ou justificativa de alguma coisa, tal como uma doutrina, política ou instituição.

a·po·lo·gé·ti·ca:

1. O ramo da teologia que se preocupa com a defesa ou prova da verdade das doutrinas cristãs.
2. Argumentação formal em defesa de alguma coisa, tal como uma posição ou sistema.

Neste artigo, o meu objetivo é dirigir-me aos principais argumentos dos apologistas cristãos ponto a ponto e refutá-los.

Teologia e crenças do fundamentalismo cristão

A maioria dos que leem isto já está provavelmente familiarizado com os preceitos deste sistema de fé e crença que eu estou criticando. Para aqueles que não estão tão familiarizados, aqui seguem os preceitos básicos. Não se preocupe, não é fácil entender religião só porque ela foi designada para apelar às massas e o denominador comum mais baixo. Além do mais, o que vende bem tem que ser facilmente entendido. Primeiro, aqui está a versão de vida, história e mundo deles. Tenha em mente, entretanto, que isto não representa a visão da história oficial ou secular, apenas a versão dos cristãos evangélicos.

A visão cristã da história do mundo

No princípio Deus criou a Terra e o Universo. Após criar as estrelas e planetas, Ele criou os primeiros dois humanos – Adão e Eva, e em seguida os animais e todo tipo de vida aqui. Considerando que Deus não quisesse que estes humanos não fossem robôs, Ele deu a eles o livre arbítrio a fim de que pudessem escolher obedecê-lo. Como um teste à obediência deles, ele colocou a árvore do Conhecimento do Bem e do Mal no Jardim do Éden. Foi-lhes permitido comer de todas as árvores, mas foram rigidamente advertidos para nunca comer daquela árvore em particular. Entretanto, Satanás (um arcanjo caído) disfarçou-se como uma serpente e enganou Eva para que comesse da árvore, e ela por sua vez enganou Adão para fazer o mesmo também. Como resultado, seus olhos foram abertos e eles conheceram o bem e o mal a partir daí. E como consequência, o pecado entrou para o mundo e se tornou uma parte integral da natureza humana. Quando Deus os confrontou sobre isto, Ele declarou que o paraíso deles havia acabado, e que eles agora estavam destinados a viverem com dor e morte. A humanidade decaiu espiritual e fisicamente com a perda da imortalidade. Esta queda do homem trouxe morte, doença e dor a um mundo originalmente destituído dessas coisas. Para piorar mais, esta “Queda do Homem” também trouxe morte espiritual, que significa separação de Deus após a morte também. (Consequências muito drásticas por comer um pedaço de fruta da árvore errada, você não acha?).

O sistema de salvação vigente daquele tempo era o ritual de sacrifício de animais e os sacramentos designados como “purificação dos pecados”. Em algum período histórico após Adão e Eva, e as gerações de seus descendentes (duração que tem sido debatida por eruditos), o mundo tornou-se povoado por pessoas que eram más e pecaminosas sem nenhum amor de Deus. Como resultado, Deus decidiu destruir a população do mundo com uma enchente global, poupando apenas o justo e temente a Deus Noé e sua família. Então Ele ordenou que eles construíssem uma grande arca para abrigar sua família e um casal de animais de cada espécie da Terra.

Após esta grande enchente ter varrido a população da terra, Noé e sua família se estabeleceram e novamente a linhagem humana continuou. Algumas gerações passaram, e de novo o mundo se tornou povoado por pessoas más e rebeldes contra Deus. Neste tempo, Deus escolheu um homem justo chamado Abraão para ser o pai de uma nação de descendentes que seriam chamados de “Israelitas”, seu povo escolhido. Esta nação de Israel é também conhecida como as tribos judaicas.

O resto do Antigo Testamento bíblico trata da história de Israel e sua relação com Deus. Conta sobre o ciclo das constantes quedas dos Israelitas e a redenção de Deus, julgamentos e tribulações, guerras e batalhas, liberdade e escravidão, profetas enviados a eles por Deus, etc. Neste período, Deus promete enviar um Messias ou Salvador algum dia para resgatar Israel e restabelecer seu reino de glória e poder, trazendo paz à Terra também

(embora os versículos que os cristãos consideram como referentes a esta profecia sejam muito discutíveis e ambíguos).

Quando o período do Novo Testamento começou, por volta de 400 anos após o último livro do Antigo Testamento, Israel estava sob a jurisdição do Império Romano. Foi naquela época que Deus decidiu descer do céu para ser um homem como nós, para se tornar o sacrifício final pelos pecados do homem. Foi quando, então, que o Messias de Israel e Salvador Jesus Cristo nasceu de uma virgem chamada Maria. De fato, todo o Novo Testamento bíblico é centrado nele e em sua salvação do mundo. Jesus era Deus todo poderoso encarnado, enviado para trazer Salvação e Redenção ao mundo, e reunificação com o Deus santo.

Quando tinha 30 anos, Jesus começou um ministério que durou mais ou menos 3 anos, durante o qual ele pregou o amor, perdão, e os mandamentos de Deus. Entretanto, os seus ensinamentos encheram de cólera os líderes judeus daquele tempo, os Escribas e Fariseus, que representavam o sistema, porque suas ideias e influência eram uma ameaça à autoridade deles. De algum modo, o papel do Messias mudou completamente em relação ao que era no Antigo Testamento. Os judeus estavam procurando por um Messias que pudesse governar e trazer força política a Israel. Entretanto, Jesus estava tentando estabelecer um reino espiritual, por isso sua mensagem não fez sentido nenhum para a expectativa deles.

No final de seu ministério, ele foi traído por um de seus discípulos e entregue aos líderes judeus que o prenderam. Os romanos o interrogaram, os judeus o

condenaram, e ele foi crucificado na cruz. Após a morte de Jesus, ele ressuscitou três dias depois em um domingo e apareceu aos seus seguidores. Este evento miraculoso é conhecido como “A Ressurreição”. Ele disse-lhes para sair para testemunhar e pregar a boa notícia do Evangelho para o mundo, que é por acreditar em Jesus que todos podem ter a salvação, vida eterna, e reunificação com Deus. E ele também prometeu voltar um dia para buscar todos os crentes para o céu, julgar o mundo e destruí-lo e a todos os não-crentes dele. Jesus ascendeu aos céus.

Seus seguidores saíram e viveram sua fé pregando aos outros. No início, eles eram extremamente perseguidos. Muitos morreram por suas convicções. Eventualmente, o Cristianismo se espalhou como um fogo selvagem em Roma e além dela. No início eles foram perseguidos pelos romanos. Então o imperador romano Constantino fez do Cristianismo a religião oficial do Império Romano e acabou com a perseguição aos cristãos (embora alguns questionem se ele era um cristão verdadeiro ou não).

No primeiro século, o Novo Testamento começou a ser escrito por uma série de autores (identidade dos quais não é clara e fonte de muito debate) os quais foram supostamente inspirados pelo Espírito Santo de Deus para escrever “A Palavra de Deus”. Seus escritos incluíam os quatro Evangelhos, ensinamentos de Paulo, outras cartas e livros de vários autores, e a revelação de São João (Apocalipse). Estes escritos agora são vistos pelos cristãos evangélicos e fundamentalistas como representando a exata vontade e testamento de Deus para a humanidade e, entretanto, infalível e inerrante. Após várias centenas de

anos, durante o 4º século, a Igreja organizou um Concílio para votar quais livros da Bíblia seriam oficialmente canonizados e quais seriam jogados fora. Ali começou o processo de formação da Bíblia que nós temos hoje. Para os crentes, a Bíblia é a autoridade máxima, e representa a vontade de Deus e testamento para a humanidade. A Igreja Católica no início não permitia que seus seguidores lessem a Bíblia, e assim fazendo da Igreja por si só a única autoridade infalível. Entretanto, quando as Igrejas Protestantes surgiram, foi permitido aos seus seguidores lerem a Bíblia por eles mesmos. Eventualmente a Bíblia foi traduzida para o inglês em 1611 por escribas sob a direção do rei Tiago da Inglaterra, e então se tornou a Bíblia do Rei Tiago.

Então, desde os primeiros cristãos, o caminho da vida para eles tem sido:

- Aceitar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, acreditar que ele morreu na cruz por seus pecados, pedir perdão e convidá-lo para entrar em seus corações.
- Entregar a vida a Jesus e seguir os seus ensinamentos.
- Testemunhar e evangelizar a não-cristãos sobre sua fé e o Evangelho de Jesus, convencendo-os a se arrependerem e a se tornarem salvos também.
- Aguardar a segunda vinda de Jesus quando o mundo acabar, então eles serão levados ao céu para viverem no paraíso para sempre. Por esta época, então, o mundo seria destruído e todos os não-

crentes seriam julgados como pecadores e lançados no inferno para sempre. Daí a urgência para os crentes evangelizarem os não-cristãos.

Cristãos do 1º Século até agora têm aguardado a futura 2ª vinda de Jesus, com cada geração de cristãos pensando que esta seria no período de vida deles, considerando que os Evangelhos dizem que Jesus inferiu repetidamente que ele estava para vir em breve e provavelmente durante suas próprias vidas. Eles acreditam que uma vez que a 2ª vinda aconteça, o mundo será destruído, e os verdadeiros cristãos serão levados para o céu para viverem com Deus no paraíso eterno, enquanto todos os descrentes serão lançados no inferno com Satanás e seus demônios para serem atormentados para sempre.

Agora tenha em mente que tudo isto não é apenas uma história ou conceito abstrato para os cristãos. Isto é para eles um FATO HISTÓRICO LITERAL!

Conceitos e doutrinas cristãs fundamentalistas

- Por essa razão, como um resultado desta versão da história, a teologia básica Fundamentalista Cristã pode ser separada deste modo. Você consegue um resumo similar a este na maioria dos panfletos evangélicos, e material de pregação:
- Deus é santo, justo e perfeito.
- A humanidade é pecadora por natureza.
- Deus, sendo perfeito e santo, não pode se associar

ao Homem Pecador. Assim sendo, o pecado separa Deus e o Homem.

- Jesus Cristo, o filho de Deus, morreu na cruz pelos pecados da humanidade.
- Acreditando nele e o aceitando como Senhor e Salvador, teremos nossos pecados lavados e nos acertamos com Deus. Por outro lado, se alguém morrer sem aceitar a Cristo, então ele/ela passará a eternidade no inferno em tormento perpétuo e sem fim (embora alguns deles tentem adoçá-lo, a verdade é que isto é o que eles acreditam literalmente, e isso inclui Billy Graham também).
- Aceitar que Jesus é o único caminho para Deus.
- Tudo acima é verdade porque as sagradas escrituras da Bíblia o dizem.
- Qualquer coisa que contradiz ou não se encaixa com o que está acima é falso e/ou de Satanás.

É simples assim. Estes preceitos do Cristianismo Fundamentalista não são apenas muito extremos, mas completamente circulares por natureza, e contêm numerosas falhas também, que abordaremos mais tarde.

Um grande problema com o Cristianismo Evangélico em geral é que ele faz AFIRMAÇÕES MUITO EXTREMAS, especialmente sobre todos os não-cristãos que por não acreditarem no Evangelho passarão a eternidade no inferno em perpétuo tormento. Ficar por aí proclamando tal coisa aos outros, ameaçando-os com um literal estado

de tormento eterno é talvez a mais extrema afirmativa do mundo. Por certo, tal afirmativa irá resultar em severos contra-ataques, coices e controvérsia daqueles que discordam! O que estes Evangelistas esperam? O problema é que eles esperam que pessoas sãs, inteligentes e racionais acreditem em afirmativas tão extremas apenas porque eles apontam alguns versículos da Bíblia, que são absurdos a todos exceto a eles! O que eles falham em entender e perceber é que: **SÓ PORQUE A BÍBLIA DIZ ALGUMA COISA NÃO QUER DIZER QUE É VERDADE!** Isto é o fundamental. Mostrar às pessoas versículos bíblicos para apoiar suas suposições não é prova ou evidência. Texto e palavras impressos em um livro não constituem prova. Agora e através da história, milhões de livros têm sido escritos, mas isto não significa que tudo neles é verdade! Eles sabem disso, mas o problema é que eles não aplicam isso às suas próprias crenças também.

Embora eles fervorosamente acreditem que todos os não-cristãos irão para o inferno, eles simplesmente **NÃO PODEM PROVAR OU DEMONSTRAR ISTO**. Eles apresentam zero de evidência de que haja um Dia do Julgamento em que todos que já viveram neste mundo estarão perante Ele, onde aqueles que aceitaram o Cristo entrarão no céu enquanto aqueles que não aceitaram serão lançados no inferno. Tudo o que eles apresentam são palavras e textos em um livro. E ainda esperam que as pessoas acreditem nisso, levem isto a sério, e mudem suas vidas por isto!

Efetivamente, esta afirmativa extrema não pode ser aprovada ou desaprovada. Apontar um texto em um livro não é um tipo de evidência, embora eles pensem de outro

modo. O problema é que eles esperam que pessoas sãs e racionais simplesmente acreditem nisto, porque “a Bíblia diz assim”. Isto é totalmente irreal. Se você espera que as pessoas mudem suas vidas por causa desta declaração apenas no caso dela ser verdadeira, como explicar as declarações de outras religiões extremas de outros países? Alguém deveria mudar suas vidas por elas também, apenas pela “possibilidade” de elas serem verdadeiras?

Entendendo a mentalidade e visão de mundo do cristão fundamentalista

Aqueles de vocês que nunca foram cristãos devotados podem se perguntar porque eles acreditam desta maneira, vivem desse modo, pensam desse jeito, têm visões tão extremas, e são tão fanáticos em empurrar suas crenças sobre outras pessoas o tempo todo tentando convertê-las. Tudo pode lhe parecer muito sem sentido e sem lógica. Bem, considerando que eu fui um deles, e entendo como eles pensam, posso explicar a mentalidade deles para dar a você uma visão da estrutura psicológica interior deles. Embora a seção acima sobre a visão deles de história deva ter dado a você uma boa ideia, deixe-me esmiuçar para você em detalhes. Primeiro, entretanto, deixe-me contar a você que, quando alguém aceita a fé cristã e o Evangelho em seu estilo de vida, o seu senso de realidade se torna completamente DETURPADO! Literalmente. Eles só enxergam o mundo em termos de Deus e Satanás, luz e escuridão, pecado e justificação, os salvos e os não-salvos, etc. Eu ainda não consigo acreditar o quanto era deturpada a minha visão de realidade quando eu era um cristão fundamentalista.

As duas forças poderosas que controlam suas mentes

Basicamente, os cristãos evangélicos têm duas coisas poderosas que controlam suas emoções e mentes – o medo da punição eterna no inferno e a recompensa do eterno paraíso no céu. Estas são essencialmente as duas coisas mais poderosas que podem controlar a mente de alguém. Elas são as mais modernas ferramentas de lavagem cerebral já elaboradas. Não há dúvida sobre isto. Agora tenha em mente que céu e inferno não são um conceito abstrato ou teórico para eles. Não, eles são literalmente verdades absolutas! Não menos verdadeiro do que o fato de que cair de um penhasco é nocivo ou o fato de que seu corpo precisa de comida e água para sobreviver.

Entretanto, eles levam isto de fato muito a sério. De modo algum é uma piada para eles, especialmente quando o destino eterno da alma está em risco. E é por isso que eles são tão obcecados para que você se torne salvo também, porque em suas mentes, é como se você estivesse se dirigindo para a beira de um penhasco, e como eles se importam com você, eles querem adverti-lo sobre a realidade da situação. É assim que isso se sustenta. Não é desrespeito aos seus direitos, liberdade ou escolhas. É realmente sobre: 1) preocupação genuína com o julgamento eterno de sua alma; 2) senso de dever com Deus, após terem ganhado a vida eterna e terem sido salvos, fazer a vontade de Deus pregando a mensagem da salvação a você, que é o mínimo que eles poderiam fazer por terem ganhado a imortalidade.

Agora pense nestas implicações. Lembre-se de que isto tudo é uma verdade literal para eles. Aqui está o que isto significa para alguém que genuinamente acredita nessas coisas. Significa que estas são consequências ETERNAS em suas mentes. Tecnicamente o céu eterno é a felicidade completa e paraíso sem fim, onde bilhões de anos ou trilhões de anos não têm mais medida. Acima de tudo, é o que infinito significa. Por outro lado, um inferno eterno também significa um estado de sofrimento e dor extremo no inferno por um bilhão de anos ou um trilhão de anos, e ainda não pararia porque eternidade significa que o tempo não existe. Continuaria e continuaria. NUNCA acaba, JAMAIS! Pense nisto por um momento, não como alguma teoria abstrata que é “de outro lugar”, mas como um fato literal que pode REALMENTE acontecer com você! Se você realmente enxergar isto como uma possibilidade realística, você consegue entender o porquê deste conceito ser MUITO, MUITO, MUITO ASSUSTADOR! Infinitamente mais terrível do que você possa imaginar. Puxa vida, nem mesmo Adolf Hitler mereceria tal tormento, e muito menos as pessoas comuns. E tudo isso apenas porque os primeiros humanos comeram um fruto da árvore errada no início da criação? Tenha dó...

Agora você talvez possa entender e simpatizar com a inclinação dos evangélicos para tentar converter você e “salvá-lo”. Além do mais, se você acreditasse que as pessoas que ama, amigos, ou conhecidos estivessem caminhando em direção ao tormento eterno, você também ficaria muito preocupado com suas almas, não é mesmo? Eu me lembro de como eu sofria mentalmente em

relação aos meus pais não salvos que não acreditariam. Eu fiquei muitas noites sem dormir, contorcendo-me sobre a sorte futura deles (em minha mente é claro), de serem eternamente atormentados no inferno sem fim e sem saída, e arrependendo-se de não terem escutado a minha advertência. Eu os amava e não queria que aquilo acontecesse a eles, mas eu não tinha forças para fazer nada sobre isto porque eles não aceitariam a Jesus como Salvador. Obviamente que eu não pensava se isto era justo ou não, mas apenas naquilo que a palavra de Deus dizia. Era enervante.

Eu espero que isto o ajude a entender o porquê de eles levarem suas crenças tão a sério, para que você não seja muito duro com eles sobre isto. Aqui seguem alguns versículos que ilustram isto:

- » **Mateus 13:41-42** “Mandaré o Filho do homem os seus anjos que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade, e os lançarão na fôrnalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes”.
- » **Mateus 25:46** “E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna”.
- » **Mateus 25:41** “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos”.
- » **2 Tessalonicenses 1:8-9** “...os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder”.

» **Apocalipse 14:11** “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome”.

» **Apocalipse 20:15** adverte: “E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo”.

Veja você como isto pode ficar assustador se você o tomar literalmente?

Além do medo literal dessa condenação eterna, há também um medo de perder a vida eterna e o céu também. Antes, a doutrina cristã comum era que uma vez que você fosse salvo, você sempre estaria salvo e nada do que você pudesse fazer causaria a perda de sua salvação. Agora, entretanto, muitas igrejas mudaram essa doutrina ou a estão reconsiderando, devido ao grande número de “desconversões”, o que fazia com que tal doutrina tivesse uma má reputação por afirmar que se podia fazer o que quisesse e ainda ter a vida eterna sem nada a perder.

Independentemente da doutrina da igreja, é normal para um cristão nascido de novo ter um medo de desafiar a sua fé, pois isto pode resultar na perda da vida eterna, ou pelo menos a descoberta de que ela nunca foi real. Agora pense sobre o que isto significa também. Alguém perder a imortalidade seria como perder um milhão de dólares (embora em termos técnicos, a imortalidade valeria na verdade muito mais do que um milhão de dólares, é claro, mas você entende a ideia). Então naturalmente, alguém

se agarraria firme a isto. E alguém morreria de medo de arriscar perder a imortalidade ou ser sujeito à eterna condenação. Por isso, é IMPENSÁVEL para eles questionar ou desafiar esta teologia ou religião. E mesmo se tiverem dúvida em seu íntimo, eles nunca se atreverão a declará-las, mas ao invés tentarão suprimi-las. (E além de tudo, quem são eles para desafiar o que Deus Todo Poderoso, o Criador do Universo diz?).

Finalmente, como mencionei acima, para receber de graça o presente da vida eterna de Deus por aceitar a Jesus como seu Senhor e Salvador, eles naturalmente sentem o senso da obrigação em fazer a vontade de Deus e testemunhar a você para tentar convertê-lo e salvar a sua alma. Depois de terem ganhado a imortalidade, é muito pouco o que Deus pede em troca, não é mesmo? E, além disso, eles se sentem agradecidos a Deus por ter lhes garantido um lugar no céu.

Razão para se tornar um servo da crença

Como resultado das duas forças poderosas mencionadas acima que controlam a mente dos cristãos evangélicos, seu senso de razão não comanda mais, mas ao invés, serve a essas crenças religiosas. Em outras palavras, a razão serve à fé, ao invés do contrário. Aqui está um exemplo, direto da boca de um fundamentalista:

Eu acredito que a Bíblia é completa, inteira e verbalmente a palavra de Deus. Eu me recuso a me colocar acima dela e criticá-la; eu antes insisto, em permanecer abaixo dela e deixar que ela me critique. (John Montgomery,

então professor da Escola de Teologia de Melodyland, Anaheim, Califórnia, em seu livro, *Damned Through the Church*: p. 26).

Para usar uma ilustração hierárquica, suas crenças cristãs, às quais eles veem como verdade absoluta, estão no topo da cadeia de comando, e o raciocínio de todas as coisas cai abaixo daquilo. Nessa estrutura, a razão não analisa sua fé, mas ao invés disso a serve. Isto é o porquê de eles acreditarem nessas crenças extremas contrárias à razão sem o perceber. E isto é o porquê quando argumentamos usando a razão eles não entendem. Se eles lerem um artigo como este, não será bom, porque eles racionalizam tudo que é dito aqui do modo que eles compreendem, o que é da natureza humana. Além do mais, todos nós tendemos a racionalizar o que nós não queremos acreditar e encontramos desculpas para justificar e acreditar no que nós queremos acreditar. Nesse sentido, a natureza humana pode ser inerentemente seletiva.

Por exemplo, não adianta mostrar o sentido das coisas a eles porque a crença extrema não consegue assimilar. Se lhes trouxer argumentos deste artigo, eles apenas citarão versículos tais como estes:

- » **1 Coríntios 3:19** “Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus”.
- » **1 Coríntios 1:18** “Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus”.

Invalidando, então, qualquer coisa que você disser que contradiga sua fé, não interessando o quanto razoável seja, simplesmente citando versículos.

Gratificação do ego e satisfação da autoestima

Um outro fator que opera aqui, que cristãos tendem a não gostar de admitir por razões óbvias, é que toda essa noção, deles serem especiais para Deus, o povo escolhido de Deus, os filhos de Deus, os salvos, a luz do mundo, etc., é muito gratificante aos seus egos, senso de autoestima e de valor próprio. Além disso, em uma sociedade materialista e competitiva como a nossa, o nosso ego e autoestima podem ficar bem frágeis, e qualquer coisa que puder solidificá-los é altamente bem-vinda.

Para pessoas que são inseguras, vagando na vida, sem autoestima e valor próprio, falta de identidade, sem sentir propósito ou significado algum na vida, vivendo no medo ou opressão, a fé cristã pode ser muito apelativa, oferecendo-lhes o que precisam, para se sentirem inteiros e com um propósito. Isto dá a eles a muleta que precisam, para passarem pela vida. Isto os valida, faz com que se sintam especiais, e dá a eles um senso de razão definido. E este é um outro fator poderoso que mantém seu sistema de crença no lugar.

Especialmente crianças são vulneráveis a isto, porque elas são ensinadas desde o nascimento a escutarem os adultos porque eles sabem o que é melhor. Portanto, quando seus pais ou os ministros da igreja lhes dizem que se eles pedirem para Jesus entrar em seus corações, elas receberão de graça a vida eterna, quem irá dizer não para isto? Abre-se a porta para as influências poderosas descritas acima que controlam suas mentes e vontades.

Os benefícios dos sistemas de fé intensa

Isto não é de todo ruim. Há prós e contras em sistemas de fé extrema tais como este. Como mencionado acima, a fé cristã dá um senso de razão, identidade e significado. É verdade que muitas pessoas têm sido ajudadas pelo Cristianismo e ficaram mais felizes também. Então há benefícios nesta fé, mesmo que as doutrinas em que ela esteja baseada sejam erradas. O que ela faz é tirar o caos e a incerteza da vida e do mundo para estas pessoas, dando-lhes um sólido senso de razão, um futuro definido no paraíso, e a garantia do resultado no final.

Algumas pessoas têm necessidade disso. É compreensível. Em geral, eu acho que crenças extremas apelam na maioria das vezes para pessoas inseguras, porque ajudam em uma necessidade extrema e compensa o que lhes falta. Dá a eles a sensação de razão, direção, motivação, e até mesmo de satisfação que pode ser um cobertor de segurança emocional. Entretanto, é claro que no outro lado da moeda, as crenças extremas também fecham e estreitam a mente, fazendo com que julguem outras pessoas também. Além disso, usam do medo para evitar que você aprenda sobre os valores e benefícios de outras visões e sistemas de fé. Por exemplo, ministros cristãos usam do medo para advertir que seguir modos de pensar e religiões não-cristãs podem conduzi-lo à armadilha de Satanás, por isso nenhum progresso em aprender é feito. O crescimento espiritual e intelectual é inibido. Então, como você pode ver, há prós e contras nos sistemas de crença extrema que retratam o mundo em preto e branco.

Qualquer um sabe que os piores exemplos disso são os Nazistas e Fascistas através da história. E por mais estranho que pareça, há muitos paralelos entre o Cristianismo Fundamentalista e o Fascismo.

O mundo como um campo de batalha por almas

O cristão evangélico e fundamentalista, enxerga o mundo de uma maneira muito diferente da pessoa comum. Aqui está como eles veem o mundo. Eles o veem basicamente como um tabuleiro de xadrez gigante entre Deus e Satanás. É um campo de batalhas por almas onde um arsenal de guerra toma lugar. Deus está tentando salvar tantas almas quanto possível através da mensagem de Jesus Cristo, e os cristãos são os seus soldados para fazer isto. Satanás está tentando levar para o inferno a maior quantidade de almas possível, enganando crentes e não-crentes com a dúvida, ganância, valores materiais, crenças não-cristãs, outras religiões, etc. Ambos os lados estão tentando fazer isto o quanto antes possível do Dia do Julgamento, quando o mundo será destruído e os salvos serão enviados para o céu enquanto os não-salvos para o inferno. Os cristãos por estarem do lado de Deus veem como sua obrigação ajudar a salvar a maioria das almas que for possível. E o mundo é como uma casca de nozes para cristãos fundamentalistas. Este modelo simples de mundo coloca tudo em organizadas, simples e pequenas caixas, como também dá aos cristãos uma definição exata de propósito na vida. Isso simplifica tudo e tira a complexidade do mundo, porque no final, a artilharia

espiritual é tudo o que importa, e a salvação de almas é tudo o que permanecerá pela eternidade!

Por que a “desconversão” é emocional e psicologicamente lenta e difícil

Por agora, você já deve ter uma forte ideia porque é tão difícil para um cristão fundamentalista desacreditar de sua fé mesmo quando eles querem. Mas deixe-me tentar explicar a você como é a “desconversão”, que alguns chamam de “fundamentalista em recuperação” usando exemplos da minha própria “desconversão”. Vou colocar primeiro desta maneira. Um fundamentalista em recuperação está essencialmente recuperando-se de um vírus cavalo de troia, que começou com um Evangelho apresentado sob a luz do amor, mas que então lhe aprisiona no medo logo em seguida. Basicamente eu resumiria assim.

É oferecido a um não-crente o presente da vida eterna por aceitar a Cristo, uma oferta que é difícil de recusar. (Crianças são especialmente suscetíveis considerando que elas são condicionadas a acreditar que qualquer coisa que os adultos falam é certo.) (Além disso, o Evangelho é frequentemente apresentado pela igreja usando técnicas de estilo de hipnose, descritas pelo mestre hipnotizador Dick Sutphen em *How Revivalist Preachers Work*.) (Como Pregadores Que Despertam o Fervor Trabalham.) Após aceitá-lo, subconscientemente, desiste da sua razão e intelecto. Você abandona aquelas coisas por ter o que acha que é a vida eterna à qual se agarra psicologicamente. Então, mesmo quando você descobre que não há uma centelha de evidência para apoiar sua fé religiosa, você

não se importa e acredita de qualquer maneira porque você não quer perder a vida eterna. Ninguém gostaria de perdê-la, e isto é uma forma de controle da mente bem sofisticada. É dado a você algo por nada, sem perceber o velho ditado “Quando a esmola é demais o santo desconfia”. E uma vez que você está dentro, a oferta da vida eterna o compele a permanecer ali, não interessa como, enquanto o medo do inferno evita que você se desvie do caminho. Essa forma de controle da mente foi poderosamente usada pela Igreja Católica para manter muitos países debaixo de seu controle. Então, quando a pessoa se recupera disso e o vírus do cavalo de troia vai embora, aquela pessoa sente um alívio por ter sua liberdade de pensar e intelectual de volta, mas, ao mesmo tempo, teme a ira de Deus e a condenação ainda exerce controle sobre sua mente. Isto é o que essencialmente acontece com fundamentalistas em recuperação.

Para mim a recuperação não foi apenas isto, mas também o fardo e a confusão de acreditar que a minha família, que era de não-crentes, estava indo para o inferno simplesmente porque eles não eram cristãos. Meus pais são as pessoas mais prudentes, decentes e honestas do mundo, e eu achava que eles iriam para o inferno, por isso havia uma pressão sobre mim para tentar convertê-los, e isso quase me enlouqueceu. Graças a Deus que após eu me recuperar do fundamentalismo, eu senti um enorme alívio por ter tido aquele fardo retirado dos meus ombros. Eu sabia que aqueles medos não eram verdadeiros, e que Deus nunca disse aquelas coisas, mas sim as pessoas. Mas como eu não queria

perder a minha crença na imortalidade da alma, eu me voltei para a Nova Era, reencarnação, e espiritualidade alternativa para manter minha crença na vida eterna, mas de uma outra forma.

Aqui estão as dinâmicas psicológicas que se envolveram no meu processo de “desconversão”. Primeiro, os ministros, pregadores, e pastores instigam nos cristãos um medo e uma paranoia de Satanás. É dito a eles que Satanás está constantemente procurando caminhos para fazê-los cair na fé, usando sua própria família, amigos, tentações, outras religiões, até mesmo sua própria mente, etc. Então é dito a eles para nunca confiar em nada exceto Deus, Jesus, e a Bíblia. Todas as outras coisas podem ser usadas como uma arma de Satanás, até mesmo sua própria mente. Portanto, se você duvidar de sua fé, é então advertido, “Cuidado! Isto é exatamente o que Satanás quer que você faça! Não caia em sua armadilha! Não confie nem em sua própria mente, a qual Satanás pode usar contra você! Confie somente em Deus e na Bíblia!” Quando esse medo e paranoia tornam-se inerentes em você, fica difícil abandonar a sua fé mesmo se você quiser.

Segundo cristãos são instigados com um sentimento de obrigação e amor a Deus. Isto é feito usando-se a CULPA de um modo poderoso que são ambos o amor e a condescendência. É dito a eles que Deus os ama tanto que ele se tornou carne e morreu por eles na cruz. Isto foi o ato máximo de amor por eles, alguém dar sua vida, para que eles pudessem ser perdoados de seus pecados. Portanto, é insinuado que só uma pessoa horrível, um monstro, assim dizendo, voltaria suas costas a Deus depois de tudo o que

Ele fez por eles! Efetivamente, eles até mesmo comparam trair a fé Cristã e voltar suas costas ao Deus da Bíblia com o ato de trair seus próprios pais e apunhalá-los pelas costas! Que coisa horrível para se comparar! E isso é o que faz ficar tão difícil, porque está tão enraizado na sua consciência que tentar abandonar a sua fé instila um senso de culpa em você.

Cristãos tentam retratar aqueles que abandonam a fé como similares a um Cavaleiro Jedi do filme Guerra nas Estrelas transformando-se no Lado Negro da Força! Como Yoda e Ben Kenobi, eles tentam comparar o abandono da fé cristã com o caminho da escuridão e do mal! Que ousadia a deles!

Aqui está um interessante contraste nas perspectivas. Do ponto de vista cristão, o termo que é usado para um “desconvertido” ou ex-cristão é “apóstata”. Então quando alguém que eles conhecem “desconverte” ou cai, eles dizem que ele é “apóstata” o que implica em uma queda de um lugar mais alto. Entretanto, muitos ex-cristãos dirão que após a “desconversão” eles se tornaram mais “esclarecidos” ou “desenvolvidos” implicando que eles mudaram para um nível mais alto e não um mais baixo. É um contraste de perspectivas muito interessante.

Uma outra razão é que quando você se torna um cristão devoto, é ensinado a você a se negar e a viver para Cristo. Quando isto se torna o seu modo de vida, eventualmente você pode perder o senso de quem você é, sendo que se você sair do grupo, não terá para onde voltar. No livro *Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks* (Fundamentalismo: Perigos e Mágoas) uma avaliação sobre isto é descrita (p. 8):

O comentário de um ex-fundamentalista que apareceu em um show de televisão em 1986 nos mostra como é comovente visualizar a dor que poderia expressar qualquer ex-fundamentalista. Billy Jackson disse em rede nacional a sua impressão de como o fundamentalismo tinha sido praticado em sua igreja: “Nós tínhamos que nos tornar como Cristo e morreremos para nós mesmos. Em outras palavras, você mata a sua própria personalidade e tenta substituí-la com Jesus Cristo. Quando eu realmente saí eu tinha me aniquilado a tal ponto que nada restou de mim, e isto é o que o mantém lá porque você não consegue se relacionar com mais ninguém”.

Além disso, há é claro, sempre o medo no cristão que se desviou, de que talvez sua fé pudesse ser verdadeira e ele pudesse estar errado, e por isso ele teme ser atingido por um raio ou punido de alguma maneira por ter “desconvertido”. Este pensamento pode facilmente passar pela sua cabeça de tempos em tempos.

Estas razões acima são o porquê do processo de “desconversão” para o cristão que quer se desviar de suas crenças extremas ou sente que elas não são mais verdadeiras ou necessárias ser tão lento e difícil. Eles não se decidem repentinamente a se “desconverter” e o anunciam aos seus pares. Não é assim que funciona. Para mim, o processo de “desconversão” levou por volta de dois anos antes que eu finalmente me livrasse da bagagem psicológica e lavagem cerebral instiladas em mim. Após você decidir que a teologia e doutrinas cristãs não são verdadeiras ou certas para você, você

normalmente tem medo de contar a qualquer um sobre isto em princípio, pelas razões mencionadas acima. Quanto a mim, eu fiquei com medo de contar isto a alguém por mais de um ano porque havia muito medo e culpa vinculados às minhas crenças antigas. Foi só após muita pesquisa, que a confiança sobre minha decisão cresceu gradualmente ao ponto de confiantemente declará-la aos outros sem medo ou culpa ou a sensação que eu estava me juntando “ao lado negro”.

Apesar de toda dificuldade, entretanto, há muitos que se “desconverteram” com sucesso.

Conhecimento como proteção do medo

A boa notícia sobre isso é que há proteção contra o medo extremo imposto sobre pessoas pelos evangelistas e fundamentalistas, e essa proteção é o conhecimento. Se não fosse pelo conhecimento que eu tenho e o qual eu divido neste artigo, eu também estaria vivendo no medo da punição eterna que esses pregadores declaram. Felizmente, o conhecimento que eu adquiri com a pesquisa, o qual eu reparto aqui, vagarosamente me deu confiança para superar o medo, que é o do pior tipo (que medo pode ser maior do que o da punição eterna?). Adquirindo conhecimento, você também pode se livrar do medo. E isso é uma boa notícia para aqueles que são fundamentalistas em recuperação e que querem se desviar de tal crença, mas estão com muito medo de fazê-lo ou declará-lo.

Desmascarando os principais argumentos

Aqui estão as razões mais populares que os cristãos dão para tentar provar a validade de sua religião e da Bíblia. Elas foram formuladas por apologistas, evangelistas e escritores que defendem a fé dos crentes e tentam arranjar razões para uma fundamentação sólida. Superficialmente, para alguém com pouco ou apenas conhecimento básico do Cristianismo, elas podem soar como se fizessem sentido. Entretanto, para aqueles que conhecem a versão integral e sem censura da história e do Cristianismo, elas são inconsistentes. São fáceis de serem desmascaradas, a menos que sua mente esteja cativa do fanatismo e da doutrina. Tudo o que você precisa é de uma perspectiva ampla, raciocínio hábil, senso comum, e conhecimento dos fatos.

Ok, vamos começar agora. Pelo bem da referência, eu numerarei cada argumento que eu criticar e refutar. Também, quando eu citar versículos bíblicos, eles serão em sua maioria da Versão do Rei Tiago, a menos que a passagem não seja muito legível, e neste caso eu poderei usar uma outra versão como a Nova Versão Internacional.

Argumento 1: a Bíblia é a palavra infalível de Deus

Esta é a primeira e mais fundamental reivindicação que os cristãos fazem quando evangelizam. Toma-se que a Bíblia é a palavra infalível de Deus como verdade, mas se você analisar o peso da evidência para essa doutrina, descobre que na realidade ambas são fracas e praticamente não existentes. Antes de tudo, a primeira frase do argumento “a Bíblia é a palavra de Deus” implica que o texto nos livros da Bíblia são as exatas palavras de Deus. Entretanto, todos nós, incluindo os cristãos, sabemos que humanos escreveram esses livros. A única diferença é que os cristãos acreditam que os humanos (a identidade de muitos deles são desconhecidas) que escreveram a Bíblia foram guiados pelo Espírito Santo de Deus e por isso, esses livros são a palavra de Deus, letra a letra sem nenhuma falha. A pergunta então se torna, seriam mesmo? Além do mais, eles argumentam que levando em conta que Deus protegeria sua própria palavra, a Bíblia permanece imutável.

São grandes suposições. Levaria MUITO para provar ou até mesmo demonstrar literalmente tão estranhas reivindicações. Entretanto, não são só cristãos evangélicos que fazem essas suposições, mas eles consideram isto como uma verdade sem base real. Em geral, o assunto “a Bíblia é ou não a palavra de Deus” não é questionado e analisado na igreja. ASSUME-SE que simplesmente é. É DADO COMO CERTO. Fundamenta-se em uma base muito frágil, muito mais do que eles possam imaginar. O que

a maioria dos cristãos não percebe e nunca pensa é que Deus por si só nunca realmente lhes disse diretamente que a Bíblia era sua palavra. Seres humanos imperfeitos e falíveis o disseram!

Para demonstrar isto, aqui está um teste simples e interessante que você pode tentar fazer. Vá a igreja e pergunte a dez pessoas “Como você sabe que a Bíblia é a palavra de Deus?” De muitos deles você verá um olhar de confusão ou embaraço, e alguns deles dirão: “Porque ela diz que é” – e não oferecem razão alguma. É claro que uns poucos com mais conhecimento usarão alguns dos argumentos deste artigo que eu refuto. Mas o que você pode aprender com esse teste é que a maioria dos cristãos não sabe porque eles devem acreditar que a Bíblia é a palavra de Deus. Veja você, eles têm sido social e psicologicamente manejados para concluir que isto é uma coisa certa. Eles têm sido inconscientemente ensinados que isto é um fato simples e certo como o céu é azul e a grama é verde. Isto é o porquê deles normalmente não questionarem se devem ou não acreditar que a Bíblia é a palavra de Deus.

Você deve se perguntar porque os cristãos nunca se questionam sobre a inspiração da Bíblia após serem apresentados a ela. Bem, eu acho que uma das principais razões para eles não questionarem a inspiração divina da Bíblia no início de suas conversões ao Cristianismo é devido à incrível promessa que é feita a eles da vida eterna por causa da conversão. Eles estão tão felizes e maravilhados com a oferta de vida eterna no paraíso que lhes é oferecida de graça apenas por acreditarem em Jesus, que seus cérebros nunca param para analisar o que

lhes foi pregado. Um outro motivo é que os pregadores e evangelistas frequentemente usam do sentimento, da emoção e de histórias tocantes para converter pessoas, ao invés da razão. Ou se foram criados por famílias cristãs, então é claro que quando crianças, eles inicialmente não questionariam a teologia de sua religião, considerando que crianças geralmente acreditam no que seus pais lhes falam.

Agora aqui vai um grande abalo. O que os seguidores fundamentalistas cristãos não sabem e nunca perceberam é: EM NENHUM LUGAR na Bíblia ela afirma ser a palavra de Deus. E EM NENHUM LUGAR da Bíblia ela se proclama como infalível. A doutrina da inspiração e infalibilidade bíblica foi inventada por fundamentalistas cristãos para criar uma base artificial para a fé deles. Fundamentalistas adoram citar 2 Timóteo 3:16; entretanto, as “Escrituras” referidas naquele versículo se referem ao Antigo Testamento, e o termo “inspiração” não significa “palavra de Deus” também. (Exemplo: se uma árvore me inspirar a escrever um poema sobre ela, aquele poema são palavras minhas ou palavras da árvore?) De qualquer modo, EM NENHUM LUGAR da Bíblia ela afirma que todos os seus 66 livros são infalíveis. Em nenhum lugar. E ponto final. Isto é algo que os cristãos dizem, não a Bíblia ou Deus. De fato, muitos dos autores da Bíblia não tinham ideia que seus livros seriam canonizados como sendo “a palavra infalível de Deus”. Mesmo nas epístolas, está claro que se estava escrevendo cartas pessoais, e não ditando o que quer que Deus tivesse falado para escrever. Paulo até mesmo diz literalmente em três versículos de suas epístolas que essas

são suas palavras, e não de Deus! (Veja exemplos abaixo) Além disso, mesmo se a Bíblia se afirmasse como a palavra de Deus ou infalível, isso não faria com que ela o fosse. Eu poderia pegar alguns dos milhões de livros do mundo e escrever em algum lugar “Este livro é a palavra de Deus. Ele é infalível”. Mas isso faria dele a palavra de Deus?

Há dois vagos versículos, entretanto, que os cristãos usam para tentar provar que a Bíblia é a palavra de Deus. Embora estes versículos posem mais como problemas e levantem mais questões do que os pregadores possam supor. Vamos dar uma olhada neles agora. Aqui está o primeiro:

2 Timóteo 3:16 “Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”.

Em primeiro lugar, o termo “Toda Escritura” poderia fácil e logicamente referir-se ao Antigo Testamento ou aos Dez Mandamentos porque:

1. Jesus usou a palavra escritura muitas vezes para se referir os cânones do Antigo Testamento, então para sermos consistentes nós temos que concluir que aqui também assim foi usada.
2. No tempo que este versículo foi escrito, os livros do Novo Testamento como o temos hoje não haviam sido colocados juntos ainda! Considerando que a Teologia Cristã Evangélica é baseada principalmente nos ensinamentos do Novo Testamento, isto significa que este versículo realmente não apoia o cerne dos ensinamentos teológicos dos cristãos de hoje!

Segundo, só porque alguém foi ‘inspirado’ por alguma coisa que escreveu isso não significa que o que causou a inspiração escreveu diretamente letra por letra. Isto não é nem mesmo o que a palavra ‘inspiração’ significa. Por exemplo, se um bonito pôr-do-sol me inspirar a escrever um poema, isso não significa que o pôr-do-sol por si só escreveu o poema, apenas que o pôr-do-sol me motivou a escrevê-lo. A definição da palavra ‘inspirar’ obviamente não é o ‘inspirador’ que está ditando suas palavras letra por letra como se fossem suas. Aqui está a definição de ‘inspirar’ do American-Heritage Dictionary:

ins·pi·rar

1. Afetar, guiar ou surgir por influência divina.
2. Completar com ânimo ou emoção de enaltecimento: hinos que inspiram a congregação; um artista que foi inspirado pelo Impressionismo.
3. Estimular para a ação; Motivar: uma força de vendas que foi inspirada pela perspectiva de um bônus. b. Afetar ou tocar: As folhas que caíram inspiraram-na com tristeza
4. Suscitar, trazer à tona ou despertar: um professor que inspirou admiração e respeito.
5. Ser a causa ou a fonte de; efetuar: uma invenção que inspirou muitas imitações.
6. Puxar (ar) por inalação.
7. Arcaico a. Respirar sobre; b. Soprar vida.

Terceiro, não importa a que versículo ele se refere, um

versículo tirado de mais de 33 mil versículos bíblicos não faz com que todos os outros versículos sejam divinamente inspirados, especialmente de outros livros da Bíblia os quais nem sempre concordam um com o outro. Então a ideia de um versículo tirado de um livro provando a divindade em todos os 66 livros é completamente absurda e sem sentido. E como sabemos, palavras são apenas isso – palavras. Elas não criam a realidade ou o fato. Por isso, só porque um versículo como este infere que a Bíblia é a palavra de Deus isso não faz de toda a Bíblia a palavra de Deus. De fato, a maioria dos livros da Bíblia nem mesmo afirma ser a palavra de Deus. Nem mesmo Paulo afirmou que suas cartas e epístolas eram a palavra de Deus. Contudo, mesmo se centenas ou milhares de versículos da Bíblia dissessem que ela é a palavra de Deus isto ainda não faria dela a palavra de Deus. Eu poderia pegar qualquer livro no mundo, e escrever neles algumas palavras, “Todas as palavras neste livro são dadas por inspiração de Deus.....” Mas isso faria dele a palavra infalível de Deus?!

Embora a Bíblia reivindique conter as palavras de Deus quando diz “O Senhor disse” ou “Assim diz o Senhor”, mesmo que Deus realmente tivesse dito aquelas coisas, isto não significa que quando Paulo disse “Eu digo” isto e aquilo, aquilo seja a mesma coisa. Isso não significa que todos os versículos onde Deus fala diretamente refletem o que Ele realmente disse.

Agora, aqui está o outro versículo que eles usam para reivindicar a inspiração divina da Bíblia.

2 Pedro 1:20-21 *“Sabendo, primeiramente, isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular*

elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo”.

De novo, está obviamente referindo-se às profecias dos profetas do Antigo Testamento e talvez das escrituras, não da Bíblia como um todo. Então, os três problemas acima se aplicam a este versículo também. Como mencionado, o ensino e a teologia cristã são baseados primeiramente na interpretação da Igreja do Novo Testamento.

Três versículos que dizem que a Bíblia não é a palavra de Deus!

Agora vai o golpe:

Há **TRÊS** versículos no Novo Testamento que afirmam que a Bíblia não é a exata palavra de Deus! Deixe-me mostrar a você:

» **1 Coríntios 7:12** *“Aos mais digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone”.*

O Apóstolo Paulo claramente diz aqui na primeira sentença “falo eu, NÃO o Senhor”. Ele está dizendo que essas palavras que ele irá falar são dele e não de Deus! Em linguagem simples. Somente isto tecnicamente invalida a doutrina fundamentalista de que cada palavra da Bíblia foi enviada por Deus. Isto sozinho destrói por absoluto a afirmativa deles. Não há defesa. Entretanto, há mais dois versículos similares a este para despedaçar a doutrina mais do que o necessário. Mais adiante no mesmo capítulo, Paulo diz:

» **1 Coríntios 7:25** “Com respeito às virgens, não tem mandamento do Senhor; porém dou minha opinião como tendo recebido do senhor a misericórdia de ser fiel”.

Você vê aqui como Paulo está dizendo que é ele quem está usando do seu melhor julgamento pessoal, e o que ele está dizendo não é vindo de Deus. Ele está contando a você que ele está escrevendo a sua opinião. Então, na próxima carta de Paulo aos Coríntios, ele diz:

» **2 Coríntios 11:17** “O que falo, não o falo segundo o Senhor, é, sim, como por loucura, nesta confiança de gloriar-me”.

Novamente a mesma afirmativa de Paulo.

Apologistas cristãos, quando confrontados com esses versículos, normalmente respondem afirmando que:

1. Paulo estava complementando os mandamentos de Jesus;

ou

2. Paulo estava sendo inspirado sem que o soubesse.

De fato, essas são explicações bizarras às quais, nem mesmo se referem ao assunto. De um modo ou de outro, mesmo se aquelas duas explicações fossem verdadeiras, elas ainda destruiriam a doutrina da infalibilidade bíblica. E além disso, em relação à segunda explicação, por que Deus “inspiraria” Paulo a dizer que as palavras NÃO ERAM de Deus?!

Agora adicione ao placar: UM versículo contra TRÊS! Essa doutrina extrema é destruída três vezes mais. Ela está sendo desaprovada por 300%! Fim de jogo.

Adicionalmente, tudo que alguém tem que fazer é dar uma olhada na primeira linha das Epístolas de Paulo e outros autores no Novo Testamento e você facilmente notará que o autor está endereçando a “carta” dele a uma igreja específica ou a um grupo de pessoas daquele tempo. Isto significa que é óbvio que eles não estavam escrevendo uma carta para certas pessoas ou congregações, para instruí-los ou encorajá-los, e nem algumas escrituras infalíveis para serem colocadas em uma Bíblia para representarem a palavra de Deus letra a letra a toda humanidade!

O que é estranho é que enquanto os evangelistas e apologistas enfatizam forte e obsessivamente essa doutrina da infalibilidade da Bíblia como se fosse o ponto central, a Bíblia por si só nem mesmo faz isso. De fato, estes apologistas somente têm dois vagos versículos que eles usam para justificar sua doutrina central. Se essa doutrina da infalibilidade fosse tão central sendo o núcleo do Cristianismo como eles afirmam, então por que existem apenas dois vagos versículos sobre isto, extraídos de 33 mil outros?

Como mencionado antes, a doutrina da infalibilidade da Bíblia não era o dogma central do Cristianismo até o início do século XX quando a teoria da evolução começou a ser ensinada de fato nas salas de aula. Foi aí então que os cristãos bateram de frente com essa doutrina. Não só apenas para proteger seus dogmas do perigo dos ensinamentos Darwinistas, mas serviu a outros propósitos também. Veja você, sem a doutrina de que a Bíblia é infalível e que cada palavra nela é de Deus, cada versículo poderia ser questionado. Qualquer

um poderia então selecionar e escolher quais partes dela ele queria que fosse a palavra de Deus e quais ele não queria, e isso minaria totalmente com a autoridade dela. Então essa doutrina é necessária para manter a religião intacta. De outro modo, os próprios cristãos não seriam capazes de se sentirem seguros e confiantes se não pudessem confiar em cada versículo da Bíblia.

Recomendações de leituras complementares:

1. Para um discurso eloquente sobre a Bíblia e que traz muitos pontos bons, leia o ensaio *About the Holy Bible (Sobre a Bíblia Sagrada) (1894) de Robert Ingersoll*, um crítico religioso do século XIX.
2. Também de Ingersoll há um artigo extenso que lista discrepâncias e absurdos nos livros de Moisés. É uma leitura muito divertida como também é eloquente e humorística ao mesmo tempo. *Some Mistakes Of Moses (Alguns Erros de Moisés) (1879) de Robert Ingersoll*.
3. Mas mesmo antes do tempo de Ingersoll, Thomas Paine, um grande e eloquente crítico religioso, já desmascarava a Bíblia e a Teologia Cristã em seu tratado *The Age of Reason (A Idade da Razão)*.
4. Também verifique *The Argument from the Bible (O Argumento da Bíblia) (1996) de Theodore Drange*.
5. Para um site similar a esse e bem acondicionado, veja *The Rejection of Pascal's Wager: A Skeptic's Guide to Christianity (A Rejeição da Aposta de Pascal: Um Guia Cético Para o Cristianismo)*.

Argumento 2: a Bíblia é inerrante e não contém contradições. Seus 66 livros são harmoniosos e seus mais de 40 autores concordam em tudo o que escrevem

Esta doutrina da inerrância bíblica é a principal reivindicação dos apologistas fundamentalistas cristãos. Embora extrema, é necessário que seja apoiada, a fim de que lhe seja concedida autoridade inquestionável. Sem ela, os dogmas da igreja não teriam a base necessária para a sustentação da fé.

Entretanto, apesar da obsessão dos fundamentalistas quanto à inerrância bíblica, o fato é que os livros da Bíblia estão longe de serem inflexíveis assim. De fato, a maioria dos livros da Bíblia nem mesmo afirmam ser a palavra de Deus. Davis D. Danizier fez algumas asseverações sobre isto em *Putting the Bible in Perspective* (Colocando a Bíblia em Perspectiva):

Mas a pergunta real é: O que a própria Bíblia diz sobre a sua “infallibilidade”? Na verdade, não diz nada. A Bíblia na sua atual compilação nem mesmo existia até vários séculos após o último livro ter sido escrito. Por que religiosos zelosos são tão rápidos em afirmar a autoria divina de um livro que nem mesmo reivindica isso para si (com a exceção de partes específicas da lei e profecia tais como “Assim diz o Senhor...,” mas não na Bíblia moderna como um todo)? A Bíblia era uma coleção de escritos separados (leis, peças, poemas, canções, histórias e cartas)

de comentaristas individuais que nunca imaginaram que seus escritos poderiam ser considerados divinos. Eles são exatamente como os escritores modernos, fazendo comentário e análise, e simplesmente aconteceu de seus trabalhos serem colocados juntos e eleitos por crentes que canonizaram suas palavras no futuro. Eles se referem à santidade da sagrada escritura (o conjunto já canonizado antes do seu tempo – tal como A Lei de Moisés e escritos dos profetas do Antigo Testamento) nunca imaginando que algum dia SEUS PRÓPRIOS escritos, cartas, ou o que quer que seja seria adicionado ao cânone. O apóstolo Paulo, que claramente acreditava que a escritura existente do seu tempo era inspirada (ver 2 Timóteo 3:16), também claramente reconhecia que alguns dos seus próprios escritos NÃO o eram, como quando ele escreveu em 1 Coríntios 7:12 “Aos mais digo eu, NÃO O SENHOR...” (ênfase acrescentada); e 2 Coríntios 11:17 “O que falo, NÃO O FALO SEGUNDO O SENHOR...” (ênfase acrescentada). Não é necessário a bons cristãos aceitar a Bíblia como A Palavra Infalível de Deus a fim de entender e acreditar nos ensinamentos de Jesus como a compaixão universal. Além disso, os primeiros cristãos não tinham uma “Bíblia infalível” para carregar com eles – ela não havia sido nem mesmo compilada até séculos atrás. Justamente como recebemos insight de escritores e comentaristas de hoje em dia, sem afirmarmos que eles sejam divinos e infalíveis, nós recebemos insights de escritores antigos, porém devemos analisar os trabalhos para o fim a que se dedicam, com pensamento crítico e senso comum – e não com uma fé cega. Nós devemos aceitar a Bíblia pelo que ela é: frequentemente sábia e inspiradora, mas muitas vezes cheia de erros e crueldade.

É uma relíquia histórica importante, e a semente original em que a teoria ética do mundo ocidental se desenvolveu, mas suas palavras devem ser discutidas, analisadas e avaliadas por seus méritos – como escritos de homens e não de Deus. Ela não reivindica ser qualquer outra coisa.

Cristãos também são fãs de acreditar que “a palavra de Deus não pode ter contradições porque Deus não se contradiz”. Novamente uma crença a priori é feita do que ela deve ser desde que foi divinamente inspirada por Deus. Apesar da lógica e da razão, fundamentalistas se agarram firmemente a essa doutrina. O livro *Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks* (*Fundamentalismo: Perigos e Mágoas*) **explica bem porque essa doutrina é tão atrativa a crentes e sua fé (p. 26-27):**

Fundamentalistas normalmente não tratam a doutrina da inerrância simplesmente como uma explicação entre outras para a natureza da Bíblia. Antes, para eles, a doutrina da inerrância funciona mais como uma lei inquestionável do que uma explicação teórica. Tratada dessa maneira a doutrina leva a maioria dos fundamentalistas a se sentirem confiantes de que cada versículo bíblico pode ser entendido facilmente e aplicado em seus problemas de vida. Fundamentalistas veem a Bíblia como a autoridade final dos problemas importantes em suas vidas, e muitos acreditam que ela só é confiável se for inteiramente inerrante. Portanto, é a simplicidade aparente da inerrância bíblica que é tão atrativa a muitos fundamentalistas. Ela é essencial para a abordagem deles não apenas com relação à Bíblia, mas também com relação ao mundo ao redor.

Para muitas pessoas, a doutrina da inerrância bíblica e do sistema fundamentalista de pensamento no qual ela está encaixada são grandemente atraentes. Sistemas de pensamento que generalizam sobre o mundo podem então simplificar, ou no mínimo parecerem simplificadores, de outrora um mundo caótico. Um sistema de pensamento que denuncia todas as maneiras alternativas de se pensar é frequentemente muito atrativo, especialmente em tempos que se espalham a incerteza moral e religiosa. Ela oferece um apoio no redemoinho de mudança cultural. Por exigir aceitação de definições em preto e branco sem crítica, tais sistemas de pensamento podem atrair milhões de pessoas, as quais acham que a ambiguidade e ambivalência são incômodas.

Ele também descreve os obstáculos que tal pensamento pode ter nas pessoas:

As dificuldades intelectuais associadas à doutrina da inerrância bíblica não estão apenas nas suas realizações partidárias, mas antes na má vontade de seus partidários para abandonar certas generalizações em face da evidência contrária. (p. 28).

Os maiores perigos no fundamentalismo cristão e, portanto, as maiores causas de dúvidas e frustrações que muitos fundamentalistas sentem, são tecidas por causa de sua abordagem à Bíblia. Pessoas que pressupõem que toda a Bíblia deve ser “perfeita” podem sacrificar a habilidade de reconhecer inconsistências e impossibilidades bíblicas, e isto é um perigo fundamental. Porque quando elas são incapazes de detectar uma afirmativa parcial, uma história fantástica, um ato injusto, um ato não plausível,

ou uma lei contraditória, elas colocam sua fé em Deus em uma posição precária. (p. 149).

Enquanto tais maneiras de pensar podem ser emocionalmente confortadoras para o crente, há obviamente grandes inconvenientes também. Por um motivo, ela fecha a mente de forma drástica, fazendo com que a pessoa veja o mundo em branco e preto, ignorando a real complexidade e diversidade do mundo. Dá ao crente uma mentalidade que põe todo o mundo em duas categorias – crentes e não-crentes, ou luz versus escuridão. E ela também obstrui qualquer conhecimento intelectual ou aprendizado, porque nada que não se encaixe dentro do sistema de fé é rejeitado como não saudável ou mal. Adicionalmente, isso também conduz à falta de habilidade para relacionar-se com aqueles que não partilham do seu sistema de fé, e então eles são afastados. Aqui está um exemplo de como esse tipo de pensamento pode conduzir ao pior cenário (*Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks*, p. 28) (*Fundamentalismo: Perigos e Mágoas*):

De fato, por super generalizar e não questionar suposições e definições, sistemas inteiros de pensamento podem inadequadamente descrever o mundo e falhar em fazer justiça à sua complexidade. Talvez o mais trágico exemplo de super simplificação de pensamento seja o Nazismo, que se apoiava em definições sem sentido sobre judeus e de aceitação sem crítica da ideia de que os alemães eram um povo escolhido.

Além disso, aqui estão alguns exemplos de citações históricas estúpidas, do que um sistema fechado de religião fundamentalista pode fazer à mente das pessoas.

É assustador, mas é real.

O bom cristão deve acautelar-se dos matemáticos e de todos aqueles que fazem profecias vazias. Existe o perigo de que matemáticos tenham feito um pacto com o diabo para obscurecer o espírito e confinar o homem nos laços do Inferno. (Santo Agostinho).

A Igreja Romana nunca errou, nem errará por toda a eternidade. Ninguém pode ser considerado um cristão católico se não concorda com a Igreja Católica. Nenhum livro está autorizado a menos que receba a autorização papal... (Do Decreto do Papa Gregório VII (1073-1085)).

Nós devemos sempre estar dispostos a acreditar que aquilo que aparece branco é realmente preto, se a hierarquia da Igreja assim o decidir. (Santo Ignácio de Loyola, Exercitia Spiritualia).

Se a Bíblia tivesse dito que Jonas engoliu a baleia, eu acreditaria. (Willian Jennings Bryan).

Afirmar que a terra gira ao redor do sol é tão errôneo quanto afirmar que Jesus não nasceu de uma virgem. (Cardeal Bellarmine, durante o julgamento de Galileu em 1615).

Quando o cientista ou filósofo não-cristão começa a raciocinar no campo da filosofia ou teologia, a verdadeira natureza do problema do assunto, lidando como ele faz com as causas extremas do Universo, faz com que seja impossível para ele raciocinar corretamente. A distorção trazida pela queda do homem no pecado bloqueou completamente os canais intelectuais do pensador não-cristão e não deixa que ele raciocine corretamente. (Floyd E. Hamilton, A Base da Fé Cristã, 1964, Harper e Row, Nova

York, p. 14).

(Cada um acima mostra um círculo vicioso, um sistema fechado de pensar!)

Agora vamos começar a olhar os fatos aqui.

Ninguém que olhar para a Bíblia objetivamente sem qualquer preconceito ou crenças para defender pensaria que ela é totalmente harmoniosa e sem erros ou contradições. O livro *Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks* (Fundamentalismo: Perigos e Mágoas) explica isso bem na página 86:

Qualquer pessoa que ler a Bíblia toda sem que saiba de antemão que ela é um trabalho que deva ser considerado inteiramente verdadeiro, inteiramente em concordância, e em nenhum lugar contraditório, teria de concluir que a sua coleção de pensamentos às vezes entra em conflito. Os livros da Bíblia foram escritos por mais de mil anos, e refletem as visões de várias culturas e numerosos escritores.

Entretanto, isso é para ser esperado, desde que a Bíblia não é realmente um livro, mas 66 livros escritos por mais de 40 autores. Se você pegasse mais de 40 livros diferentes em uma biblioteca ou livraria, você esperaria que suas afirmações e ideias fossem todas harmoniosas e sem contradições? É claro que não. E você não deveria esperar menos da Bíblia, embora ela possa conter palavras de sabedoria.

Se a Bíblia fosse realmente a palavra de Deus letra por

letra, então por que haveria diferenças estilísticas entre os diferentes autores? (E também diferenças de conteúdo e ideias é claro). Até mesmo os cristãos reconhecem as diferenças individuais no estilo de escrever dos autores da Bíblia. Mas fazendo isto, eles encaram uma contradição que eles nem mesmo percebem. Enquanto eles reconhecem que os mais de 40 autores da Bíblia estavam usando SEUS PRÓPRIOS ESTILOS de escrever os livros, eles estão AO MESMO TEMPO dizendo que cada palavra na Bíblia vem diretamente de Deus! Mas se cada palavra da Bíblia fosse de Deus, não haveria diferentes estilos e pontos de vista. Como Deus pode ter tantos estilos diferentes de escrever?

Mesmo que os escritores da Bíblia fossem “inspirados” por alguma coisa, tal como uma sabedoria mais elevada, consciência mais elevada, ou mesmo por uma parte de seus próprios espíritos, eles ainda assim estão INTERPRETANDO a “inspiração” que eles estão adquirindo com suas próprias MENTES HUMANAS, o que faz deles ainda falíveis! Eles deveriam usar suas próprias mentes humanas para interpretar seus sentimentos e inspirações (não importa qual a fonte) do mesmo modo que artistas, escultores, escritores, poetas, etc., estão fazendo também. O que isso significa é que desde que suas próprias mentes estão fazendo a interpretação de suas “inspirações” nós podemos apenas visualizar a maior parte, senão toda a Bíblia, como simbólica ou alegórica antes de ser literal. Elas se tornam como as histórias contidas nas Fábulas de Esopo e outras histórias de parábolas, as quais são contos alegóricos

simbólicos com lições e morais a serem aprendidas.

Se a Bíblia fosse a palavra de Deus e de valor histórico exato, então ela não usaria de técnicas literárias tais como as usadas pelos escritores de ficção.

» **USO DE PROGNÓSTICO**

A Bíblia usa com frequência uma técnica chamada de prognóstico, a qual é usada por escritores de ficção literária, não por escritores de documentos históricos.

» **Aqui estão alguns exemplos:**

1. Eles dizem que a libertação dos israelitas por Moisés é uma representação simbólica da libertação de Cristo a todos crentes do mundo do pecado.
2. Eles dizem (Jesus também diz isso no Novo Testamento) que a história de Jonas na barriga da baleia (ou peixe) por três dias é uma previsão simbólica da descida do Cristo até o inferno após sua crucificação por três dias e noites antes que ele ressuscitasse de novo.
3. Eles dizem que o intento de Abraão de sacrificar Isaque a Deus como um teste de sua fé é uma representação simbólica da representação do sacrifício de Cristo muito tempo depois.

Estes são apenas alguns exemplos de previsão usados na Bíblia. Por que Deus precisaria prever o sacrifício do Cristo no Novo Testamento com eventos do Antigo Testamento? Qual o valor prático disso? Nós aprendemos na escola que a previsão é uma técnica usada por escritores de ficção e literatura. Porém, não é uma técnica usada para

escrever acontecimentos históricos ou reais.

Além disso, não há razão para acreditar que os escritores do Antigo Testamento originalmente pretendiam fazer de suas histórias uma previsão da crucificação de Cristo. Os escritores do Novo Testamento pareciam apenas usar aquelas histórias do Antigo Testamento para servirem aos seus propósitos óbvios.

» **DIÁLOGO LITERÁRIO**

Os diálogos na Bíblia são todos estruturados em sentenças completas que é o modo como as pessoas conversam nas dramatizações, mas não da maneira que conversam na vida real. Se você ler os diálogos na Bíblia você achará que as pessoas conversam em sentenças completas sem interrupções ou expressões.

Cada linha é falada em resposta a alguém ou a alguma coisa. Obviamente isso é como as peças de teatro e dramatizações são escritas. Pessoas na vida real não falam assim. Na vida real as pessoas falam com expressão e são interrompidas. Elas usam linguagem informal, e não têm uma razão lógica e clara por trás de cada coisa que elas dizem. Também os diálogos e enredos da Bíblia simplesmente parecem armados e inventados, eles não fluem como um diálogo normal.

» **CONTRADIÇÕES E DISCREPÂNCIAS**

A Bíblia pode conter partes boas e ruins, coisas verdadeiras e falsas, mas não é definitivamente inerrante. De fato, a Bíblia não é somente cheia de contradições muito numerosas para listar, mas também contém diferenças na

teologia entre o Antigo e Novo Testamento, uma série de profecias não cumpridas, profecias no Novo Testamento que não existem no Antigo Testamento, fatos científicos falsos, manipulação deliberada pelos escritores do Novo Testamento, etc. (Nós veremos isto mais tarde).

Uma forma que os cristãos tentam resolver as alegadas contradições na Bíblia é afirmando que você tem que seguir uma direção para dar uma olhada em cada versículo no seu contexto, significando que qualquer interpretação ou conclusão que você tirar de versículos bíblicos devem ser consistentes com os outros versículos da Bíblia. Entretanto, o problema é que cada um pode facilmente escolher sua própria interpretação de um versículo, e reinterpretar todos os outros versículos que estão em conflito de concordância com ele, ou vice versa. Por exemplo, uma disputa entre denominações cristãs é sobre o assunto se a água do batismo é essencial para a salvação. Aqueles que acreditam que a água do batismo é essencial para a salvação irão citar **João 3:5** que diz:

“Respondeu Jesus: Em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”.

Eles tomam a palavra “água” literalmente para significar H₂O. Por outro lado, há aqueles que acreditam em uma salvação puramente pela fé e não por obras (eles consideram o ato do batismo na água como obras) e citarão **Eféios 2:8-9**:

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós e dom de Deus, não de obras para que ninguém se glorie...”.

Os proponentes da graça através da salvação pela fé

afirmarão que a “água” em João 3:5 deve ser interpretada como se referindo à palavra de Deus, porque em algum outro lugar da Bíblia, o termo “água” tem sido usado para se referir à palavra de Deus. Além disso, desde que o versículo em Efésios disse que a salvação era puramente através da graça e fé, então aquela é a definição de “água” que deve ser usada em João 3:5.

Além disso, os crentes na “graça através da fé” citarão o exemplo da salvação do ladrão na cruz (Evangelho de Lucas), a quem foi dada a salvação imediata por Jesus enquanto eles estavam sendo crucificados, sem ser batizado com água. Entretanto, os crentes que acreditam na necessidade do batismo na água afirmarão que considerando que o ladrão não tinha como ser batizado por água, Deus abriu uma exceção no seu caso, mas que em casos normais isto é uma exigência. Um outro versículo a respeito deste mesmo assunto:

Marcos 16:16 *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”.*

As pessoas que acreditam na água do batismo dizem que a palavra “batizados” se refere à água do batismo enquanto os proponentes da graça pela fé afirmam que ela se refere ao batismo espiritual do Espírito Santo quando alguém se torna salvo.

Há milhares de outros versículos como este que são disputados no meio da comunidade cristã entre crentes e denominações. E pode ficar muito mais elaborado do que a minha explicação acima. Veja você como tedioso e sem sentido esses debates sobre a interpretação da Bíblia

podem se tornar?

Uma outra maneira de se tentar resolver uma contradição é procurar por qualquer brecha que possa ajudá-los a harmonizar os versículos contraditórios. No Novo Testamento, por exemplo, nós temos dois relatos da morte de Judas. Em um relato ele se mata se enforcando. Em outro, ele morre de uma queda.

Mateus 27:5 *“Então Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se”.*

Atos 1:18 *“Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram”.*

Cristãos tentam resolver essa contradição afirmando que Judas se enforcou no topo de um monte primeiro, e então de algum modo a corda se rompeu e ele caiu em uma ladeira. Eles irão a qualquer extremo para resolver uma contradição, como você pode esperar.

De qualquer maneira, o fato é que existem incontáveis contradições na Bíblia. Disso não há dúvida. Mesmo os próprios cristãos admitem que se você tomar a Bíblia de forma literal, então é claro que haverá contradições nela. Por essa razão, eles afirmam que parte dela é literal e parte simbólica ou figurativa. Mas é claro, quais versículos são literais e quais são simbólicos é uma fonte de constante debate doutrinário entre cristãos, e tem sempre sido. O que eles tentam fazer é racionalizar qualquer contradição ou discrepância para manter a crença de que a Bíblia é divinamente inspirada e harmoniosa. Eles têm várias maneiras de fazer isto, uma das quais é rotular qualquer versículo que contradiga a doutrina

como sendo simbólico e por isso não literal o suficiente para causar uma contradição. Uma outra maneira é reinterpretar o significado de quaisquer versículos contraditórios que não apoiam as doutrinas em que eles acreditam. Como você já deve ter imaginado, as diversas maneiras que eles podem fazer isto são incontáveis. (Portanto, não é objetivo deste artigo reportar-se a cada assunto doutrinário e versículo sendo debatido na comunidade cristã.)

Algumas das discrepâncias mais significantes e diferenças teológicas na Bíblia são:

- » Os escritores do Antigo Testamento falam sobre a vinda de um messias que estabeleceria um reino nacional político em Israel e o traria para se tornar o centro de força e governo mundial (Jeremias 23:8; 30:3; Oséias 3:4-5; Isaías 11:11-12; 2:2-4; 42:1) enquanto contrariamente os escritores do Novo Testamento afirmam que o messias, Jesus Cristo, é um messias de um reino espiritual (falado em Mateus 9:13) ao invés de um terreno, consistindo no corpo de crentes e suas igrejas. Por isso, a figura central da Bíblia, o messias, é retratado como tendo uma missão completamente diferente no Antigo e Novo Testamento. E esta diferença é enorme demais para ser harmônica. (Veja a seção neste artigo cujo título é Por que Jesus não podia ser o Messias do Antigo Testamento.)
- » Durante a maior parte do período do Antigo Testamento, os seguidores de Deus não acreditavam em um céu e inferno literais. Você pode verificar isso

fácil e simplesmente olhando nos livros do próprio Antigo Testamento, como o conceito não é mencionado até por volta do livro de Daniel. E aquele livro foi escrito no período quando Israel foi escravizado pelos persas. A religião dos persas era o Zoroastrismo, que foi a primeira religião a pregar o conceito de céu e inferno. Vê a conexão agora? De acordo com historiadores seculares, foi assim que o conceito de céu e inferno entrou na Bíblia. Foi adotada a teologia do Zoroastrismo. Este é o consenso da história secular. Apenas os apologistas cristãos e evangelistas parecem não saber disto, convenientemente. Se a Bíblia for a palavra infalível de Deus letra a letra, cuja palavra é imutável através do tempo, então como podia ser mutável de acordo com influências culturais e o passar do tempo? (Veja a seção cujo título é Evolução do Céu e Inferno na Bíblia vindas do Zoroastrismo – Uma Boa Notícia para os Medrosos.)

» Os escritores dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas claramente ensinam e acreditam na salvação por obras, enquanto o escritor do Evangelho de João, escrito muito mais tarde, prega que a salvação é pela fé e crença na cruz e no arrependimento.

Por exemplo, em **Mateus 19:16-18**, Jesus é perguntado como alguém pode ir para o céu e ter vida eterna.

“E eis que alguém, aproximando-se, perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna, respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os

mandamentos. E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;”.

Aquela era uma simples regra para ser seguida para ir para o céu, amando seu próximo e a Deus, e guardando seus mandamentos. Entretanto, mais tarde isso se desenvolveu, quando entramos no livro de João, que foi escrito muito tempo depois. De fato, ambos cristãos e não-cristãos eruditos concordam que João é muito diferente dos outros três Evangelhos, conhecidos como os Evangelhos Sinóticos, em sua ênfase na doutrina do arrependimento que é aquela que alguém deve ser salvo através do sacrifício de Jesus na cruz. Não só amar o seu próximo e a Deus, a doutrina agora era que você tinha que acreditar que Jesus morreu por seus pecados para que você fosse salvo.

O Cristianismo evangélico moderno é baseado no Evangelho de João, e isto é o porquê se você olhar um panfleto ou literatura cristã evangélica, você sempre a verá citando versículos do Evangelho de João. Por exemplo:

- » **João 3:16** “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.
- » **João 8:24** “Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados: porque se não credes que eu sou morrereis nos vossos pecados”.
- » **João 11:25** “Disse-lhes Jesus: eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim ainda que morra viverá”.
- » **João 14:6** “Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho

e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.

E então é claro, o apóstolo Paulo reforçou a doutrina do arrependimento em suas cartas (alguns teorizam que Paulo criou a sua versão do Cristianismo organizado).

» **Romanos 10:9** “Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos serás salvo”

E com relação aos quatro Evangelhos descrevendo o ministério de Jesus, há de haver contradições e discrepâncias também. Por exemplo:

- O Evangelho de Marcos é considerado pelos eruditos bíblicos como o mais antigo dos Evangelhos, seguido do de Mateus e Lucas, e finalmente João. Concorda-se que Mateus e Lucas pegaram a narrativa de Marcos e a aumentaram na deles, e usando uma outra fonte na qual os eruditos acreditam ter existido e a rotularam de “Evangelho Q”. Então João pegou os três primeiros Evangelhos e acrescentou mais a eles para fazer seu Evangelho. Se estes Evangelhos são a palavra de Deus, por que Deus tem que aumentar sempre suas próprias palavras? Por que um Deus onisciente não escreveria perfeitamente desde a 1ª vez, ao invés de fazer tantos rascunhos primeiro? Também, se os Evangelhos são de testemunhas oculares, então por que 91% de Marcos está em Mateus? Por que alguém precisaria copiar o seu próprio testemunho ocular de alguém?

- No Evangelho de João, Jesus fala sobre “nascer de novo” a fim de entrar no Reino de Deus. O capítulo 3 versículos 3 diz: “*A isto respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus*”. Entretanto, os outros três Evangelhos nunca mencionaram nada sobre “nascer de novo”. Considerando que João foi escrito muito tempo depois dos outros três Evangelhos, nós podemos logicamente concluir que a Igreja decidiu acrescentar um dogma de salvação que requereria fé a fim de controlar seus seguidores. Isto descreve como o Cristianismo se desenvolveu e mudou a sua forma original, ao invés de permanecer constantemente o mesmo como os fundamentalistas querem que você pense.
- Nada nos Evangelhos de Mateus e Lucas descreve qualquer tipo de salvação pela fé. E nada neles nos adverte sobre as consequências de não se acreditar em Jesus. O último capítulo de Marcos afirma: “*Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado*”. **Marcos 16:16** tem mostrado ser um acréscimo considerando que muitos dos primeiros manuscritos de Marcos não contêm aquele versículo no último capítulo; então Marcos provavelmente não disse nada sobre salvação pela fé também.
- Em Marcos Jesus vai a todo lugar e expulsa demônios. Em João ele nunca fez isto uma única vez sequer.
- Mateus diz que foram quarenta e uma gerações de Abraão a Jesus. Lucas diz que foram cinquenta e

seis. Os nomes em suas genealogias são também completamente diferentes.

- Mateus diz que Jesus nasceu quando Herodes era o rei da Judeia. Entretanto, Lucas diz que ele nasceu quando Cirino foi governador da Síria. Ambos não podem ser verdadeiros, entretanto. Herodes morreu no ano quarto antes de Cristo, e Cirino, que na história romana é também conhecido como Quirino, não se tornou governador da Síria até dez anos depois. Portanto, Herodes e Quirino estão separados por todo o reinado de Arquelau, filho de Herodes. Entre Mateus e Lucas, há, entretanto, uma contradição de pelo menos dez anos para o tempo do nascimento do Cristo.
- De acordo com Mateus, Marcos e Lucas, o ministério de Jesus durou mais ou menos um ano. Mas de acordo com João, o ministério de Jesus durou mais ou menos três anos.
- João nos conta que Jesus expulsou os mercadores do templo no início de seu ministério, enquanto Mateus, Marcos e Lucas nos contam que ocorreu perto do final do seu ministério de evangelização.
- Há também três tipos de Cristo nos Evangelhos. De acordo com Marcos, Cristo era um homem. De acordo com Mateus e Lucas, ele era um semideus, enquanto João insiste que ele era o próprio Deus.
- Mateus diz que Jesus nasceu em Belém. Entretanto, Jesus é conhecido como Jesus de Nazaré. A

Enciclopédia Bíblica, um trabalho escrito por teólogos, o maior trabalho de referência bíblica na língua inglesa, diz: “Nós talvez não possamos nos arriscar a afirmar positivamente que houve uma cidade de Nazaré no tempo de Jesus”.

Antes de as racionalizarmos ou as ignorarmos, talvez a melhor maneira de entendermos essas contradições e discrepâncias tenha sido dada em *Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks* (Fundamentalismo: Perigos e Mágoas) (p. 148):

Há uma explicação satisfatória para as muitas inconsistências e falta de sentido encontradas da Bíblia; isto requer conhecimento de que os autores bíblicos foram influenciados pelas crenças que prevaleciam em sua cultura e no ambiente histórico no qual eles a escreveram.

O contra-argumento da “leitura da Bíblia em seu contexto”

Um contra argumento popular de cristãos contra aqueles que apontam discrepâncias na Bíblia é afirmar que alguém tem que “ler a Bíblia em seu contexto”. Eles até mesmo usam este argumento contra outros cristãos quando discordâncias doutrinárias surgem. Essa regra afirma que qualquer interpretação de qualquer passagem da Bíblia deve levar em consideração os versículos e capítulos a respeito dela, e o resto da Bíblia também.

O que essa solução falsa e inocentemente afirma, é que qualquer um que honestamente ler a Bíblia toda em

seu contexto chegará às mesmas conclusões.

Qualquer um que não esteja iludido ou privado do senso comum sabe que isso é a expectativa mais fora da realidade que eles podem ter. Assume-se também que exista uma única verdade e uma exata interpretação da Bíblia.

Eles não poderiam estar mais errados. Mesmo se alguém exercitar a lógica perfeita na leitura da Bíblia, alguém ainda se colocará frente a frente com as diferentes interpretações nos muitos assuntos e passagens. Especialmente quando os versículos, capítulos e livros da Bíblia se contradizem ou não fazem sentido quando tomados super literalmente, e alguém ainda tem que julgar quais versos enfatizar e sobre quais reinterpretar para se chegar a uma conclusão particular. Como antes mencionado no assunto do batismo pela água, alguém pode facilmente escolher sua própria interpretação de versículo, e reinterpretar todos os outros versículos conflituosos para concordar com ele ou vice-versa.

Às vezes eles tentam afirmar que o Espírito Santo dentro do crente verdadeiro interpretará corretamente a Bíblia para ele/ela. O problema óbvio disso é que muitos “crentes verdadeiros” não concordam com a interpretação deles da Bíblia, mesmo estando dentro de uma mesma denominação. É claro que eles podem facilmente afirmar que os outros “crentes verdadeiros” que discordam deles, ou não são crentes verdadeiros, ou não estão sendo apropriadamente guiados pelo Espírito Santo. Mas isto já está se tornando insano.

É como um dos meus leitores comentou sobre este assunto:

Wu,

Eu concordo com você completamente, como também concordam os 4,5 milhões de crentes Ortodoxos.

Primeiro, considere como podem existir 10.000 interpretações “literais” diferentes da mesma Bíblia, uma parte mínima, considerando que estes grupos não aceitam os vários livros incluídos nas Escrituras tradicionais! Não pode logicamente existir mais do que uma interpretação correta tirada de uma miríade de interpretações discordantes – e pode ser que não tenha nem mesmo uma só correta! Cada grupo afirma que tem o conjunto de interpretações literais certas – entretanto muito do não-literal que eles interpretam é ignorando que a Bíblia foi finalmente reunida e canonizada pela Igreja Ortodoxa – e não até o final do século quarto.

Segundo, se você rejeitar interpretações iniciadas pelos discípulos dos autores dos Evangelhos e Epístolas e seus sucessores dos dois primeiros séculos do Cristianismo, e se você permitir a qualquer um interpretar as escrituras de acordo com as breves ideias individuais de cada um (“sola scriptura” de Lutero e o “e o sacerdócio universal dos crentes”) ao invés de ser guiado pela santa tradição dos Pais da Igreja, segue-se que “a escritura sozinha” é para todas as razões práticas um slogan totalmente vazio – não havendo nenhum modo objetivo para selecionar a interpretação mais apropriada das diferentes opiniões individualistas em cada ponto. Isso leva a uma moral relativa e a um senso de que “Deus classificará cada interpretação no final”.

O santo apóstolo Paulo disse em 2 Tessalonicenses 2:15 “Assim, pois, irmãos, permaneceis firmes e guardais as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa”. A gente tem que entender e experimentar a tradição dos Pais da Igreja para sentir a plenitude do Cristo. As epístolas sozinhas nunca farão isso.

A falta de controle do fundamentalismo moderno – como a santa tradição – a qual tendo experimentado cada resposta possível a cada ponto questionado, examina-os e seleciona (para persistir) no único ponto que não causa dano a um sistema inteiro de crença herdado dos apóstolos e seus discípulos. Essas tradições, passadas pela palavra e por epístola, têm resistido ao teste de dois milênios. Os Ortodoxos acreditam que a Igreja foi guiada pelo todo poderoso Espírito Santo (João 16:13) – que o Espírito não estava dormindo por um milênio e meio até Lutero aparecer, como os fundamentalistas evangélicos tomam como certo.

John.

Argumento 3: profecias cumpridas

Afirmações como: “O cumprimento das profecias na Bíblia prova sua autoridade como a palavra de Deus”.

Um dos argumentos favoritos que os cristãos usam para apoiar a argumentação de que a Bíblia é a palavra de Deus e não palavra de homem é o argumento das profecias cumpridas na Bíblia. Entretanto, esses cristãos nunca reconhecem, levam em consideração, ou nunca lhes foi dito, que muitas das alegadas profecias cumpridas não eram nem mesmo profecias em primeiro lugar, e que há uma longa lista de profecias que falharam em ambos Novo e Antigo Testamentos. Vamos listar alguns dos fatores que eles nunca consideraram aqui:

» Em primeiro lugar, nós não temos base para concluir que todos os eventos descritos na Bíblia já ocorreram na história real. Por isso, nós não temos motivo para considerá-los reais como os cristãos gostariam que fizéssemos.

Nenhum historiador que seja religiosamente imparcial toma toda a Bíblia como um livro de fatos históricos. De fato, eles geralmente afirmam que a Bíblia, especialmente os quatro Evangelhos, foram escritos com uma programação de pregação ou conversão de massas, e não como um documento histórico exato. Embora a Bíblia contenha alguns lugares e eventos históricos da vida real, nós temos que nos lembrar que um trabalho de ficção pode conter eventos e lugares históricos sem que a história seja verdadeira. Por exemplo, a história

do Mágico de Oz começa no estado de Kansas, que é um estado que realmente existe nos Estados Unidos, mas que não significa que toda a história seja verdadeira. Também o filme E o Vento Levou se passa durante a guerra civil, que é um evento histórico real, mas isso não significa que os eventos do filme sejam reais. As peças de Shakespeare são também exemplos disso.

» Segundo, qualquer um pode escrever uma previsão em um livro, e aquela mesma pessoa ou uma outra simplesmente pode escrever o cumprimento dessa previsão em um outro livro, sem que o evento profetizado realmente tenha ocorrido. Tudo o que você precisa é papel e caneta.

Por exemplo, eu poderia escrever em uma parte de um livro, “Capítulo 1: O porco pulará por cima do cavalo um dia”. E então escrever em seguida, “Capítulo 2: E então o porco pulou sobre o cavalo, como foi profetizado no capítulo 1”. Vê como é fácil? Você poderia fazer isso se quisesse. Por exemplo, eu poderia achar exemplos de cumprimento de profecia na série de livros O Senhor dos Anéis. Há também exemplos de cumprimento de profecia no trabalho A Ilíada de Homero (exemplo: a profecia de que o primeiro soldado da primeira frota de invasão grega que pisasse no solo de Tróia seria morto, aconteceu de acordo com a história). Eu poderia até mesmo encontrar cumprimento de profecia nos livros modernos de Harry Potter também. Mas isto não faz desses livros a infalível e divinamente inspirada palavra de Deus! E nem significaria que nosso destino eterno depende do que eles dizem!

Profecias messiânicas imaginárias

» Terceiro, o que os ministros e pregadores cristãos NUNCA lhe contaram é que a maioria das profecias do Antigo Testamento reivindicadas pelos escritores do Novo Testamento para serem profecias de Jesus, nem mesmo eram profecias messiânicas em primeiro lugar!

Por exemplo, em **Mateus 27:35**, ele diz: “*Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte: cumprindo-se o que foi dito pelo profeta: Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitam sortes*” referindo-se ao **Salmo 22:18**. Entretanto, apenas uma simples olhada no Salmo 22:18 por qualquer um mostrará que o escritor, Davi, estava simplesmente cantando um salmo como um apelo pela ajuda de Deus pelas injustiças feitas a ele (Davi) e não predizendo o que aconteceria ao futuro messias! Isto é uma enorme discrepância!

Do mesmo modo, em *The Fabulous Prophecies Of The Messiah* (As Fabulosas Profecias do Messias) Jim Lippard nos mostra:

Há vários versos que se referem à crucificação: Salmos 22:16, Zacarias 12:10, e Zacarias 13:6 são exemplos típicos. No Salmo 22:16 lemos: “*Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés*”. Este é um Salmo de Davi que não dá nenhuma indicação de ser profético e que descreve o narrador sendo caçado e morto antes de ser crucificado. Gerald Sigal (1981, página 98) argumenta que a palavra hebraica traduzida aqui como “traspassaram” é “ariy”, que significa “leão”, e uma tradução mais exata seria “como um leão [eles estavam roendo] minhas

mãos e pés”. Gleason Archer (1982, página 37), entretanto, argumenta que “eles traspassaram” está correto, baseado na tradução da Septuaginta e outras considerações. Zacarias 12:10 diz: “E sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; olharão para mim, a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito, e chorarão por ele, como se chora amargamente pelo primogênito”. O Evangelho de João (19:37) toma isso como uma profecia cumprida pela crucificação de Jesus, mas não há nenhuma indicação que isso fale de crucificação. Além disso, “pranteá-lo-ão” não é “olharão para mim, a quem traspassaram”. A interpretação judaica deste versículo é que Deus está falando do povo de Israel sendo “traspassado” ou atacado (Sigal 1981, páginas 80-82).

Sobre a famosa afirmativa profética do nascimento de Jesus, Jim Lippard também mostra:

Há uma quantidade de alegadas profecias messiânicas sobre o nascimento de Jesus: profecias sobre o local, modo, e hora de seu nascimento, sobre sua genealogia, e sobre eventos que eram para ocorrer no tempo do seu nascimento. Provavelmente a mais famosa dessas profecias é a profecia que Jesus nasceria de uma virgem. Os Evangelhos de Mateus (1:18-25) e Lucas (1:26-35) afirmam que Jesus nasceu de uma virgem, mas só Mateus (1:23) apela para as escrituras hebraicas como uma explicação do porquê isto devia ser o caso. O versículo apelou para Isaías 7:14, em que lemos: “Portanto o Senhor mesmo vos dará sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel”.

Há inúmeras dificuldades com essa passagem. Como muitos notaram, a palavra hebraica traduzida como “virgem” neste versículo é “almah”, cuja tradução mais exata é simplesmente “jovem mulher”. A palavra hebraica “bethulah” significa “virgem”. No livro de Isaías, “bethulah” aparece quatro vezes (23:12, 37:22, 47:1, 62:5), então seu autor estava consciente da palavra. Na tradução da Bíblia do New American Standard, todas as outras aparições de “almah” são traduzidas simplesmente como “menina”, “donzela” ou “virgem” (isto é: Gênesis 24:43, Êxodo 2:8, Salmos 68:25, Provérbios 30:19, Cantares de Salomão 1:3, 6:8). Deste modo a reivindicada profecia cumprida acrescenta uma condição biológica impossível que nem está presente na profecia original.

Um outro problema é que em nenhum lugar do Novo Testamento Maria, mãe de Jesus, refere-se a ele como “Emanuel”. Assim, nós não temos nenhuma evidência que uma das condições da profecia fosse cumprida.

Mas o problema mais sério com essa alegada profecia messiânica é que ela tem sido tirada fora de contexto. Olhando o capítulo sétimo inteiro de Isaías, torna-se claro que a criança em questão é para nascer como um sinal para Acaz, Rei de Judá, que ele não será derrotado na batalha por Rezim, Rei da Síria, e Peca, filho do Rei de Israel. O nascimento de Jesus foi uns sete séculos mais tarde para ser um sinal. Em Isaías 8:3-4, uma profetiza dá à luz um filho – Maher-shalal-hash-baz (Rápido-Despojo-Presa-Segura) – que é claramente descrito como o cumprimento da profecia em Isaías 7:14”.

Os cristãos também parecem gostar de glorificar **Gênesis 3:15** “*Porei inimizade entre ti e a mulher entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar*” como profecia pela vinda de Jesus. Entretanto, ninguém que olhar esse versículo sem que lhe seja dito que é uma profecia, presumirá que ele é uma profecia. Ele simplesmente diz que cobras e serpentes podem morder o calcanhar dos humanos enquanto os humanos podem pisar nelas. Interpretar mais do que isso é uma total suposição sem base, e especialmente afirmar que isto é uma profecia messiânica. Estes são apenas alguns dos muitos exemplos de profecias messiânicas imaginárias e falsas.

Para mais exemplos e detalhes, veja:

Old Testament Messiah Prophecies and the Gospels (Profecias do Messias no Antigo Testamento e nos Evangelhos).

E também *Prophecies: Imaginary and Unfulfilled* (Profecias: Imaginárias e Não-Cumpridas),

The Fabulous Prophecies Of The Messiah (As Fabulosas Profecias do Messias),

Messianic Prophecies (Profecias Messiânicas), *The Virgin Birth* (O Nascimento Virginal).

Thomas Paine, o grande crítico religioso do final do século XVIII também escreveu uma excelente dissertação sobre profecia bíblica com o título *Examination Of The Prophecies* (Examinando as Profecias).

Profecias não existentes

» Quarto, algumas das profecias afirmadas para serem cumpridas no Novo Testamento nem mesmo existem no Antigo Testamento!

» Por exemplo, em **Lucas 24:46**, Jesus disse:

“Assim está escrito que o Cristo havia de padecer, e de ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia”.

» Entretanto, em nenhum lugar do Antigo Testamento isto é dito ou previsto! Também, em **João 7:38** Jesus disse:

“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”.

Se Jesus estivesse certo em dizer que a Escritura profetizou isto, onde então está isto? Nenhuma afirmativa como esta jamais foi localizada nas escrituras do Antigo Testamento, e ainda “a Escritura” a que Jesus se referia certamente estaria no Antigo Testamento. Como podia ser o cumprimento de uma profecia que nem mesmo foi feita?

» Paulo também afirmou que a ressurreição do Cristo no terceiro dia também foi prevista pelas escrituras. Ele disse em **1 Coríntios 15:3-4**:

“Antes de tudo vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras”.

Entretanto, apologistas cristãos não conseguem produzir uma única passagem no Antigo Testamento

que fizesse desse alegado terceiro dia uma previsão! Ela simplesmente não existe!

» Do mesmo modo em **João 20:9**:

“Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos”.

Como eles poderiam conhecer a escritura, considerando que ela profetizava aquilo que nem mesmo existia? Nenhuma passagem como esta jamais foi encontrada na escritura.

» Jesus também disse em **Marcos 1:2**:

“Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho”.

» Nenhuma afirmativa como esta aparece no livro de Isaías! Há um erro claro aqui, sem nenhuma dúvida. Em **Atos 20:35**, diz:

“Tenho vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer aos necessitados, e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber”.

» Tais palavras de Jesus não são encontradas na Bíblia! Depois, vemos em **Tiago 4:5**:

“Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?”

Novamente tais palavras não são encontradas na escritura! Em outro exemplo indiscutível, Mateus diz que a compra do campo do oleiro com as 30 moedas de prata devolvidas por Judas aos principais sacerdotes e anciãos, cumpria uma profecia feita por Jeremias:

» **Mateus 27:9-10** *“Então se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram; e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor”.*

O único problema aqui é que Jeremias NUNCA escreveu nada nem remotamente parecido com isto! Então, como isto pode ser o cumprimento de “que foi falado através do profeta Jeremias”? Há uma passagem em Zacarias que pode se referir a isto; entretanto, se a Bíblia é a palavra inerrante de Deus, então, como ela poderia cometer erros como este?!

Então José levou sua família para Nazaré após irem para o Egito, Mateus disse que ele fez isso:

» **Mateus 2:23** *“E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno”*

De novo, eruditos da Bíblia nunca foram capazes de encontrar nenhuma afirmativa de nenhum profeta a que isto pudesse se referir! De fato, nem a palavra Nazaré ou Nazareno jamais foi mencionada no Antigo Testamento. Se isso é assim, como podia o período em que Jesus residiu em Nazaré ter sido profetizado pelos profetas?

Como pode uma Bíblia inerrante conter erros enormes como este? Não é de se perguntar por que os cristãos nunca se referem a estes versículos como cumprimento de profecia? Estes erros críticos claramente tornam o argumento do cumprimento de profecia absurdo.

Profecias que falharam, expiraram e não foram cumpridas

» Quinto, e talvez o mais defeituoso problema, é que existem muitas profecias na Bíblia que nunca se tornaram verdadeiras ou foram cumpridas, pois o tempo de previsão delas expirou.

Por exemplo, aqui estão 16 profecias óbvias que falharam concernentes à segunda vinda do Cristo e o final do mundo, em que se supunha que aconteceria no primeiro século durante o período de vida dos Apóstolos!

Abaixo Jesus claramente prediz que a sua Segunda Vinda seria durante o período de vida dos cristãos do primeiro século que viviam naquele tempo.

» **Mateus 16:28** *“Em verdade vos digo que alguns aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino”.*

» **Lucas 9:27** *“Verdadeiramente vos digo: Alguns há dos que aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam o reino de Deus”.*

Jesus claramente previu nos dois versículos acima que os Apóstolos que estavam com ele veriam a sua segunda vinda durante suas vidas. É claro e simples, nada alegórico ou simbólico. Estes versos seguintes também indicam que Paulo esperava que ele e os cristãos de seu tempo vissem a Segunda Vinda do Cristo.

» **1 Coríntios 7:29** *“Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como*

se o não fossem”

» **1 Tessalonicenses 4:15-17** *“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor”.*

» **Hebreus 1:1-2** *“Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.*

2000 mil anos atrás eram os “últimos dias”!? Mais versos semelhantes abaixo.

» **Hebreus 10:37** *“Porque ainda dentro de pouco tempo aquele que virá, e não tardará”*

» **1 Pedro 4:7** *“Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.*

» **1 Pedro 1:19:20** *“..., mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós”.*

» **Tiago 5:7-9** *“Sede, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas*

chuvas. Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas”.

» **Apocalipse 1:1** *“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”*

» **Apocalipse 3:11** *“Venho sem demora”.*

» **Apocalipse 22:10,20** *“Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”. “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus”.*

» **Mateus 10:22-23** *“Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo”. “Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabarão de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do homem”.*

Jesus disse que a sua segunda vinda ocorreria ENQUANTO seus apóstolos estivessem pregando nas cidades de Israel!

Nos três versículos seguintes, Jesus disse que a geração vivente daquele tempo passaria por sua vinda:

» **Marcos 13:29-30** *“Assim também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça”.*

» **Lucas 21:31-32** “Assim também quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça”.

» **Mateus 24:33-34** “Assim também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça”.

Obviamente, aquela geração a que Jesus se referia já passou há muito tempo! Que sortimento impressionante de profecias que falharam! Isto está convencendo você da divina e infalível inspiração da Bíblia?

Também, no Antigo Testamento, a Bíblia fez muitas profecias que nunca se realizaram. Aqui estão alguns exemplos:

No livro de Deuteronômio e Êxodo, Deus prometeu a Moisés e aos Israelitas que Ele entregaria a eles uma Terra Prometida. (Deuteronômio 7:17-24, 4:33-39, 7:1-2, 31:1-8. Êxodo 23:20-33).

Entretanto, antes de enviá-los diretamente a esta “Terra Prometida”, eles foram ao invés, arrastados através do deserto quente por 40 anos famintos e miseráveis, e esperava-se que não reclamassem disso! (Bem, eu já ouvi dizer que a paciência é uma virtude, mas isto é justo?). Para ler em detalhes sobre isso veja em *Yahweh's Failed Land Promise* (A Terra Prometida de Javé que fracassou) de Farrell Till's.

Inúmeras profecias também em Ezequiel, Isaías e

outros livros também falharam. Farrell Till lista algumas em *The Prophecy Farce* (A Farsa da Profecia):

Um outro — até mesmo mais eficiente — contra argumento para se usar contra aqueles que afirmam que o cumprimento profético prova a inspiração da Bíblia requer conhecimento suficiente da Bíblia para mostrar que muitas profecias do Antigo Testamento obviamente falharam. Qualquer um que desejar investir tempo em aprender apenas sobre algumas daquelas que falharam, não terá problemas para refutar o cumprimento de profecia afirmado por qualquer especialista em Bíblia que ele encontrar. As profecias inflamadas de Isaías 13:23 e Ezequiel 24:32 contra as nações que cercavam Israel nos dá um tesouro de profecias não cumpridas. Ezequiel, por exemplo, profetizou que Nabucodonosor destruiria o Egito e o deixaria completamente desolado por um período de 40 anos, durante o qual nem homem pisaria ou animal passaria por ali (Capítulo 20), mas a história não registra nenhuma desolação do Egito durante ou após o reino de Nabucodonosor.

Ezequiel também profetizou que Nabucodonosor destruiria Tiro, e que esta nunca seria reconstruída de novo (26:7-14, mas o cerco de Nabucodonosor para tomar a cidade falhou, e Tiro existe até hoje. Uma coisa curiosa sobre essa profecia contra Tiro é que Isaías também previu que Tiro seria destruída, porém, ao contrário de Ezequiel, que previu que Tiro seria permanentemente destruída e “nunca mais teria um ser vivo”, Isaías profetizou que ela seria desolada só por um período de 70 anos. Uma comparação destas duas profecias é uma maneira fácil

de mostrar a tolice de se afirmar que o cumprimento de profecia prova a inspiração da Bíblia.

Como apontado em meus intercâmbios com Matthew Hogan sobre os discursos inflamados de Ezequiel contra Tiro (Setembro/Outubro 1997; Novembro/Dezembro 1997) Ezequiel claramente previu que Tiro seria destruída, se tornaria uma penha descalvada e um enxugadouro de redes, e jamais seria edificada (26:7-14,21; 27:28; 28:19). Assim como Ezequiel, Isaías em suas profecias de destruição contra as nações que cercavam Israel também previu a destruição de Tiro. Em 23:1, ele disse: *“Sentença contra Tiro. Uivai navios de Társis, porque está assolada a ponto de não haver nela casa nenhuma nem ancoradouro. Da Terra de Chipre lhes foi isto revelado”*. A profecia continua dessa maneira através do capítulo, prevendo a perda e devastação, mas no início indicou que a destruição de Tiro seria apenas temporária, e não permanente:

“Eis a terra dos caldeus, povo que até há pouco não era povo e que a Síria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres e arrasou os palácios de Tiro e os converteu em ruínas. Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza! Naquele dia Tiro será posta em esquecimento por 70 anos, o período de vida de um rei. Mas no fim dos 70 anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz que toma a harpa rodeia a cidade, ó meretriz entregue ao esquecimento canta bem, toca, multiplica as tuas canções para que se recordem de ti. Findos os 70 anos, o Senhor atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra. O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao Senhor; não serão entesourados

nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o Senhor, para que tenham comida em abundância e vestes finas.”

Então Ezequiel previu que a destruição de Tiro duraria para sempre, mas Isaías previu apenas uma destruição temporária que duraria 70 anos ou o período de vida estimado de um rei. O fato é que Nabucodonosor não destruiu Tiro para sempre, e ela não ficou desolada por um período de 70 anos. Mesmo quando Alexandre o Grande em sua bem sucedida campanha contra Tiro em 332 a.C., a cidade foi rapidamente reconstruída (Wallace B. Fleming, *History of Tyre*, Columbia University Press, p. 64) e existe até hoje. Matthew Hogan foi bem objetivo em sua consideração da evidência para admitir mais tarde que a profecia de Ezequiel contra Tiro tinha falhado (From the Mailbag, TSR Março/Abril 1997, p. 12), mas indiferentemente se esta profecia falhou ou se cumpriu, era impossível que ambas as profecias de Isaías e Ezequiel contra Tiro se cumprissem. Pelo menos uma delas teria que falhar, e então os proponentes do cumprimento da profecia bíblica têm um problema para explicar. Se a Bíblia foi realmente inspirada por uma deidade onisciente e onipotente, por que Ele direcionaria um profeta para prever a destruição temporária de Tiro e então mais tarde direcionaria um outro profeta para prever que Tiro seria destruída para sempre e nunca mais seria reconstruída? Uma resposta provável é que nenhum dos dois profetas foi divinamente inspirado; ambos simplesmente vociferaram com a típica e exagerada retórica dos profetas bíblicos, e trabalhando independentemente, contradisseram um ao outro.

Então, como você pode ver, não só apenas as profecias a respeito de Tiro de ambos Isaías e Ezequiel falharam, como também se contradizem! Na verdade, Tiro existe até hoje, embora parte dela esteja debaixo d'água. Apesar da direta declaração de Deus, Nabucodonosor foi incapaz de destruir Tiro embora ele tentasse por anos. Só 240 anos depois, quando Alexandre o Grande a destruiu, ela ficou temporariamente destruída antes de ser reconstruída, ao contrário da profecia da Bíblia de que Nabucodonosor a destruiria para sempre sem que ela fosse reconstruída.

As profecias de Ezequiel que falharam sobre tiro e Egito

Ezequiel fez uma profecia que, no tempo que ele escreveu, parecia mais provável de ser cumprida. O profeta estava escrevendo, em 587 antes de Cristo, no tempo em que Nabucodonosor fazia o cerco a Tiro. Com um exército tão poderoso quanto o de Nabucodonosor, não seria surpresa que Ezequiel profetizasse a queda de Tiro pelo rei babilônico.

» **Ezequiel 26:7-14** *“Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros, e com a multidão de muitos povos. As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte contra ti; contra ti levantará terraplano e um telhado de paveses. Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres. Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das*

carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha. Com as unhas de seus cavalos socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra. Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas, as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas. Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas. Farei de ti uma penha descavada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor Deus”.

A passagem inteira claramente profetizou o saque e a completa destruição de Tiro por Nabucodonosor. Entretanto, a vívida descrição do saque e queda de Tiro nunca aconteceu. Após o cerco de 13 anos, até 573 antes de Cristo, Nabucodonosor retirou o cerco a Tiro e teve de fazer um acordo. Então Nabucodonosor não destruiu Tiro. Tiro foi destruída por Alexandre o Grande, 240 anos depois. E, além disso, apesar do profeta, a cidade de Tiro foi finalmente reconstruída.

É impressionante que apesar de todas essas evidências alguns apologistas realmente tentem salvar aquela profecia. Um exemplo é Josh McDowell em seu livro *Evidence that Demand a Verdict* (Evidência que Exige um Veredito). Nele ele afirma que a profecia foi realmente cumprida. Nós veremos dois de seus argumentos específicos concernentes à profecia. Primeiro isto é o que McDowell escreve sobre a “destruição de Tiro”.

Quando Nabucodonosor derrubou os portões, ele encontrou a cidade quase vazia. A maioria das pessoas tinha mudado de navio para uma ilha há mais ou menos meia milha da costa e fortificaram a cidade lá. A cidade em terra firme foi destruída em 573, mas a cidade de Tiro na ilha permaneceu uma cidade poderosa por várias centenas de anos.

A implicação deste parágrafo é clara: Nabucodonosor destruiu a maior parte de Tiro. Entretanto, McDowell entendeu errado! A maior parte de Tiro sempre esteve na ilha. A parte da cidade em terra firme não é nada mais do que um subúrbio. Em outras palavras, Nabucodonosor pôde alcançar e tomar uma parte relativamente pequena da cidade. Além disso, é óbvio na passagem em Ezequiel que a completa destruição de Tiro por Nabucodonosor foi profetizada. McDowell tentou argumentar que a completa destruição por Alexandre o Grande era na verdade o que foi profetizado aqui. Isto é uma leitura forçada da passagem – em nenhum lugar da passagem ninguém mais foi mencionado, exceto Nabucodonosor. Entretanto, o mais poderoso argumento contra a apologética de McDowell é que o próprio Ezequiel admitiu que esta profecia era um erro!

» **Ezequiel 29:17-20** *“No vigésimo – sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela. Portanto,*

assim diz o Senhor Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército. Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Deus”.

McDowell tentou torcer a história para mostrar que Tiro nunca tinha sido reconstruída. Seu argumento é que a cidade moderna de Tiro não é a antiga cidade de Tiro considerando que a antiga não estava no exato local da última. Suficiente dizer que ninguém concorda com um método tão distorcido para cumprimento de profecia. Além disso, a profecia diz que Tiro nunca seria reconstruída após a destruição por Nabucodonosor – o que nunca aconteceu – considerando que ele nunca destruiu a cidade. Mesmo após a destruição por Alexandre o Grande, a cidade ainda foi reconstruída. De fato, a cidade de Tiro foi até mesmo citada, por este mesmo nome, no Novo Testamento (Marcos 7:24, Atos 12:20). Tiro existe até hoje e sua população é de mais ou menos 12.000 habitantes. ter errado em uma profecia não impediu ezequiel de ter errado ainda mais:

» **Ezequiel 29:8-12** *“Por isso assim diz o Senhor Deus: Eis que trarei sobre ti a espada, e eliminarei de ti homem e animal. A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o Senhor. Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu sou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até as fronteiras da Etiópia. Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará*

por ela, nem será habitada 40 anos. Porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por 40 anos; espalharei os egípcios, entre as nações e os derramarei pelas terras”.

Esta passagem deveria levar o prêmio por conter a maior quantidade de profecias que foram provadas como erradas!

- » O Egito nunca ficou desolado e deserto.
- » Pessoas ainda caminham por lá.
- » Nunca houve um único momento sequer que tenha ficado abandonado por 40 anos, mesmo quando o Egito esteve inabitado.
- » O Egito nunca foi um país desolado cercado por mais países desolados.
- » Suas cidades nunca foram desoladas por nenhum período de tempo e finalmente nunca houve uma diáspora egípcia.

Ezequiel tenta a sorte com outra profecia a respeito de Nabucodonosor:

- » **Ezequiel 29:20** *“Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Deus”.*

Infelizmente, aqui também ele falhou! Nabucodonosor nunca conquistou o Egito.

Finalmente, talvez a mais bem ilustrada divertida história sobre o que os cristãos fazem quando eles citam

exemplos de profecias cumpridas na Bíblia.

Enquanto estava viajando através da floresta, uma pessoa notou um círculo marcado em uma árvore com uma flecha fincada bem no seu centro. Umhas jardas à frente ele notou vários outros alvos, cada um com flechas em seus centros. Mais tarde ele encontrou um arqueiro talentoso e perguntou a ele:

— Como você se tornou tão bom que consegue sempre acertar suas flechas no centro do alvo?

— Não é difícil, respondeu o arqueiro, Primeiro eu lanço a flecha e aí então eu desenho o círculo.

Argumento 4: a Bíblia é um documento histórico confiável porque concorda com o registro histórico e a evidência arqueológica

Este é um dos argumentos mais tolos baseados em uma lógica superficial que até mesmo uma criança pode detectar. Alguns apologistas argumentam que como a Bíblia contém lugares históricos reais tais como o Mar Vermelho, as ruínas das cidades destruídas de Sodoma e Gomorra, etc., isto valida a sua confiabilidade e autoridade.

Isto é fácil de refutar. Não é só porque algo contém um fato que isto signifique que todo o resto seja real e historicamente verdadeiro. Por exemplo, os mitos e lendas gregas descrevem o Monte Olimpus como o lugar onde residem os deuses gregos. Só porque existe um lugar real chamado Monte Olimpus na Grécia de hoje, isto significa que os deuses Zeus, Hera, Apolo, etc, também existiram e que todas as suas lendas e mitos eram verdadeiros? É claro que não!

No filme *O Mágico de Oz*, o começo se passa em uma fazenda no Kansas. Considerando que Kansas é um Estado real dos Estados Unidos, então isto quer dizer que todo o filme é historicamente verdadeiro e inquestionável? Os filmes de Hollywood quase sempre contêm lugares reais que existem, tais como New York, Los Angeles, etc, embora seja claro que as histórias nos filmes são ficção. Do mesmo modo, apenas porque

existem lugares e eventos na Bíblia que são conhecidos por terem existido, isto não faz de todos os eventos da Bíblia fatos históricos!

É claro que os escritores do período conhecem os lugares das redondezas, e seria natural para eles incluir aqueles lugares em suas histórias.

Contrário a este argumento, a Bíblia contém informação que é inconsistente com o registro histórico. Para mais detalhes, veja *The Bible is Inconsistent with History* (A Bíblia é Incompatível com a História) e *Smithsonian Statement on Bible Historicity* (Declaração Smithsonian sobre a Historicidade da Bíblia). Para exemplos de erros históricos no livro de Daniel, veja *Mistakes of Daniel* (Erros de Daniel) (de fato, este artigo nos mostra uma prova circunstancial forte de que o autor do livro de Daniel deliberadamente enganou seus leitores sobre o ano em que foi escrito, localizando-o 500 anos antes de sua data real!).

Argumento 5: a Bíblia é a palavra de Deus porque está de acordo com a ciência e nela contém fatos científicos

Às vezes, os cristãos tentam apoiar seu argumento de que a Bíblia é inspirada por Deus usando o argumento de que ela está de acordo com a ciência! Alguns dos fatos científicos que os cristãos afirmam que a Bíblia contém inclui uma afirmativa sobre o corpo humano em Levítico 17:11 que diz “Porque a vida da carne está no sangue”. Entretanto, esta é uma afirmativa que o homem primitivo poderia ter feito por facilmente ter observado por experiência própria que quando uma pessoa perde muito sangue, não sobrevive. Há também um versículo no livro de Jó 26:7 que diz “Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada”. Este poderia nos fazer pensar, mas o livro de Jó usa muita metáfora em sua linguagem (exemplo: Jó 26:11 “As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça”).

Todavia, aqueles versículos não invalidam os versículos abaixo que provam o contrário. Aqui estão alguns fatos científicos FALSOS na “inerrante” Bíblia. Como pode uma Bíblia inerrante e infalível conter fatos científicos FALSOS como estes? Os cristãos podem tentar afirmar que os versículos abaixo são apenas metáforas e não devem ser tomados literalmente. Entretanto, se for assim, por que nós também não podemos pegar suas estimadas doutrinas teológicas tais como a Salvação, Redenção, e Crucificação e afirmar que elas são metáforas também?

Fatos científicos falsos na Bíblia

INSETOS NÃO TÊM QUATRO PÉS

- » **Levítico 11:21** “Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis”.
- » **Levítico 11:22** “Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie”.
- » **Levítico 11:23** “Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés, serão para vós outros abominação”.

Eles têm seis. De fato, NADA que pode voar tem quatro pés.

COELHOS NÃO RUMINAM

- » **Levítico 11:6** “...a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda”.

Elas só parecem ruminar, devido a um erro de percepção humana. Como poderia um Deus que conhece tudo não saber disto?

Cobras, mesmo tendo uma estrutura baixa, não comem terra nem pó

- » **Gênesis 3:14** “Então o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos, e o és entre todos os animais selváticos: rastejarás sobre o teu ventre, e comerás pó todos os dias da tua vida”.

O MORCEGO NÃO É UM PÁSSARO

- » **Levítico 11:13** *“Das aves estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso, e a águia marinha;”...*
- » **Levítico 11:19** *“...a cegonha, a garça segundo a sua espécie, a poupa, e o morcego”.*
- » **Deuteronômio 14:11** *“Toda ave limpa comereis”.*
- » **Deuteronômio 14:12** *“Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, e a águia marinha,”...*
- » **Deuteronômio 14:18** *“...a cegonha, e a garça segundo a sua espécie, e a poupa e o morcego”.*

O morcego é na verdade um mamífero voador.

LESMAS NÃO DISSOLVEM

- » **Salmo 58:8** *“Sejam como a lesma que passa diluindo-se, como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol”.*

A TERRA NÃO É ACHATADA!

Estes versículos indicam que a Terra deve ser achatada, quadrada ou retangular!

- » **Isaías 11:12** *“Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra”.*
- » **Apocalipse 7:1** *“Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma”.*

Como pode a Terra ter quatro cantos se é uma esfera redonda? Quatro cantos indicam uma estrutura achatada, quadrada ou retangular!

Do mesmo modo, note a disposição estrutural da Terra assumida por estes versos:

- » **Salmos 67:7** *“Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão”.*
- » **Salmos 135:7** *“Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios”.*
- » **Provérbios 30:4** *“Quem subiu ao céu, e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho? Se é que o sabes?”*
- » **Isaías 40:28** *“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento”.*
- » **Isaías 41:9** *“...tu a quem tomei das extremidades da terra e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei...”*
- » **Isaías 5:26** *“Ele arborará o estandarte para as nações distantes, e lhes assobiará para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente”.*
- » **Daniel 4:10-11** *“Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando, e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande; crescia*

a árvore, e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra“.

» **Zacarias 9:10** *“Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o Eufrates até às extremidades da terra”.*

» **Marcos 13:26-27** *“Então verão o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu”.*

» **Romanos 10:18** *“Mas pergunto: Porventura não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo”.*

Como uma esfera redonda pode ter “fim”?

E também em relação ao **Salmo 135:7**, ventos não saem de reservatórios! Apenas na meteorologia bíblica.

E em **Daniel 4:10-11**, como pode uma árvore ser alta o suficiente para tocar o céu? Os escritores da Bíblia infalível acharam que o céu tinha um telhado?

também em daniel:

» **Daniel 4:20** *“A árvore que viste, que cresceu, e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra...”*

Qualquer que seja a altura daquela árvore, não há nenhum modo que ela possa ser vista “até os confins da Terra” em um corpo esférico! Do mesmo modo:

» **Isaías 18:3** *“Vós, todos os habitantes do mundo, e vós os*

moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, olhai; e quando se tocar a trombeta, escutai”.

» **Mateus 4:8** *“Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles...”*

» **Lucas 4:5** *“E elevando-o mostrou-lhe num momento todos os reinos do mundo”.*

Considerando que os corpos astronômicos são esféricos, você não consegue ver toda a superfície exterior de nenhum lugar dele, então você não pode tecnicamente ver “todos os reinos do mundo” de um só ponto!

VEJA TAMBÉM:

» **Provérbios 8:29** *“... quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra...”*

» **Zacarias 12:1** *“Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel. Fala o Senhor, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro nele”.*

Uma fundação estrutural implica na construção de um fundamento no solo primeiro para colocar o resto por cima dele!

Similarmente:

» **Salmos 75:3** *“Vacilem a terra e todos os seus moradores, ainda assim eu firmarei as suas colunas”.*

Eu deduzo que o fundamento do mundo tenha colunas para firmá-lo também?

É claro que em sua defesa os cristãos tentarão afirmar que estes versículos são apenas metáforas ou alegorias, e não devem ser tomados literalmente. Mas por que eles não tomam todos os versículos de suas estimadas doutrinas fundamentais e fazem o mesmo? Como eles decidem o que é alegórico e o que é literal? E porque nós devemos confiar no julgamento deles sobre isto?

A terra não é inerte

- » **Salmos 104:5** *“Lançaste os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo nenhum”.*
- » **1 Crônicas 16:30** *“Tremei diante dele todas as terras, pois ele firmou o mundo para que não se abale”.*

A Terra está em constante movimento 24 horas por dia em seu caminho ao redor do Sol!

a lua não é um luzeiro

- » **Gênesis 1:16** *“Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas”.*

A Lua não é um luzeiro! Você só pode ver o seu brilho apenas porque o Sol a reflete. Durante algumas de suas fases, você nem ao menos consegue vê-la!

O nosso sol não tem a mesma idade do que o resto das estrelas

- » **Gênesis 1:16** *“Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas”.*

Cientistas têm observado e datado muitas estrelas do universo como sendo milhões ou até mesmo bilhões de anos mais velhas do que o nosso sol.

Estrelas não são bolinhas de luz perto da terra!

» Apocalipse 6:12-14 “Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e ilhas foram movidos dos seus lugares”.

Os autores da Bíblia obviamente pensavam que as estrelas eram bolinhas de luz que podiam cair na Terra. Eles não tinham ideia do quanto grande e o quanto distante as estrelas realmente estavam!

O vento não é guardado em reservatórios

» **Salmos 135:7** “Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios”.

Qualquer um que tenha o conhecimento mais elementar de meteorologia ou ciência básica pode lhe dizer que o vento não é produzido em “reservatórios”!

Como pode um livro inerrante inspirado por um Deus onisciente conter fatos científicos falsos como estes?

Eles podem argumentar que os fatos científicos falsos da Bíblia citados acima são baseados em uma interpretação totalmente literal dos versículos, mas novamente, quem decide o que é literal, metafórico ou alegórico? Além disso, os cristãos não conseguem concordar entre eles mesmos sobre quais as profecias do livro de Apocalipse tomar literalmente, quais tomar alegoricamente, e qual é um pouco de cada! E por que eles não conseguem enxergar que suas estimadas doutrinas de pecado, salvação, redenção, etc, são alegóricas também? Contudo, estes versículos demonstram que a Bíblia não é inerrante, o que abala a sua autoridade absoluta e inquestionável que os evangelistas esperam favorecer.

Argumento 6: a historicidade de Jesus

Às vezes citado como: “Há mais evidência da existência de Jesus do que até mesmo a existência de Júlio César”.

Este é um argumento estranho em que falta muita evidência e parece ser mais um mantra do que qualquer outra coisa. No entanto, eu tenho ouvido este argumento ser proferido por pregadores, jovens pastores, autores cristãos, etc. A única evidência de apoio dada a este argumento é a de que existem mais cópias de manuscritos da Bíblia do que de qualquer outro livro na história. Entretanto, somente porque existem muitas cópias de uma história ou livro específico isto não significa que a cópia original seja um documento histórico real. Qualquer um pode deduzir isto. Por exemplo, existem milhões de cópias do filme “Guerra nas Estrelas” em videoteipe e DVD, mas isto não significa que a história em si seja real. Portanto, este é um argumento muito tolo.

A existência de Júlio César é também registrada por muitos documentos históricos, relatos, e escritos de historiadores seculares de seu tempo. Por outro lado, não há tal evidência para a existência de Jesus, então as duas analogias não são nem de longe comparáveis.

Apesar da retórica cristã, aqui estão os fatos concernentes à historicidade de Jesus:

- Sua existência não foi historicamente comprovada. Nenhum dos historiadores seculares de Roma ou Israel entre os períodos de 1 A.D. e 33 A.D. nem

ao menos mencionam Jesus. Ele também não é mencionado em nenhum documento histórico ou relatos daquele período.

- Os historiadores cristãos normalmente citam como evidência Flávio Josefo, Tácito e Plínio que viveram muito tempo depois de Jesus e nunca o encontraram; então eles escreveram o que ouviram falar. Até mesmo a famosa passagem de Flávio Josefo citando Jesus em seus trabalhos, Antiquidades dos Judeus, Livro 18, tem sido grandemente contestada pelos estudiosos. Aqui está a passagem em questão:

“Havia neste tempo Jesus, um homem sábio, se é lícito chamá-lo de homem, porque ele foi o autor de coisas admiráveis, um professor tal que fazia os homens receberem a verdade com prazer. Ele fez seguidores tanto entre os judeus como entre os gentios. Ele era o Cristo. E quando Pilatos, seguindo a sugestão dos principais entre nós, condenou-o à cruz, os que o amaram no princípio não o esqueceram; porque ele apareceu a eles vivo novamente no terceiro dia; como os divinos profetas tinham previsto esta e milhares de outras coisas maravilhosas a respeito dele. E a tribo dos cristãos, assim chamados por causa dele, não está extinta até hoje”.

Há três posições de estudiosos nesta passagem. Alguns acreditam ser uma passagem genuína de Josefo. Outros acreditam que seja uma interpolação ou uma imitação acrescentada pelos cristãos. O terceiro grupo considera a passagem como sendo genuína em uma forma mais simples, com as palavras em itálico acima acrescentadas mais tarde por copistas cristãos (N.T.: destaquei em

negrito). Mas há muitos problemas com isso; eu apenas listarei os principais.

- » Primeiro, Josefo não viveu no tempo de Jesus e nem o conheceu. Ele estava simplesmente escrevendo o que ele tinha ouvido que foi passado por outros.
- » Segundo, esta passagem não foi nem ao menos mencionada pelos Pais da Igreja até 300 anos após Josefo ter vivido! Os Pais da Igreja eram fãs de citar passagens que apoiavam a fé cristã; então seria estranho que eles nunca tenham mencionado isto por 300 anos, se Josefo tivesse de fato escrito isto. O primeiro Pai da Igreja a mencionar isso foi Eusébio, e este homem também disse que era permitido mentir pela fé cristã! Portanto, é possível que Eusébio tenha embelezado ou forjado esta passagem. Além disso, Pais da Igreja tal como Orígenes frequentemente citavam Josefo, mas nunca esta passagem, o que indicaria que ela não existia naquele tempo, considerando que ela teria um enorme valor apologético em si.
- » Apesar disso tudo, o consenso da maioria dos historiadores não-religiosos, é que houve um Jesus Cristo histórico que existiu, mas que provavelmente não foi o mesmo Jesus como descrito nos Evangelhos. Em outras palavras, o Jesus dos Evangelhos pode ter sido baseado em um Jesus real, mas provavelmente o Jesus histórico não foi como o Jesus lendário dos Evangelhos. Esta conclusão foi também tirada pelo famoso Jesus Seminar (Seminário de Jesus), que era formado por centenas de estudiosos da Bíblia ao

redor do mundo. Apesar dessa visão objetiva histórica de Jesus, muitos cristãos não a conhecem. De fato, essa visão histórica nem mesmo é reconhecida pela comunidade cristã, e nem mesmo foi comunicada ou lidada em literatura e livros sobre o Evangelho, muito estranhamente.

Alguns não-cristãos que acreditam em um Jesus histórico sustentam que o Jesus histórico deve ter sido um mártir ou criminoso executado, e que foi Paulo quem criou e promoveu a lenda sobre ele como um salvador que ressuscitou. Veja *Paul and the origins of Christianity* (Paulo e as Origens do Cristianismo). Por exemplo, George Bernard Shaw disse:

“A conversão de Paulo não foi de modo algum uma conversão: foi Paulo quem converteu a religião que elevou um homem acima do pecado e da morte em uma religião que entregou milhões de homens tão completamente ao seu próprio domínio que a natureza comum se tornou um horror para eles, e a vida religiosa se tornou uma negação da vida”. George Bernard Shaw (1856-1950).

Embora a maioria dos historiadores e estudiosos acredite que um Jesus histórico existiu, há um número crescente que argumenta a favor de sua não-existência. Embora seja uma minoria, ninguém pode desconsiderar seus argumentos honestamente, porque os argumentos e evidências que eles citam são muito convincentes e completos. Uma proponente que lidera essa nova teoria é uma mulher com o pseudônimo Archaya S (<http://www.truthbeknown.com/>). Seu livro *The Christ Conspiracy: The Greatest Story Ever Sold* (A Conspiração do Cristo: A Maior

História já Vendida) é muito aclamada, sábia e informativa. Ela argumenta que a história de Jesus foi criada por mitos pagãos da antiguidade com motivos e temas da morte de um salvador. Da descrição de seu livro em Amazon.com:

Controverso e explosivo, *The Christ Conspiracy* ordena uma enorme quantidade de evidências surpreendentes de que o Cristianismo e Jesus Cristo foram criados por membros de várias sociedades secretas, escolas e religiões misteriosas a fim de unificar o Império Romano sob uma religião estatal. Este poderoso livro sustenta que estes grupos atribuíram uma enormidade de rituais que já existiam muito antes da era cristã e os transformaram na história que a religião cristã apresenta hoje – conhecida pela maioria dos ocidentais como a Bíblia. A autora Archaya afirma que não houve nenhuma pessoa real chamada Jesus, mas que vários personagens foram condensados em um só ser mítico inspirado por deuses como Mitra, Hércules, Dionísio e muitos outros do Império Romano. Ela nos mostra que a história de Jesus, como retratada nos Evangelhos, é quase idêntica em detalhes àquelas dos primeiros deuses salvadores Krishna e Horus, e conclui que Jesus certamente não foi original e nem único, e ele não foi uma revelação divina. Antes, ele representa um conjunto de conhecimento bem antigo derivado da observação celeste e das forças naturais. Um livro que iniciará um debate quente e uma luta interna, ele é sabiamente referenciado e escrito. Livro único em seu gênero, destinado à controvérsia.

Outro grande trabalho é *The Jesus Puzzle. Did Christianity Begin with a Mythical Christ?: Challenging the Existence of an*

Historical Jesus de Earl Doherty (O Quebra-cabeça Jesus. O Cristianismo Começou com um Cristo Mítico?: Desafiando a Existência de um Jesus Histórico). É também muito sábio e informativo. A introdução do editor no <https://amazon.com> com entusiasmo:

Durante três anos de exposição na Internet, onde apresentou evidência convincente, em um website amplo, que nenhum Jesus histórico existiu, para a reação entusiasmada (e não tão entusiasmada) ao redor do globo, o primeiro livro publicado de Earl Doherty tem sido ansiosamente aguardado. A espera não desapontará. Um produto altamente atrativo (a capa em si é formidável), o autor apresenta todos os detalhes de seu argumento em um formato acessível e de fácil leitura.

Uma das descobertas chocantes de Doherty é que Paulo nunca se referiu a Jesus como uma figura histórica, mas só na forma espiritual, e por isso a ideia de um Jesus histórico não existiu até mais tarde. Portanto, Paulo não deve nem mesmo ter acreditado que Jesus fosse um homem real da Terra!

Quem quer que Jesus seja ou tenha sido, e se ele existiu ou não, ele definitivamente é uma das personagens mais controversas da história. De fato, há mais interpretações e visões sobre quem Jesus foi do que você possa imaginar. Elas variam da versão cristã tradicional de Jesus, à versão secular onde ele foi apenas um grande professor de moral ou um criminoso executado que Paulo de algum modo endeusava, à versão da Nova Era onde Jesus era um ser verdadeiro que alcançou a consciência cósmica, mas suas palavras foram distorcidas para significarem outras coisas. Há até mesmo teorias que especulam sobre Jesus ser um

astronauta da antiguidade ou extraterrestre. (exemplo: *Ancient Astronauts* de Erich Von Daniken). Um programa da CNN que eu vi sobre Jesus cujo título era *The Mystery of Jesus* (O Mistério de Jesus) talvez tenha explicado melhor quando no final do programa, foi concluído que “*Sabe-se tão pouco sobre quem Jesus foi que todos veem o que querem ver*”.

Argumento 7: a ressurreição de Jesus Cristo

A ressurreição de Jesus é uma das afirmativas de fé que mais faz com que os cristãos se sintam bem ao usá-la para tentar separar sua religião da do resto. Isto é especialmente verdadeiro no domingo de Páscoa, em que se comemora a ressurreição. O argumento é mais ou menos assim:

Jesus foi crucificado e morto na sexta-feira. Ele ressuscitou dos mortos no domingo de manhã e apareceu aos seus discípulos. Isto provou que ele era quem dizia ser – o Salvador do mundo, Deus em carne, e o que ele dizia sobre o seu destino eterno depender de ele ser verdade. Nenhum outro líder religioso ou messias fez isto. Maomé, Buda, Confúcio estão em seus túmulos, mas a tumba de Jesus está vazia. Isto é o que o separa do resto. Isto prova que Jesus é o messias verdadeiro e que ele é o único caminho para Deus. Só Deus poderia ter executado tal feito.

Para apoiar isto, os cristãos têm um conjunto de argumentos circulares para tentar provar que a ressurreição de Jesus é um fato histórico e que é a única conclusão que alguém pode tirar dos eventos dos Evangelhos. Falaremos sobre isto nos próximos argumentos depois deste. Mas primeiro, vamos encarar os fatos aqui. Há mais problemas, discrepâncias, e falta de evidência a respeito do alegado evento do que os cristãos possam imaginar!

» **Primeiro de tudo:** o que a igreja nunca lhe contou, é que fora do Novo Testamento não há documentos históricos do período que dizem que Jesus ressuscitou

dos mortos, nem ao menos um só! Isto é um fato puro e simples. Até mesmo os apologistas e estudiosos cristãos relutantemente admitirão isso. Além disso, ainda mais problemático é o fato de que fora do Novo Testamento, nenhum dos historiadores do período em que Jesus supostamente viveu (aproximadamente 0 AD – 33 AD) jamais mencionou a existência de um Jesus de Nazaré! Não está em nenhum de seus escritos, registros ou relatos! Isto é um tremendo problema para a religião cristã! Entretanto, apologistas cristãos tentam citar historiadores posteriores tais como Flávio Josefo ou Tácito. Entretanto, aqueles historiadores viveram muito tempo depois de Jesus, nunca encontraram Jesus, e estavam apenas relatando os rumores e histórias que eles tinham ouvido. Além disso, alguns estudiosos acham que os escritos de Flávio Josefo referentes a Jesus são uma interpolação por diversos motivos, sobre os quais você pode ler em: *Did Jesus Christ Really Live? (Jesus Cristo Realmente Existiu?)*.

- » **Segundo:** os crentes dirão a você que o apóstolo Paulo afirmou em 1 Coríntios 15:16 que houve 500 pessoas que testemunharam a ressurreição de Jesus. Entretanto, há uma diferença entre uma pessoa afirmar que houve 500 testemunhas e 500 testemunhas, elas mesmas afirmarem que presenciaram a ressurreição. Nem ao menos uma destas 500 testemunhas jamais foi identificada.
- » **Terceiro:** é muito suspeito que após Jesus ter ressuscitado dos mortos, ele tenha aparecido apenas

aos seus seguidores, e não a nenhum dos não-crentes, romanos, líderes judeus, ou pessoas que não tinham interesse investido em seu ministério. Agora pense sobre isto por um momento. Se a ressurreição realmente aconteceu, e 500 pessoas a presenciaram, isto teria chamado uma atenção monumental que Pilatos e outros oficiais romanos a teriam notado, juntamente com os historiadores romanos daquele tempo! E quase todos ao redor teriam se convertido! Entretanto, nós NÃO temos nem ao menos UM documento histórico sequer que não seja o Novo Testamento, o qual por si só foi escrito quase um século depois da existência de Cristo, que valide a ressurreição!

» **Quarto:** o evento da ressurreição que foi descrito nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) foram escritos décadas depois da suposta crucificação de Jesus. Estudiosos e historiadores têm diferentes estimativas de quando os Evangelhos foram escritos (com estudiosos cristãos estimando as datas muito mais próximas do período de vida de Jesus, é claro) mas os primeiros textos dos Evangelhos são, contudo, datados bem depois da suposta vida de Jesus na Terra. De fato, os quatro Evangelhos nem ao menos foram mencionados pelos Pais da Igreja até o Segundo Século A.D.!

Os argumentos para a historicidade da ressurreição

Cristãos apologistas e evangelistas têm uma série de argumentos circulares para tentar provar que a

ressurreição de Jesus aconteceu e é um fato histórico. Autores cristãos como Josh McDowell por exemplo, é bem conhecido entre os cristãos por esses tipos de argumentos que ele elabora em seus livros tais como Evidence that Demands a Verdict (Evidência que Merece um Veredicto) e More than a Carpenter (Mais do que um Carpinteiro).

Outros autores tais como C.S. Lewis (autor da série Chronicles of Narnia) (Crônicas de Nárnia) e muitos outros usam a mesma linha de argumentos em seus livros e literatura. Vamos dar uma olhada em alguns deles:

O argumento da tumba vazia

Este argumento afirma que desde que a tumba de Jesus estava vazia no domingo pela manhã como descrito nos Evangelhos, nós devemos, portanto, considerar todas as explicações para que ela estivesse vazia.

As explicações possíveis são:

- » Jesus não morreu na cruz. Tendo sobrevivido ele escapou da tumba
- » Ladrões roubaram o corpo de Jesus.
- » Os discípulos de Jesus vieram e roubaram seu corpo.
- » Jesus ressuscitou dos mortos, removeu a pedra, fez a guarda dormir, etc... como está descrito nos Evangelhos.

Os cristãos argumentam que a primeira explicação está descartada porque:

- » Medicamente falando, os ferimentos infligidos a Jesus foram muito brutais para que qualquer um com um corpo humano tivesse sobrevivido.
- » Jesus foi perfurado no lado por uma lança da guarda romana, que teria causado danos demais e perda de sangue para que ele sobrevivesse.
- » Mesmo que Jesus estivesse vivo após a crucificação, ele estaria muito fraco para remover a enorme pedra que cobria a entrada de sua tumba, quanto mais passar pela guarda romana que a protegia contra ladrões.

Eles consideram que a segunda e a terceira explicações também estão descartadas, porque:

- » A guarda romana destacada para proteger a tumba de ladrões não teria dormido porque naqueles dias, eles seriam executados por tal falha.
- » Precisaria de muita força para remover a enorme pedra da entrada da tumba.
- » Portanto, eles concluem que a quarta explicação é a única possível, que Jesus ressuscitou dos mortos, usou seus poderes divinos para remover a pedra e fazer com que a guarda adormecesse, e apareceu aos seus discípulos. Muito conveniente.

O problema com isso tudo, novamente, é que se supõe que os eventos descritos nos Evangelhos são fatos históricos. Qualquer historiador imparcial lhe dirá que os quatro Evangelhos foram escritos com uma programação de pregação das boas novas às pessoas a fim de converter as massas. Portanto, nós temos zero de evidência de que qualquer evento a respeito da Ressurreição ocorreu como descrito.

De fato, eu poderia usar alguns acontecimentos acima de uma maneira semelhante para tentar provar algumas coisas sobre o Super-Homem também:

Argumento cristão #1:

Jesus nasceu de uma virgem. Portanto ele deve ser divino, porque nenhum humano comum poderia ter nascido de uma virgem. **Do mesmo modo:**

Argumento super-homem #1:

Quando bebê, Super-Homem foi enviado à Terra em uma nave em forma de meteoro. Nada neste mundo se assemelharia a uma nave como aquela, que pudesse viajar por muitos anos-luz. Portanto, ele deve ter verdadeiramente sido de origem extraterrestre!

Argumento cristão #2:

Durante o ministério de Jesus, ele realizou milagres sobrenaturais tais como alimentar trezentas pessoas, curar os doentes e andar sobre a água. Estes milagres só poderiam ser feitos por alguém divino. Do mesmo modo:

Argumento super-homem #2:

Durante a vida de Super-Homem, ele podia se locomover mais rápido do que uma bala, mais forte do que uma locomotiva, saltar prédios altos com um simples impulso. Estes feitos sobre-humanos só podem ser feitos por alguém que não é deste mundo!

Argumento cristão #3:

As pessoas ao redor de Jesus foram testemunhas de todos os milagres e feitos sobrenaturais que ele realizou. Houve também testemunhas para a sua ressurreição. **Do mesmo modo:**

Argumento super-homem #3:

Quando Super-Homem salva vidas na cidade de Metrópolis e ao redor do mundo, há sempre muitas testemunhas e repórteres que presenciam e filmam seus resgates impressionantes com seus incríveis poderes.

Para uma análise mais profunda sobre o argumento da tumba vazia, veja *Craig's Empty Tomb and Habermas on the Post-Resurrection Appearances of Jesus (Review of In Defense of Miracles)* (A Tumba Vazia de Craig e as Aparições de Jesus após a Ressurreição de Habermas) (Revisão de Em Defesa dos Milagres) (1999) de Richard Carrier.

Argumento 8: “os apóstolos não morreriam por uma mentira”

Então eles prosseguem dizendo que considerando que os apóstolos e discípulos eram tão fervorosos em sua fé e que até mesmo morreriam por ela, como muitos de fato morreram, eles com certeza presenciaram a Ressurreição para pregar sobre ela em sua missão ao mundo dizendo que Jesus morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos. Além disso, dizem eles, ninguém morreria por alguma coisa que soubesse que era mentira. E o fato de que eles estivessem dispostos a morrer e se tornarem mártires por causa do Evangelho de Cristo prova que a ressurreição deve ter acontecido.

Novamente, conclui-se que todas as coisas descritas no Novo Testamento são ocorrências verdadeiras. Nós simplesmente não temos base para deduzir tal coisa, especialmente quando os livros do Novo Testamento foram escritos muito tempo depois de Jesus e seus discípulos terem supostamente vivido. E nós também não temos qualquer evidência de que seus discípulos morreram pela fé e se tornaram mártires. Simplesmente não há confirmação para isto. Eu poderia pegar qualquer história de ficção para tirar conclusões da mesma maneira que estes apologistas fazem.

Além disso, a lenda popular entre a cristandade de que os cristãos do primeiro século foram perseguidos pelo Império Romano e lançados aos leões tem uma fraca evidência histórica para apoiá-la. Tirando o breve período

em que o imperador Nero perseguiu os cristãos, usando-os como um bode expiatório para acusá-los do incêndio de Roma e desviar a suspeita de si mesmo, não houve perseguição sistemática aos cristãos pelos romanos na maior parte de sua história. De fato, muitos registros e ocorrências mostram que os romanos foram extremamente tolerantes com os cristãos e suas crenças, embora eles as vissem como estranhas e pouco sociáveis. (Diferentemente dos cristãos inquisidores da era da Renascença Medieval que ativamente perseguiram e executaram várias pessoas, sempre baseados em rumores e acusações anônimas).

Entretanto, por algum motivo, os cristãos daquele tempo queriam o martírio, e fizeram de tudo para consegui-lo. Eles chegaram até mesmo a insultar outras religiões e deuses pagãos daquele tempo chamando-os de demônios e diabos, e seus seguidores de “adoradores do diabo”. Os cristãos é que foram intolerantes com outras crenças, e ativamente ofenderam a muitas. De fato, eles são lembrados como desejosos de serem sentenciados pela lei, embora os romanos tentassem usar de todo meio legal para evitar isso.

De fato, com muita frequência, os juízes romanos usavam de cada meio legal à sua disposição para evitar punir os cristãos. Mas os cristãos, em uma necessidade mórbida pela recompensa do martírio, muito frequentemente insistiam em serem sentenciados. Tome como exemplo o incidente no Norte da África por volta do ano 180 onde 12 pessoas (9 homens e 3 mulheres) foram acusados de serem cristãos. O procônsul Saturnino, que ouviu o caso, implorou para que eles salvassem suas próprias vidas:

Se vocês voltarem ao bom senso podem obter o perdão do nosso senhor o imperador... Nós também somos um povo religioso, e nossa religião é simples: nós juramos pelo divino espírito de nosso senhor o imperador e oferecemos preces à saúde dele – assim como vocês devem fazer.

Os acusados ficaram indignados e se recusaram a fazê-lo. Saturnino, em um último esforço, deu-lhes 30 dias para pensarem sobre o assunto. Após aquele período, eles ainda se recusaram a ceder. O procônsul não teve outra escolha senão executá-los. Após receberem a sentença de morte, alguns deles gritavam: “Nós agradecemos a Deus!”, “Hoje nós seremos mártires no paraíso, damos graças a Deus!” [ibid: p. 97-98.]

Não só estes cristãos zelosamente exigiam sua execução, como também alguns deles tentavam duramente encontrar alguém que os acusasse, iam a tribunais de magistrados, declaravam-se cristãos e exigiam a sentença da lei. Nós temos o testemunho de Tertuliano, padre dos primórdios da igreja (c160-c225) sobre um caso em uma cidadezinha asiática. Toda a população cristã da cidade, à procura da morte e martírio, foi ao procônsul Antonino para exigir punição. Incapaz de entender tal atitude, Antonino disse aos cristãos: “Homens infelizes! Homens infelizes! Se vocês estão tão cansados de suas vidas, será que é tão difícil encontrar cordas e precipícios?” É claro que suicídio não é considerado martírio, então a multidão insistia na punição. Antonino com pena colocou alguns para morrer e dispensou os outros. [Knight, *Honest to Man*: p. 61. Gibbon, *Decline and Fall of the Roman Empire*: p. 215. Robertson, *History of Christianity*: p. 81.]

A pena de morte não era invariavelmente aplicada em todos os casos. Alguns juízes romanos utilizavam-se de outros métodos legais para evitá-la. Eles se contentavam em sentenciar os cristãos à prisão, exílio ou escravidão. Isto daria aos cristãos alguma chance de liberdade se o imperador quisesse, durante um período de celebração em que o perdão geral era oferecido aos prisioneiros. [Knight, *Honest to Man*: p. 61. Gibbon, *Decline and Fall of the Roman Empire*: p. 210]

Argumento 9: o trilema - Senhor, mentiroso ou lunático?

Este é um dos argumentos favoritos da literatura evangélica, apresentar um trilema aos não-crentes. Fez-se popular por autores cristãos tais como C.S. Lewis, Josh McDowell, e o apologista William Lane Craig. Tal trilema é basicamente colocado deste modo:

Jesus afirmou ser Deus em carne, que morreu por nossos pecados, e que nosso destino eterno depende de o aceitarmos como Senhor e Salvador ou não. Agora, para alguém fazer tais afirmações tão grandiosas sobre divindade, você teria que concluir que ele é:

- » Senhor – ele é quem diz ser.
- » Mentiroso – um enganador.
- » Lunático – um insano.

Ele não podia apenas ser um grande professor de moral. Todos nós temos que tomar uma decisão sobre o que fazer com a afirmativa de Jesus sobre as nossas almas eternas. Nós temos que escolher uma das três opções. Isso é um assunto muito sério, a mais importante decisão de sua vida, porque o seu destino eterno depende disso.

C.S. Lewis assim afirma em seu livro *Mere Christianity* (O Cristianismo simples):

Um homem que foi simplesmente um homem e dissesse os tipos de coisas que Jesus disse não seria um grande professor de moral. Ele seria um lunático – do

mesmo nível de um homem que acha que é um ovo cozido – ou ele seria o Diabo do Inferno. Você deve fazer sua escolha. Ou este homem era, e é, o Filho de Deus ou ele é um louco ou coisa pior.

Ele continua no mesmo livro a elaborar sobre o porquê de você não poder enxergar Jesus simplesmente como um grande professor de moral:

Eu estou tentando aqui evitar que alguém diga a tolice que as pessoas frequentemente dizem sobre Ele: “Eu estou pronto para aceitar Jesus como um grande professor de moral, mas eu não aceito que ele seja Deus”. Isto é uma coisa que não devemos dizer. Um homem que dissesse as coisas que Jesus disse não seria um grande professor de moral. Ele seria um lunático – do mesmo nível de um homem que diz ser um ovo cozido – ou ele seria o Diabo do Inferno. Você tem que fazer sua escolha. Ou este homem era, e é, o Filho de Deus ou ele é um louco ou coisa pior. Você pode taxá-lo de doido, você pode cuspir nele e matá-lo como a um demônio; ou você pode cair a Seus pés e chamá-lo Senhor e Deus. Mas não me venha com a tolice de considerá-lo um grande professor da humanidade. Ele não nos deixou esta brecha. Ele não pretendeu isso.

O apologista afirma que nós não podemos simplesmente dizer que Jesus foi um grande professor de moral porque ele afirmava ser Deus e que o destino eterno de nossas almas estava em suas mãos. Nenhum professor de moral faria tais afirmativas. Somente um lunático, mentiroso, ou o próprio Deus diria tais coisas. Estas são as únicas três escolhas que eles consideram. O apologista cristão tenta logicamente excluir a opção “Mentiroso”

afirmando que tudo que Jesus disse aconteceu, então ele era honesto, especialmente quando ele afirmava que ressuscitaria dos mortos. E também que Jesus mostrou uma moral altamente impecável que um mentiroso não mostraria. Ele então tenta eliminar a conclusão “Lunático” afirmando que nenhum homem insano poderia falar tais palavras de sabedoria que não pertencem a este mundo, tais como as Bem-Aventuranças e outros ensinamentos de amor. Por isso, eles afirmam, um homem sensato só poderia aceitá-lo como Senhor e Deus como ele disse que é.

O que eles estão tentando provar é isto:

- » Jesus era um mentiroso, ou um lunático, ou Senhor.
- » Jesus não foi nem mentiroso nem lunático.
- » Por isso Jesus é Senhor.

Entretanto, há alguns grandes problemas com isso:

- » **Primeiro**, esses apologistas não eliminaram com sucesso as opções “Mentiroso” ou “Lunático”. Suas tentativas para o fazê-lo são baseadas em conjecturas pobres. Alguém pode dizer coisas sábias e ser honesto, e apesar de isso ainda ser insano em algumas de suas crenças, por exemplo. Também apenas porque alguém é geralmente honesto não significa que 100% de tudo que disse deva ser honesto também. Pode-se argumentar também que nem todas as coisas que Jesus disse aconteceram, como mencionado no Argumento

#3. Ele afirmou muitas vezes que retornaria ainda no período de vida dos cristãos do primeiro século para arrebatá-los do final do mundo e ele não o fez. Além disso, os apologistas não eliminaram a possibilidade de Jesus ser um grande professor de moral também, considerando que:

- Ser louco não faz de alguém imoral.
 - Você pode mentir e ainda pregar grandes princípios de moral (presidentes americanos e políticos têm feito isto através da história).
- » **Segundo**, novamente não há evidência para acreditar que os relatos dos Evangelhos sejam fatos históricos. O termo “Evangelho” significa “boa notícia” e foram escritos como um programa a ser seguido. Por isso, nós não temos base para concluir que os relatos do Novo Testamento sobre o ministério e vida de Jesus realmente aconteceram.
- » **Terceiro e mais importante** é que o Argumento do Trilema IGNORA TOTALMENTE uma quarta e talvez muito mais provável explicação do que as outras três, que é a que o Jesus dos Evangelhos é uma lenda. De fato, como mencionado antes (no Argumento # 6), a quarta explicação é a posição oficial da maioria dos historiadores imparciais e do Jesus Seminar (Seminário de Jesus). Mas o Argumento do Trilema a ignora por completo! Quanta conveniência.

Argumento 10: a aposta de Pascal

Este é um argumento antiquado, mas que às vezes ainda é usado. É baseado em um pequeno argumento circular de Blaise Pascal do século XVII para justificar a crença em Deus e no Cristianismo. É simples e basicamente assim:

Se você acredita em Deus e anda corretamente, você será recompensado no Paraíso Eterno. Se você se portar incorretamente, não tem nada a perder. Se você não acredita e se portar corretamente, então você também não terá nada a perder. Mas se você não acredita em Deus e se portar incorretamente, então você irá para o inferno. Por isso é mais seguro e sensato acreditar nele.

Em outras palavras, o caso com o pior dos cenários para o Teísta é que não exista vida após a morte, mas o caso com o pior dos cenários para o Ateísta é uma eternidade no inferno. Superficialmente, aparenta ser um argumento convincente, porque é sensato escolher o menos pior dos cenários.

este está entre os argumentos mais fáceis de desmascarar:

» O problema com esse argumento é que se conclui que exista apenas uma religião válida, Deus, ou sistema de crença para escolher, dentro do Cristianismo. Bem, isso não pode ser porque existe uma grande quantidade de religiões, deuses, sistemas de crença e práticas espirituais para se escolher. Para se aplicar

essa aposta de Pascal, alguém teria que fazer o mesmo com as outras religiões e deuses que existem, apenas na hipótese de eles serem verdadeiros também, ou então sofrer as consequências. Por exemplo, o cristão deve ser um seguidor do Islã também, simplesmente pela hipótese de ele ser verdadeiro também, a fim de que não seja enviado ao inferno por Alá, o Deus Islâmico.

» Também, o segundo problema é que se conclui que a possibilidade da doutrina cristã de que “todos irão para o inferno a menos que se torne cristão e aceite a Jesus como seu Salvador” seja uma possibilidade real e significativa. Talvez eles pensem que seja tão provável quanto a possibilidade de Deus não existir. Entretanto, baseado nos argumentos deste artigo e em outros semelhantes, deve-se deixar claro que a probabilidade é muito mais de zero por agora.

» Finalmente, poucos, ou quase nenhum dos não-crentes acreditam nessa escolha. Não é como se eles não soubessem que Deus fosse real, mas de algum modo eles intencionalmente se recusam a acreditar nisso (por exemplo, veja se você pode escolher verdadeiramente acreditar que a Austrália não exista). A maioria dos não-crentes simplesmente não acredita porque eles sabem que não existem motivos ou evidências suficientes para acreditar. Se você quiser convencê-los, mostrem-lhes algumas boas razões e evidências. Não diga simplesmente que é melhor para o próprio bem deles acreditar em Deus, mesmo que este não exista. Uma pessoa não pode sinceramente escolher acreditar em alguma coisa apenas porque

seria prático fazê-lo. Mesmo se você fizer as orações corretas e frequentar a igreja regularmente, isso ainda não seria a mesma coisa do que acreditar, do fundo de seu coração, e qualquer Deus verdadeiro obviamente veria isto.

Argumento 11: vidas transformadas e a evidência dos testemunhos

Cristãos evangélicos declaram que indiferentemente de todos os seus argumentos intelectuais para apoiar a validade da Bíblia e de sua fé, a melhor evidência está nos maravilhosos e inspiradores testemunhos dos cristãos nascidos de novo. Eles sentem orgulho de dizer que Jesus mudou suas vidas e as transformou para melhor para produzir bons frutos, e que esta é a evidência real. Isto é bom demais para ser verdade. Eu não discuto que haja vários casos em que as vidas das pessoas foram mudadas para melhor por causa da fé cristã, dando-lhes realização e sentido, fazendo-as mais felizes, produzindo-lhes corações mais bondosos e lhes aperfeiçoando a moralidade, etc. De fato, eu fui um desses casos, porque quando eu fui cristão fundamentalista, minha vida passou a ser mais significativa e deu-me também um senso de forte propósito interior. Eu também concordo que parece haver alguma força sobrenatural por trás dessas vidas transformadas, de orações atendidas, e milagres.

Entretanto, aqueles que usam este argumento quase NUNCA consideram, reconhecem, ou levam em consideração os seguintes fatos que são tão verdadeiros quanto a premissa deste argumento:

- » **Primeiro:** só porque uma religião ou sistema de crença tem mudado as vidas das pessoas para melhor isso não significa que os ensinamentos ou doutrinas desse

sistema devam ser verdadeiros e infalíveis. E também não apagam todos os outros testemunhos similares de todas as outras religiões e sistemas de crença.

Richard Carrier em seu artigo *Why I Don't Buy the Resurrection Story* (Porque Eu Não Compro a História da Ressurreição) explica bem quando afirma:

Qualquer sistema de crença que envolva um rompimento radical com uma crença do passado leva à aceitação positiva de nova esperança ou sabedoria que terá um efeito transformador poderoso na pessoa, sendo sua nova crença verdadeira ou não. Eu mesmo me “converti” ao Taoísmo vindo de uma infância que foi tudo exceto religiosa, e seu efeito em mim foi certamente profundo. Será que eu sou tão ignorante sobre o mundo que eu realmente afirmaria que “apenas o verdadeiro Tao poderia ter tal poder de transformação na vida de uma pessoa”? Não. Eu sou mais honesto do que isto, e mais consciente dos caminhos do mundo. Eu estava dominado pela genialidade e beleza de uma crença, e a esperança e sabedoria que ela transmitia em um momento brilhante de revelação. Mas após longo exame, eu descobri que não era a correta visão do mundo, que existiam falhas apenas visíveis a um estudo cuidadoso.

» **Segundo:** o que estes cristãos NUNCA reconhecem ou percebem é que também existem MUITAS pessoas cujas vidas foram transformadas para melhor através de outras religiões ou sistemas de crença. Eu poderia FACILMENTE demonstrar o MESMO tipo de evidência de testemunhos e vidas transformadas por outros sistemas de crença, religiões, modas populares de psicologia, grupos de autoajuda, grupos de Alcoólicos Anônimos, seitas da Nova Era, e até mesmo Ateístas/

Agnósticos, etc. Eu tenho conhecido seguidores do Budismo, Islamismo, Nova Era, espiritualidade alternativa não-organizada, etc, que podem testemunhar que suas vidas foram transformadas para melhor de muitas maneiras por causa de suas crenças ou práticas. Qualquer pessoa que queira encontrar tais testemunhos pode facilmente fazê-lo entrando no terreno da adoração de outras religiões, procurando testemunhos na Internet, lendo sobre eles em livros da biblioteca/livraria, etc. Entretanto, apenas porque esses testemunhos são verdadeiros e sinceros, isso não significa que aquelas práticas ou sistemas de crença sejam certos para todos. O mesmo também acontece com a fé cristã.

Entretanto, cristãos preferem não levar em consideração este fator. E se confrontados com os testemunhos de outras religiões, sistemas de crença, e práticas espirituais, sua resposta é afirmar que elas não significam nada se não são baseadas na Bíblia, e que Satanás pode estar por trás delas porque ele pode aparecer como “um anjo de luz” e é “o pai das mentiras” de acordo com a Bíblia (deixando implícito que até mesmo as religiões que praticam o bem são inerentemente más porque não reconhecem Jesus como o único caminho para Deus).

O problema é que ao afirmarem que Satanás está por trás dos testemunhos de outras religiões e práticas espirituais, isto NÃO apaga ou invalida o próprio testemunho deles. Os cristãos parecem pensar que ao afirmarem que Satanás está por trás disso seja algum tipo de “apagador mágico” que pode deletar toda evidência contrária! Não é apenas

desonesto, mas é também um insulto às outras religiões e crenças. Eu gostaria de perguntar a eles como se sentiriam e se gostariam que eu usasse a explicação “Satanás está por trás disso” para também justificar a evidência dos testemunhos cristãos?

» **Terceiro:** muitas pessoas através da história que sinceramente tentaram seguir a fé cristã, a acharam deficiente e não-satisfatória, e também a abandonaram. Muitos desses “desconvertidos” eram sinceros, acreditavam e amavam a Jesus de todo o coração, etc. Ainda assim, por um motivo ou outro, a fé lhes falhou. Ela não conseguiu subsistir à sua promessa, ou era muito limitada às mentes em desenvolvimento que procuravam ampliar-se, não faziam sentido, tinham contradições e discrepâncias demais para continuarem a racionalizar em cima delas, etc. Embora não haja uma estatística exata quanto ao número de pessoas que se converteram ou “desconverteram” ao Cristianismo a cada ano, eu diria que o número de “desconvertidos” é aproximadamente o mesmo do que o de convertidos. Na verdade, são tão comuns, que os tenho encontrado em todo lugar. Na realidade, isto é para se esperar, porque nenhum sistema de crença ou religião é certo para todos. As pessoas são diferentes de muitas maneiras e em diferentes níveis de evolução tanto espiritual quanto intelectual. Por isso, existirão pessoas que não serão compatíveis com a religião cristã, por inúmeras razões. Em outras palavras, ela não é para todos, ao contrário do que os cristãos pensam. Isso não é uma verdade apenas para religião, mas para

carreiras profissionais, organizações e grupos sociais também. Não existe ninguém que seja compatível com tudo, e nenhum grupo, organização ou crença servirá para todos. Essa é a realidade.

Agora, para ser justo, isto também deveria contar como evidência contrária à validade do Cristianismo. Ainda assim, cristãos evangélicos NUNCA parecem considerar isto como ponto contra eles, e nem reconhecem este fato de forma alguma! Ao invés disso, se alguém abandona a fé cristã, eles são considerados como “apóstatas” e julgados como amantes do pecado e prazer, ou foram enganados pela falsa religião, paixões seculares, ou Satanás. É claro que nunca é culpa da religião cristã. Isso é um caso clássico de culpar as vítimas (tal qual a Amway e companhias de diversos tipos de marketing culpam aqueles que falham no “sistema do negócio” ao invés de culpar as falhas inerentes do sistema).

Contudo, eu não sou ateu e diferentemente deles, minha posição não é a que diz que a mudança nas vidas das pessoas após se comprometerem com uma religião é puramente psicológica ou devido à desilusão ou imaginação. De modo algum. Tal visão materialista não se encaixa com todas as evidências e relatos do problema. Minha visão é muito mais ampla do que isto. Ela será ampliada na próxima seção envolvendo respostas a orações e milagres. Eu tenho razões para acreditar em componentes metafísicos destes fenômenos, porque as explicações convencionais físicas são insuficientes levando-se em conta o conjunto total de evidência.

De qualquer maneira, minha conclusão sobre isto

é que há sim algo de sobrenatural acontecendo aqui com a fé cristã, evidenciada pelos testemunhos das vidas transformadas, orações atendidas, milagres, etc. Entretanto, apenas porque há alguma força sobrenatural ou poder por trás disso, não significa que todas as outras crenças ou religiões são falsas, não levam a Deus, ou são de Satanás e conduzem ao inferno, porque há coisas sobrenaturais acontecendo em outras religiões e práticas espirituais também. Isto é o que os cristãos fundamentalistas não entendem.

» **Argumento relacionado:** Todos os não-cristãos são vazios e infelizes, não importa o que eles tenham no mundo

Um argumento relacionado ao acima é que todas as pessoas sem Cristo são vazias e infelizes por dentro. De fato, este argumento foi trazido à tona por dois missionários com os quais eu tive uma longa discussão, que provou ser circular.

a discussão se deu da seguinte maneira:

» **Missionários:** Todo mundo é vazio no íntimo sem Cristo, porque só ele pode preencher o vazio que temos por dentro.

» **Eu:** Mas eu conheço muitas pessoas que são felizes e realizadas em outras crenças e religiões.

» **Missionários:** Elas estão apenas fingindo serem felizes e realizadas. Sem Cristo não há alegria interior verdadeira, paz ou realização.

- » **Eu:** Por exemplo, o ator de cinema Richard Gere afirma ser feliz em sua crença Budista.
- » **Missionários:** Richard Gere não é verdadeiramente feliz. Ele só diz isso a todos para manter a sua aparência.
- » **Eu:** Eu também conheço e posso citar muitos ex-cristãos que eram infelizes e vazios em sua fé, e que encontraram realização e significado em outras religiões e sistemas de crença tais como o Budismo, Taoísmo, Zen, Islamismo, Hinduísmo, Nova-Era ou até mesmo Ateísmo/Agnosticismo. Muitos deles me enviaram e-mails para compartilharem a história de seus passados, e meu site tem links para fóruns e sites de grupos de apoio dedicados a eles
- » **Missionários:** Então eles nunca foram cristãos verdadeiros para início de conversa. Ninguém que tivesse verdadeiramente “nascido de novo” ficaria caído na fé para sempre. Eles podem ter pensado que haviam nascido de novo, mas estavam errados. Nada se compara a nascer de novo e ter um relacionamento com Cristo, que é completamente satisfatório.
- » **Eu:** Mas muitas dessas pessoas eram devotos honestos e estudiosos da Bíblia que deram toda sua vida por sua fé, evangelizando por todos os lugares, assim como vocês!
- » **Missionários:** Novamente, não são todos que afirmam ser cristãos que realmente o são. Ter uma mera crença intelectual em Jesus não faz dessa pessoa um “nascido de novo”. Necessário é que Deus abra seus olhos e que

eles se rendam completamente a Ele. Muitas pessoas que pensam que são salvas não o são. Lembre-se de que Jesus disse que no Dia do Julgamento, muitos virão até ele e afirmarão ser seus seguidores, mas ele dirá que nunca os conheceu e os lançará fora.

(Fim do exemplo de diálogo simulado)

A natureza circular do raciocínio deles é óbvia aqui. Aqueles dois missionários apresentaram razões para o que quer que não se encaixe em suas crenças e teologias. Ao invés de atualizarem suas crenças, para que se encaixem aos fatos, eles misturaram e ajustaram os fatos em torno de suas crenças, às vezes até mesmo se contradizendo ao mesmo tempo. Essencialmente, eles ignoraram o que mostra que eles estão errados. Você realmente acha que um sistema honesto de crença exigiria que se ignore completamente a evidência contrária a ela deste modo? (Veja o adendo deste tratado na minha resposta escrita formal a estes argumentos).

(Para um exemplo similar de um formato de diálogo de raciocínio cristão circular como o acima, veja *The Talmagian Catechism* (O Catecismo Talmagiano), de Robert Ingersoll, uma paródia inteligente em formato de diálogo simulado que revela muito da mentalidade e do raciocínio circulares dos cristãos fundamentalistas).

Os problemas com estes argumentos são:

» Mesmo se eu concluísse que minha vida é vazia e insatisfatória, isso não significa que a fé cristã é

a resposta para que eu a satisfaça, especialmente considerando que eu a experimentei por anos no passado. Embora eles discordem, o fato é que nenhuma religião ou sistema de crença é certo para todos. Eu sinto que devido à minha visão metafísica, outras religiões e práticas espirituais são mais apropriadas para mim. Eu tenho muitos problemas com a doutrina, teologia e mentalidade cristãs. De fato, eu até mesmo encontraria mais realização e significado no Budismo do que no Cristianismo, porque faz muito mais sentido e é de longe muito menos controverso.

» Muitos não-cristãos afirmam que na verdade têm geralmente vidas mais felizes e mais realizadas. Embora os cristãos não acreditem neles e neguem isso, este fato não faz destes outros testemunhos falsos ou os invalida.

» Muitos ex-cristãos (alguns fervorosos também) se sentiam vazios, incompletos, infelizes, e sem paz em sua fé, então se “desconverteram” e foram para outros sistemas de crença. Cristãos com frequência tentam afirmar que os “desconvertidos” em primeiro lugar nunca foram realmente cristãos, mas isso não tem lógica. Muitos fanáticos e zelotes dizem o mesmo sobre os “desconvertidos” de suas crenças. Não há nada de novo nisso.

Argumento 12: milagres e orações atendidas

Alguns cristãos gostam de relatar ocorrências de fenômenos sobrenaturais tais como milagres e orações atendidas para dar credencial à sua fé. Existem incontáveis histórias e testemunhos (publicados e não publicados) de pessoas que experimentaram milagres, cura pela fé, ou orações atendidas de um modo tão convincente que só poderia ter sido Deus ou alguma força maior que assim o fizesse. Muitos desses testemunhos são também de pessoas honestas e sinceras.

Então essas histórias, mesmo sendo verdadeiras, devem ser consideradas como evidência de que o Cristianismo é verdadeiro? Minha resposta é sim e não. Eu explicarei o porquê mais tarde, mas antes eu gostaria de dizer que assim como no argumento anterior, novamente os cristãos NUNCA parecem reconhecer o fato de que milagres e orações atendidas também acontecem em OUTRAS RELIGIÕES! Eles nunca consideram isto como uma evidência em se tratando de outras religiões. Critério estranho...

Ao invés disso, a única explicação que eles oferecem é que Satanás e seus demônios usaram seus poderes sobrenaturais para realizar milagres e atender orações em outras religiões porque elas não são do verdadeiro Deus; então esta é a única explicação. Certo. Novamente, raciocinam de um modo barato e desonesto sobre o que eles não desejam reconhecer ou entender.

Agora, deixe-me tratar do outro lado por um momento.

Análise da Explicação Ateísta Para Milagres

A EXPLICAÇÃO USUAL ATEÍSTA PARA MILAGRES É:

- » Eles não aconteceram.
- » Foram resultado de algo espontâneo, ou a habilidade do próprio corpo para se curar algumas vezes naturalmente de uma doença. Eles sentem que milagres são impossíveis porque eles desafiam tudo o que conhecemos sobre ciência e anatomia.

A afirmativa é baseada em uma dedução a priori de que nossas leis físicas conhecidas são tudo o que existe. Além do mais o ateu não tem o direito de dizer o que é e o que não é possível nesta área, e seria muito bitolado ao rejeitar qualquer coisa que não se encaixe na sua visão de mundo. Como eles poderiam saber tudo o que é possível ou não? Nossas leis naturais são interpretações de como o universo funciona. Essas leis estão sujeitas a mudanças assim que novas descobertas são feitas, e é assim que a ciência é. Princípios científicos atuais apenas refletem o conhecimento atual que tem sido testado e reproduzido, e não tudo que é ou pode ser. De fato, o que de início é considerado como sendo miraculoso ou sobrenatural, tem se tornado natural uma vez que passa a ser compreendido. Dean Radin elabora isto em seu livro *The Conscious Universe: The Scientific Truth of Psychic Phenomena* (O Universo Consciente: A Verdade Científica do Fenômeno

Psíquico) (p. 19):

Mas há algumas centenas de anos atrás praticamente todos os fenômenos naturais eram considerados como manifestações de agentes sobrenaturais e espíritos. Através dos anos de investigação sistemática muitos desses fenômenos são agora compreendidos em termos bastante comuns. Então, é inteiramente racional esperar que os chamados milagres sejam simples indicadores de nossa atual ignorância. Qualquer evento desses pode ser apropriadamente rotulado inicialmente como paranormal, e uma vez que desenvolvemos uma explicação científica aceitável, passa a ser considerado como normal. Edgar Mitchell, um astronauta, coloca assim: “Não há fenômeno antinatural ou sobrenatural, apenas lacunas muito grandes em nosso conhecimento do que é natural, particularmente em relação a ocorrências relativamente raras.

A história tem mostrado que aqueles que usam a palavra “impossível” normalmente provam que estão errados de uma maneira ou de outra. Muitas coisas que foram ditas como impossíveis em um certo ponto, mais tarde provaram ser possíveis, tais como o voo, a viagem ao espaço, a relatividade, a teoria quântica, etc. Assim como Arthur C. Clarke, inventor do satélite de comunicações e autor de 2001: A Space Odyssey afirma:

Quando um distinto cientista mais velho afirma que algo é possível, ele está certamente quase certo. Quando ele afirma que algo é impossível, ele está provavelmente errado. (Primeira lei de Arthur C. Clarke).

De qualquer maneira, milagres de fato acontecem.

Muitos médicos e enfermeiras podem confirmar isto. A questão é que os céticos gostam de questionar a maneira como um milagre é definido. Céticos normalmente aceitarão milagres tais como o milagre da vida e da ciência, ou milagres devido ao acaso e de ocorrências raras, como a remissão espontânea de uma doença, mas não se eles envolvem forças sobrenaturais ou intervenção divina. Várias explicações possíveis de milagres são de forças sobrenaturais, intervenção divina, habilidades psíquicas, forças desconhecidas e habilidades de cura da mente, remissão espontânea de uma doença, acaso, ou causas naturais desconhecidas. Qualquer que seja o caso do argumento “milagres são impossíveis” é ilógico porque milagres já têm acontecido. Há uma evidência ampla sobre isto em relatos e evidência clara de raios-x de uma região afetada do corpo de um paciente que foram tiradas antes e depois do milagre.

De fato, de acordo com uma pesquisa da revista Newsweek descrita na edição de primeiro de maio de 2000, 84% dos americanos adultos dizem que acreditam que Deus realiza milagres e 48% relatam que eles experimentaram pessoalmente um, ou o testemunharam. Três quartos dos católicos americanos dizem que rezam por milagres, e entre os não-cristãos e pessoas não religiosas, 43% dizem já ter pedido a intervenção de Deus. Vejam, 48% dos americanos é um número enorme, equivale mais ou menos a 150 milhões de pessoas. E isso não pode ser devido à falta de percepção, erro, ou acasos na curva da probabilidade. O senso comum nos conta que estatisticamente, relatos tão espalhados provavelmente apontam para um fenômeno

real, qualquer que ele seja.

Um caso famoso de milagre documentado é o de Vittorio Michelli. Michael Talbot o descreve em seu livro *The Holographic Universe* (O Universo Holográfico):

Talvez os mais poderosos tipos de crenças entre todos são aqueles que nos expressamos através da nossa fé espiritual. Em 1962 um homem chamado Vittorio Michelli foi internado no hospital militar de Verona, Itália, com um enorme tumor cancerígeno no seu quadril esquerdo. Tão terrível foi o prognóstico que ele foi enviado para casa sem tratamento, e num período de 10 meses seu quadril tinha se desintegrado completamente, deixando o osso de sua perna superior flutuando em nada mais do que uma massa de tecido macio. Ele foi literalmente se desintegrando. Como última alternativa ele viajou para Lourdes e se banhou na fonte (nesse tempo ele estava engessado e seus movimentos eram muito restritos). Imediatamente ao entrar na água ele teve uma sensação de calor se movendo através de seu corpo. Após o banho seu apetite voltou e ele sentiu sua energia renovada. Ele tomou vários outros banhos e então retornou à sua casa.

No período de um mês, ele sentiu uma sensação crescente de bem estar e insistiu com os médicos para que tirassem uma nova radiografia. Eles descobriram que o tumor estava menor. Eles ficaram tão intrigados que documentaram cada passo de sua melhora. Foi uma boa coisa porque depois que o tumor de Michelli desapareceu, seu osso começou a se regenerar e a comunidade médica geral enxergava isso como uma impossibilidade. Em 2 meses ele estava de pé e caminhando de novo, e depois de

vários anos seu osso se refez completamente.

Um dossier sobre o caso de Michelli foi enviado à Comissão Médica do Vaticano, e uma comissão internacional de médicos foi designada para investigar tal assunto, e após examinar a evidência a comissão decidiu que Michelli de fato experimentou um milagre. E assim foi colocado no relatório oficial da comissão: “Uma fantástica reconstrução do osso ilíaco e da cavidade foi verificada. Os raios-x feitos em 1964, 1965, 1968 e 1969 confirmam categoricamente e sem dúvida nenhuma que jamais foi visto uma reconstrução desse tipo nos anais da medicina mundial”. (O’ Reagan, Special Report, p. 9).

Alguns cétricos afirmam que algumas curas miraculosas são devido ao acaso da curva de probabilidade. Eles raciocinam assim:

A maioria das pessoas que estão seriamente doentes recebem orações ou procuram por intervenção divina. As que assim não o fazem são computadas como tragédias e casos esquecidos. Poucos casos que resultam numa recuperação completa repentina ou numa remissão espontânea de uma doença são então noticiados e atribuídos à oração ou intervenção divina. É claro que estes casos são os que chamam a atenção da mídia.

Entretanto, esta explicação é como se afirmássemos que qualquer coisa que não entendemos só pode ser devido ao acaso. É claro que remissões espontâneas também acontecem mesmo para aqueles que são ateístas e aqueles que não oraram por nada. Mas mesmo assim, quem somos nós para dizer que uma remissão espontânea é somente

resultado do acaso e sorte? O fato é que milagres realmente acontecem. Como nós os interpretamos é o assunto a ser tratado.

Análise da explicação ateísta para as orações atendidas

A explicação dada pelos ateístas quanto às orações atendidas, os que as desmascaram, e materialistas científicos, é a teoria psicológica da percepção e memória seletivas. Isto basicamente significa que as orações são atendidas por coincidências ou eventos que teriam acontecido de qualquer maneira, mas a mente do crente só se lembra e foca nas orações que parecem ter sido atendidas, enquanto se esquece ou ignora toda vez em que não foram atendidas. Embora essa teoria possa ser verdadeira em alguns casos, ela não explica cada consideração da oração atendida. Apenas porque os céticos não conseguem enxergar que Deus exista ou como intenções em pensamento podem afetar a realidade externa, isto não significa que toda reivindicação de oração atendida é meramente resultado do acaso. Há vários contra-argumentos para isto, e também forte evidência de que a oração funciona.

Eu explicarei minha própria teoria e como ela funcionaria:

» **Primeiro:** nós nem ao menos sabemos o que uma coincidência realmente é ou até mesmo se ela existe. Isto é apenas um termo para definir algo que se comporta de maneira imprevisível ou que não se

comporta como um padrão que podemos ver. De acordo com o físico David Bohm, deve haver dois tipos de ordem no universo, implícito e explícito. (Veja em seu livro *Wholeness and the Implicate Order* (A Totalidade e a Ordem Comprometida). Coisas que acontecem ao acaso podem na verdade conter um alto grau de ordem que nós não conseguimos perceber.

» **Segundo:** assim como ouvi um pregador dizer “Se uma oração atendida é coincidência, então há muito mais coincidências que vêm à tona quando eu faço uma oração do que quando não faço”. Para pessoas religiosas ou espiritualizadas, a oração resulta numa alta taxa de coincidências que ajudam a manifestar o desejo ou vontade, frequentemente mais alto do que a chance comum. É claro que há inúmeros relatos de orações atendidas miraculosamente e às vezes de modo cômico. Assim como o professor de teologia Greg Boyd da Universidade Betel, contou em um e-mail:

Minha esposa orou a Deus pedindo que Ele fizesse um “acordo” com ela sobre quem ela deveria se casar (este acordo incluía que seu futuro marido dissesse uma certa frase particularmente incomum), e apesar de toda a minha frustração em saber que ela tinha feito tal acordo, eu disse o que estava ‘incluído’ em seu acordo com Deus sem na verdade saber qual era a frase, e não só isso, foi a última coisa que eu disse a ela, várias vezes, imediatamente antes que eu sentisse claramente Deus me conduzindo para pedi-la em casamento.

A frase era “É bom estar vivo”. Isto parece algo tão incomum de se dizer considerando que seja muito óbvio até certo ponto. De qualquer maneira, não é algo que eu diria em um dia comum. No dia do nosso “compromisso”, eu disse isso várias vezes, justamente no momento certo (durante uma oração sobre o nosso relacionamento) e de fato a oração (nós estávamos orando juntos) imediatamente seguiu uma conversa mais prolongada sobre o porquê de eu não acreditar de jeito nenhum em um período de noivado. Parece que às vezes Deus tem senso de humor.

Surpreendentemente, há aquelas pessoas que quase sempre têm suas orações atendidas porque seus motivos vêm de um coração puro que está em sintonia com os valores de sua fé. O que isto significa é que as orações cristãs parecem ser muito mais respondidas quando pedimos por coisas que se supõem que um cristão deva querer. O mesmo acontece com orações de outras religiões. Este tem sido o caso também de minha própria experiência. Quando eu era um cristão devotado aos 14 anos de idade, eu era o único cristão da minha família e não havia ninguém com quem eu pudesse dividir minha fé ou ir comigo à igreja. Eu me sentia solitário e incompleto neste aspecto. Então uma noite eu orei e pedi a Deus que me enviasse alguns amigos cristãos. Duas noites depois, eu recebi um telefonema de um velho amigo com quem eu não conversava por mais de um ano. Ele não é o tipo de pessoa que telefona, então nenhum de nós sabia o porquê de ele ter decidido me ligar. Após conversarmos algumas vezes nós chegamos no assunto religião e igreja, e ficamos surpresos ao descobrir que éramos ambos cristãos devotos! Quando eu expliquei

a ele que eu não tinha amigos cristãos ou igreja para ir, ele amigavelmente me convidou para sair com o Grupo de Jovens da igreja que ele frequentava regularmente. Naquela sexta-feira à noite, nós fomos ao seu Grupo de Jovens em um passeio que durou por toda noite. Nós jogamos minigolfe, charadas, imagem e ação, chutamos lata e nos divertimos muito. Eu gostei das pessoas de seu Grupo de Jovens, eles foram sinceros e não me pré-julgaram. Eu me senti muito confortável no meio deles. Daquele momento em diante eu comecei a frequentar regularmente o Grupo de Jovens. Um cético poderia argumentar que o amigo me convidou por coincidência, mas eu não concordo porque seria estranho que um amigo que eu não conversava por mais de um ano, de repente, sem motivo algum passou a me ligar. Nem ele mesmo sabia explicar o porquê daquilo. Só pude concluir que a minha oração por uma amizade cristã foi atendida.

» Terceiro: em conversas com alguns amigos cristãos, eu descobri que Deus não atendia orações apenas através da coincidência. Há um outro tipo impressionante de oração atendida. Frequentemente, como no meu próprio caso acima, uma oração é respondida com a ajuda de outras pessoas que nem sabem o porquê de estarem fazendo o que estão fazendo (como se eles estivessem hipnotizados). Nick, um amigo meu cristão, me relatou um caso de transformação pela fé fascinante em sua vida. Após se desviar da fé cristã por alguns anos, um dia o seu barco de pesca afundou em águas profundas e nada que ele e mergulhadores profissionais fizessem podia retirá-lo de lá. Após

meses de tentativas fracassadas ele e os mergulhadores desistiram. Então um amigo dele lhe disse “Você terá o seu barco de volta. Deus proverá”. Logo depois disso, um estranho chamou Nick e ofereceu ajuda para resgatar seu barco de graça. Esse cara disse que ele ouviu dizer que Nick precisava de ajuda e moveu céus e terra para achar seu número de telefone e entrar em contato com ele. Como sabemos, estranhos normalmente não movem céus e terra apenas para ajudá-lo de graça e sem razão alguma! Isto não parece uma simples coincidência. O estranho ainda ofereceu para pagar todos os gastos para resgatar o seu barco! (Eu já ouvi contar de atos de bondade que acontecem ao acaso, mas este é fenomenal!). Acontece que ele por pouco quase não resgatou o barco e este quase afundou novamente após ter sido levantado, mas o resgatador o salvou a tempo. No dia seguinte, uma pequena história sobre seu barco (o nome do barco foi mencionado em uma manchete) sendo “ressuscitado” do mar apareceu na primeira página do jornal, acima até mesmo da histórica chegada do Papa João Paulo II na cidade. Aturdido, Nick ligou para o jornal para descobrir como uma história tão trivial apareceu em uma manchete de primeira página levando-se em consideração que não era um evento significativo para o público. Entretanto, ninguém lá parecia saber o porquê desta manchete e nem como ela apareceu no jornal. (Muito estranho!) Isto foi um sinal tão poderoso de Deus e de testemunho de fé para Nick, que daquele momento em diante ele passou a ter sua vida baseada na fé em Deus. Muitos outros cristãos têm casos pessoais de orações

atendidas similares a esta. Parece que Deus de alguma maneira hipnotiza as pessoas (na falta de uma palavra melhor) ao responder a oração de alguém, levando em consideração que essas pessoas não se conhecem e nem sabem o porquê de fazerem algo que resulta em uma oração atendida a outrem. Mas isso acontece de fato e o meu próprio exemplo no parágrafo acima também atesta isto.

» **Quarto:** estudos recentes sobre a oração feitos pela Duke University e algumas outras universidades têm revelado o efeito que a força da oração tem sobre aqueles que estão gravemente doentes. Testes têm mostrado que aqueles que receberam orações se recuperaram muito mais rapidamente e com uma taxa de sucesso muito maior do que aqueles que não receberam orações.

Em um estudo conduzido sobre “possibilidade” pelos centros médicos da Duke University e Durham Veterans Affairs, os pacientes que foram submetidos a uma angioplastia com síndrome coronária aguda, e que simultaneamente receberam orações de sete seitas religiosas diferentes ao redor do mundo, melhoraram de 50 a 100% durante o período em que ficaram no hospital, em comparação aos pacientes que não receberam orações desses mesmos grupos.

Enquanto não temos certeza se é Deus mesmo quem responde a essas orações, ou se elas estão sendo atendidas por habilidades psíquicas por aqueles que estavam orando, o ponto aqui é que a oração parece funcionar de uma

maneira que coincidências comuns não podem explicá-las.

» **Quinto:** em minha experiência com orações, parece que os pedidos de natureza egoística tendem a ser menos atendidos do que aqueles que vêm de um desejo pelo que é certo e melhor para todos. Uma explicação metafísica para isso que eu ouvi é que quando um desejo vem de um motivo altruísta, ele alcança níveis de consciência ou planos astrais mais altos. Estes planos mais altos são supostamente o lugar onde os seres espirituais mais avançados residem, incluindo deuses, Jesus, Buda, etc. Talvez as orações de natureza egoística causem uma separação entre você e o seu “eu” mais alto que está em sintonia com os planos mais altos. Esta separação interior o conduz a descer o caminho do ego e da ilusão ao invés da unificação e inteireza. Além disso, um reino dividido cai, mesmo se for um reino interior. Esta teoria é subjetiva e não pode ser provada cientificamente, mas é uma possibilidade a ser considerada que explicaria o porquê de motivos puramente altruísticos da oração tenderem a obter uma taxa de sucesso mais alta.

Minha própria teoria de como a oração funciona

Você deve estar se perguntando agora como as orações e milagres podem ser um fenômeno sobrenatural real, ainda que as religiões por trás delas não sejam verdadeiras. Como poderíamos harmonizar isto? Bem, há outras explicações que teoricamente podem harmonizá-las.

Eu tenho uma teoria que chamo de sociedades metafísicas. Um colega canadense que eu tive em Taiwan me ajudou a formular isto. Nós estávamos conversando sobre religião e orações atendidas e como e por que elas funcionam. Eu mencionei que eu tinha umas histórias impressionantes de orações atendidas que eu sabia que não eram apenas coincidências, do período em que fui cristão. As crenças e doutrinas do fundamentalismo cristão têm obviamente sido comprovadas como falsas por mim em um sentido literal; por este motivo eu queria entender como as orações ainda podiam ser atendidas. Aaron, o colega com quem eu conversava sobre isto, começou então a me explicar sobre as “sociedades metafísicas”. Isto fez muito sentido para mim e me deu uma teoria unificada.

Aqui vai minha teoria. Como todos sabemos, a teoria quântica da Nova Era, “pensamento cria realidade” tem um sentido universal, embora em nossa dimensão este princípio seja refletido de uma maneira mais fraca e vagarosa do que em outras dimensões. Por isso, quando um grupo de pessoas se junta ao redor de um propósito único, ele cria um certo campo de energia que faz com que sua força fique mais forte. Isto é especialmente verdadeiro em uma religião organizada. E no caso do Cristianismo, com um bilhão de seguidores, o campo de energia seria de fato muito poderoso. Por isso, quando alguém é doutrinado no Cristianismo, essa pessoa também se torna parte de um campo energético de um grupo maciço, e é governado por seus princípios, valores e crenças. Como resultado, quando uma pessoa

vive de acordo com os valores desse campo de energia, esse campo trabalha para ajudar essa pessoa de várias maneiras, inclusive atendendo suas orações.

Isto é o motivo porque, quando eu era cristão, descobri que quando eu orava por coisas que eu DEVERIA orar, coisas que um bom cristão deveria querer e desejar, havia uma probabilidade muito mais alta de que ela se tornasse verdade, suave e facilmente. Entretanto, quando eu orava por coisas de natureza puramente egoísta, isto tinha uma probabilidade muito baixa de acontecer. Eu verifiquei este padrão. E quando as orações se realizavam para mim e outros, obviamente não poderia ser coincidência comum do dia-a-dia ou memória e percepção seletivas, porque as orações atendidas pareciam coisas impossíveis que nunca acontecem, todas SINCRONIZADAS para que o resultado aparecesse. Às vezes, para que uma oração acontecesse havia pessoas envolvidas que faziam coisas estranhas e mais tarde afirmavam que elas não tinham ideia do porquê de terem feito aquilo, mas o que fizeram resultava em uma oração atendida. Esse tipo de coisa nos mostra que uma oração foi realmente atendida, e não uma memória seletiva ou coincidência.

Esse mesmo efeito da sociedade metafísica também acontece em outras religiões, considerando que pessoas de outras religiões também têm suas orações atendidas, contanto que elas estejam de acordo com os valores de sua sociedade metafísica. Eu já ouvi dizer que bruxos, quando fazem voto a um deus e o quebram sem pedir permissão àquele deus, sempre se dão mal e sofrem consequências desastrosas, até que retornem e peçam permissão ao deus

para partir. Talvez esses deuses a quem os bruxos fazem seus votos são criados metafisicamente, ou em uma outra dimensão na mente dos que acreditam; então eles realmente existem em um sentido metafísico, tendo poder e influência em nossas vidas, dimensão e mundo físicos.

Argumento 13: o cristianismo não é uma religião, mas um relacionamento pessoal com Deus

Para separar o Cristianismo de outras religiões, alguns gostam de usar essa linha de pensamento quando testemunham a outros. Eles dirão que o Cristianismo não é uma religião como a definição do dicionário que envolve um sistema de ritos impessoais, rituais e adoração a uma deidade impessoal abstrata. Mas vai além disso, envolve um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. E é isto o que faz com que seja especial porque você terá um relacionamento pessoal com um ser vivo.

- » Entretanto, se você procurar a definição para “religião” no American Heritage Dictionary verá:
- » Crença ou reverência a forças ou a uma força sobrenatural considerada como criadora e governadora do universo.
- » Um sistema pessoal ou institucionalizado fundamentado em um tipo de crença e adoração.
- » Vida ou condição de uma pessoa em uma ordem religiosa.
- » Conjunto de crenças, valores e práticas baseados nos ensinamentos de um líder espiritual.
- » Uma causa, princípio, ou atividade exercidos com zelo ou honesta devoção.

Você verá que a linha principal de crença e prática do Cristianismo certamente cai nestas definições sem

problema algum. Contudo, enquanto a tentativa de fazer com que o Cristianismo se sobressaia sobre o resto ao enfatizar esse conceito de relacionamento pessoal que é emocionalmente reconfortante, considere o seguinte:

- » Quase toda religião tenta se colocar à parte do resto e da definição comum da palavra “religião” de algum modo. Os Budistas explicam, por exemplo, que o Budismo não é uma religião porque, **em primeiro lugar**, Buda não é “um ser com força sobrenatural”. Buda é simplesmente uma pessoa que alcançou o completo entendimento da realidade da vida e do universo.
- » **Segundo**, o Budismo não é uma religião porque a “crença” nos ensinamentos do Buda não é uma crença cega, fé cega e passa longe da superstição. Buda Shakyamuni ensinou-nos a não acreditar cegamente no que ele nos disse, ele quer que experimentemos os ensinamentos e os provemos por nós mesmos. O Buda quer que conheçamos e não meramente acreditemos.
- » **Terceiro**, o Budismo não é uma religião porque todos os “ritos e celebrações” não são centrados em um ser sobrenatural, mas em pessoas que se reúnem. Por fim, o Budismo não é uma religião porque a “devoção” usada no Budismo não é baseada na emoção, mas baseada na razão”.

Do mesmo modo, até mesmo cultos como a Cientologia afirmam não ser uma religião, mas “uma filosofia de religião aplicada”

Os Budistas citam uma diferença interessante entre sua religião e o Cristianismo que é importante notar aqui.

Um pensador Budista observou: “A diferença entre Buda e os fundadores de outras religiões tal como Jesus, é que mesmo que Buda não tenha existido, o que ele disse ainda é verdadeiro”. Isto é uma enorme diferença. É dito que mesmo sem a historicidade de Buda, os ensinamentos da religião, mesmo sem levar em conta o seu fundador, que lidam com a mente humana, apego, sofrimento, karma, meditação, etc... ainda seriam verdadeiros. E lembrar que o Budismo em sua forma básica, pura, não faz nenhuma reivindicação sobre deidades ou teologia. Ao invés disso, fala sobre libertar a sua própria mente do apego, sofrimento ou karma, e colocar em prática técnicas de meditação, sem a exigência de fé em qualquer doutrina ou teologia. Entretanto, você não pode definitivamente dizer isto sobre Jesus e o Cristianismo. Sem a historicidade de Jesus (cuja existência é ainda questionável como foi mencionado nos argumentos anteriores) o Evangelho do Cristianismo cairia por terra e se tornaria completamente inepto e sem força. Este é o ponto fraco do Cristianismo, ao qual os cristãos devem constantemente acreditar e desenvolver doutrinas e ensinamentos extremos a fim de manter sua confiança e segurança nele.

» Eu poderia também usar a Nova Era ou o paradigma metafísico da realidade que é panteísta/monista (tudo é parte da teoria de Deus) na natureza para dizer que eu tenho uma conexão até mesmo mais profunda com Deus do que o cristão. Veja você, no ponto de vista panteísta, tudo é Deus, ou tudo é um. Por isso, não há separação ou dualidade com Deus. Em outras palavras, Deus e você não são dois seres separados em um nível total ou espiritual. Dualidade e separação

entre o eu e todos os objetos da criação é uma ilusão em um macro sistema. (Veja *The Holographic Universe* (O Universo Holográfico) de Michael Talbot). Quando alguém é capaz de transcender a dualidade do estado mental, a pessoa vê que a separação entre ela, outros, e Deus é tudo uma ilusão. Por isso, eu posso argumentar que o Cristianismo envolve um senso de dualidade de relacionamento com Deus que coloca você em um estado mental menos desenvolvido, enquanto a consciência mística transcende e elimina a ilusão da separação e dualidade com Deus.

Mas se Deus é verdadeiramente tudo o que é, o que possivelmente pode fazer um de seus nomes mais poderoso do que outro? Quanto a este assunto, qual o propósito de nomeá-lo em primeiro lugar? Nomear qualquer coisa cria um relacionamento sujeito/objeto entre você e a coisa nomeada, e por isso só, significa uma separação.

Cada nome de Deus, não interessa o quanto santo ele seja, não conduziria a uma separação entre o criador e a criatura? Isto inclui você e eu. Esta separação é o primeiro gerador de medo, porque nos vemos como seres minúsculos, abandonados e vivendo no limiar de um enorme e incompreensível cosmos”.

Segue em minha lista a explicação de uma pessoa mística:

Eu digo a essas pessoas.... eu concordo que Jesus É.... ÚNICO e o CAMINHO mas.... O que significa aqui dizer ÚNICO???? A forma física de Jesus? NÃO.... não chegou

nem perto. Ele se refere ao ‘Cristo’ ou ‘A Pura Consciência’, na qual tudo está. Nós somos todos ÚNICOS. Mas Jesus adquiriu aquele Conhecimento Supremo.... através da graça.... ao contrário da maioria de nós.

» Se você olhar o que isto envolve, este “relacionamento” com Deus/Jesus Cristo é de fato estranho. Neste relacionamento, supõe-se que um cristão obedeça e ame a Deus como Pai. Ele NÃO tem liberdade para discordar e manter opiniões contrárias aos ensinamentos da Bíblia. Isto significa que ele não pode dizer à Deus ou até mesmo à Igreja “Eu te amo Deus”. Mas eu não concordo com o que você disse na Bíblia aqui e etc....”. Fazer isto significaria não ser um cristão verdadeiro, e a Igreja não aceitaria tal opinião também. Ao invés, a pessoa que deseja discordar de Deus ou de partes da Bíblia sobre QUALQUER assunto seria encorajada ou pregariam para que ela se submetesse e reconhecesse que as opiniões/caminhos de Deus são perfeitos, justos, e por isto não pode haver discordância, e fazer isto é moralmente errado.

Para se ter um relacionamento com Deus, um cristão deve na prática obedecer e concordar com tudo o que está na Bíblia, 100%! Isto significa que não é permitido a você a liberdade de ter as suas próprias opiniões quando não estão alinhadas com a Bíblia ou pensar por si mesmo! Que tipo de relacionamento é este? Você iria querer se relacionar ou até mesmo ter uma amizade com alguém que exige que você obedeça e concorde com tudo que ele diz? Em nossa sociedade, nós consideramos isto como um relacionamento que não é saudável. De fato, isto se

assemelha mais a um relacionamento do tipo mestre/servo ou ditador/vassalo. Nesse tipo de relacionamento você não pode nem ao menos discordar respeitosamente. Você chamaria isto de um bom relacionamento? HmMMMMM!

Por fim, que tipo de relacionamento é esse em que a outra pessoa não pode nem ao menos responder de maneira audível, e você não consegue nem ao menos vê-la? Parece um caminho de mão única. Por que Deus ou Jesus não podem aparecer àqueles que têm um relacionamento com eles, seja simultaneamente ou apenas a uma pessoa ou a um grupo? Por que isso tudo é escondido? Não faz sentido.

A questão sobre viver a vida cristã que sempre me deixava confuso era esta. Como cristão, é dito a você para entregar sua vida totalmente a Jesus Cristo e deixá-lo tomar conta de tudo. E é dito a você para procurar em tudo o que fizer a vontade de Deus e tentar cumpri-la. Mas há aqui um grande problema. Como você pode se entregar a Deus e fazer a Sua vontade quando você não tem a menor ideia de qual é a Sua vontade para os assuntos diários e as decisões que você tem que tomar? Embora os cristãos frequentemente digam que cada problema que você tiver poderá recorrer à Bíblia para achar uma solução, isto simplesmente não se aplica às decisões do dia-a-dia. Deixe-me explicar. Suponhamos que eu tenha que tomar uma decisão sobre qual de duas casas comprar, ou se me mudo para Nova Iorque ou Los Angeles. Como eu saberia qual é a vontade de Deus aqui? Eu poderia orar e pedir, mas eu não receberia uma resposta clara e direta sem ser ambígua como se eu recebesse de uma pessoa na vida real. Eu poderia orar pedindo por sinais ou presságios, mas

you can very well draw signs and portents of anything that happens in your life, even the simplest things. For this reason, everything is very inconclusive for you to trust. Besides that, you could also receive signs and portents that would support both decisions. Then I would try to be filled with the Holy Spirit to see if it would incline me in favor of one of the decisions. But when I prayed and asked God, this is what would happen: First, I would feel the Holy Spirit moving me in one direction toward a decision and I would think "it should be this!" Then, a few minutes later, I would have doubts and I would feel moved in the opposite direction. After some time, I would ask myself why the Holy Spirit was moving me in one direction and then a few minutes later, it would be moving me in a different direction, as if He were changing His mind every hour. Then, I would feel frustrated and confused and I would simply say "what a mess". I simply don't know if I was imagining things or if I was full of the Holy Spirit. There is simply no objective way to know.

Another big problem that I had and that I never found a solution for was how someone could live a holy Christian life and stay separated from the secular world and sinful, and at the same time live physically in this world, being exposed daily to influences and people? This inevitably leads to a daily conflict for the rest of your life. It would be like living with a person who has constant personality conflicts. It simply wouldn't work. It was like that for me. I don't think I ever found peace in trying to do this, so I eventually gave up on being holy and

separado, a fim de ser uma pessoa normal novamente!

(Nota: O que vem a seguir tem mais a ver com afirmativas de fé dos cristãos do que argumentação de validade do Cristianismo).

Argumento 14: Deus é bom, santo, correto, justo e perfeito. Todos nós somos pecadores e merecemos ir para o inferno

Este argumento pressupõe que todos os não-cristãos são maus. Eu poderia nomear muitos não-cristãos de alta moral, maravilhosos, bondosos, honestos, e que se preocupam com os outros para desmascarar isto, mas como o raciocínio circular do Argumento # 10 demonstrou, eles simplesmente o justificarão e dirão que pelo padrão perfeito de Deus, até mesmo as pessoas mais legais, bondosas, e que se importam com os outros não são boas, porém más. E ponto final.

Cristãos fundamentalistas e evangelistas, especialmente pregadores do fogo e enxofre, adoram dizer que somos todos pecadores. Embora acrescentem que todos nós merecemos ir para o inferno também, eles aprenderam a não dizer isto na frente de não-crentes porque há uma tendência a fazê-los perder o interesse e diminuir as chances de convertê-los. Entretanto, é nisto que eles acreditam. Eles adoram citar versículos famosos para apoiar essa doutrina do pecado original:

» **Romanos 3:23** “... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”.

» **Romanos 3:10** “Não há justo, nem sequer um”.

Além disso, eles gostam de retratar o seu Deus como santo, justo, correto e perfeito. Por este motivo, levando-

se em conta que Deus seja justo e correto, a punição eterna para pecadores e não-crentes deve ser correta e justa também. Provavelmente no fundo eles não gostam dessa ideia, mas considerando que é isto o que Deus e a Bíblia dizem, então tem que ser assim e ninguém pode questionar.

Entretanto, qualquer um com um pouco de senso, que não esteja cego pelo fanatismo, sabe que não é assim. Ao contrário, é o maior antagonismo e contradição do mundo tentar harmonizar um Deus justo e correto com a tortura e eterna punição sem fim.

» **Antes de mais nada:** ninguém merece uma literal eterna punição sem fim. Nenhum matador ou assassino mereceria tal coisa. Nem mesmo Adolf Hitler. Por isso, há enormes problemas morais e de ordem filosófica com este conceito. Mas a Bíblia diz que nós merecemos isto não por algo que fizemos, mas simplesmente porque os primeiros humanos, Adão e Eva, morderam do fruto errado da árvore proibida, contaminando a todos os humanos através da história com o “pecado original” que os condenou pela falta cometida. (Quanto sentido, não é mesmo?!) Como resultado disso, todos os humanos nascem espiritualmente mortos em corrupção e destinados à danação eterna, mesmo se conduzirem suas vidas para o bem ou para o mal, isto não faz diferença. Isto não é diferente de condenar zebras por nascerem listradas ou condenar tartarugas por nascerem com cascos. Não é apenas psicótico e injusto fazer tal coisa, mas completamente sem senso também.

De fato, aquele único ato do pecado original trouxe

morte, doença, e sofrimento ao mundo. (Muito justo, não é?) Veja a seção abaixo cujo título é Philosophical problems with Christian theology (Problemas Filosóficos com a Teologia Cristã) para uma avaliação filosófica de todo este conceito. No excelente livro sobre fundamentalismo: Fundamentalism: Hazards and Heartbreaks (Fundamentalismo: Perigos e Mágoas), p. 70-71, os autores levantam um ponto interessante sobre este tópico:

» É difícil de ver a razão e a moralidade de se torturar pessoas infinitamente. A dor é presumivelmente ruim, e só é desejável quando é infligida para algo melhor, tal como reformar criminosos ou deter criminosos em potencial de cometerem um crime. Tortura sem fim, entretanto, não é designada para reformar as pessoas, e nem a ameaça dela é necessariamente efetiva para deter as pessoas de machucarem outras. Tortura, guerra, corrupção, e assassinato eram excessivos, por exemplo, no período da Idade Média, quando as pessoas acreditavam e temiam o Inferno. De fato, a crença no inferno tem, em si mesma, frequentemente se rendido à perseguição, tortura e assassinato. Moralmente falando, quase que qualquer outro tratamento de maldade é preferível do que a tortura sem fim, na qual crimes finitos recebem punição infinita. Até mesmo a aniquilação dos não-salvos seria moralmente menos questionável do que o “Inferno sem fim”.

» **Segundo:** um Deus justo e amoroso simplesmente não faria tal coisa, enviando pessoas para a danação eterna sem fim. No fundo, todos nós sabemos disso (embora alguns neguem por causa da lealdade ao fanatismo

de suas religiões). Além disso, estão listados na Bíblia muitos incidentes onde Deus e seus seguidores matam crianças inocentes, bebês, mulheres grávidas, levam adiante a execução em massa de cativos, etc. Veja a ampla seção abaixo cujo título é: *Biblical Atrocities Committed by God and His Followers: The No-Win Indefensible Issue for Christians* (Atrocidades Bíblicas Cometidas por Deus e seus Seguidores: O Assunto Indefensável para os Cristãos). As coisas listadas nesta seção são simplesmente indefensáveis. Um Deus bom faria tais coisas? Eu não creio. Veja também *Bible Atrocities* (Atrocidades Bíblicas).

Os cristãos gostam de responder a estas acusações repetindo que nós não temos o direito de julgar as razões ou moralidade de Deus, considerando que apesar de tudo, Deus diz: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos” (Isaías 55:8). Por isso, eles argumentam, como pode a criatura julgar o Criador? Além disso, eles dizem, considerando que são leis de Deus, e Ele é o Criador e Senhor do universo, nós não temos escolha a não ser nos conformarmos com elas. E considerando que é melhor ficar seguro do que arrepende-se depois (especialmente quando se trata do seu destino eterno) é melhor aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador e tornar-se salvo.

Entretanto, eles simplesmente não têm base, evidência, ou boas razões para assim concluir que não seja dizer “é desse modo”, o que não é o suficiente, principalmente para os que não sofreram lavagem cerebral. Os argumentos que eu apresentei neste artigo mais do que provam que este é o caso.

Argumento 15: todas as outras religiões são obra de satanás

Os cristãos normalmente supõem que desde que Jesus disse que ele era o único caminho (João 14:6), e Deus disse não haver outros deuses (primeiro dos 10 Mandamentos), todas as outras religiões, crenças e práticas espirituais só podem ser de Satanás. Não são todos os cristãos que rapidamente assim o concluem, mas alguns sim. Não interessa quais os argumentos usados por outras religiões ou práticas espirituais que os cristãos fundamentalistas sempre citarão estes versículos:

» **João 14:6** *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.*

» **1 Timóteo 2:5** *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”.*

E considerando que a Bíblia diz que Satanás é o “Pai das mentiras” (João 8:44) isto exclui qualquer coisa boa e confiável que se possa acreditar sobre outras religiões.

Como a média dos cristãos evangélicos americanos não conhece nada sobre outras religiões, é difícil provar-lhes o contrário deste argumento. Entretanto, aqueles que são mais versados em outras religiões, tendem a não usar este argumento. Ao invés, eles simplesmente consideram outras religiões como sendo incompletas e não refletem o verdadeiro Deus. Entretanto, eu posso colocar em pauta algumas perguntas para que os cristãos possam refletir:

- » Se todas as outras religiões são produto de Satanás, então por que elas têm melhorado as vidas e atitudes de seus seguidores? Por que elas os têm ajudado a se tornarem pessoas melhores? Satanás faria tais coisas?
- » Por que Deus não poderia se manifestar através de outras religiões? Não seria mais eficiente se assim o fosse para alcançar a maior parte das pessoas na Terra? Por que Deus se limitaria a trabalhar apenas com uma religião? Não faz sentido algum. Nunca passou por sua mente que aqueles versículos do Novo Testamento que você adora citar, tal como João 14:6, possivelmente poderiam estar errados? Por que você não pode acreditar em Jesus e Deus sem que a Bíblia seja inerrante?

O mais engraçado é que alguns cristãos protestantes consideram a Igreja Católica Apostólica Romana (a maior denominação cristã do mundo) como sendo uma outra religião qualquer também, condenando-a como falsa e pertencente a Satanás!

Argumento 15: “tomar o nome de Deus em vão”

Este argumento não é muito comum, mas eu o ouvi algumas vezes e ele é bem peculiar. Ele tenta se utilizar do modo como juramos e amaldiçoamos neste país (Estados Unidos) para validar o Cristianismo, e é basicamente assim:

Quando as pessoas estão com raiva ou frustradas, se elas juram ou tomam o nome de Deus em vão, elas não dizem “Oh Buda!” ou “Oh Maomé!” Elas dizem “Oh Jesus!” ou “Jesus Cristo!” Você sabe o porquê? Porque há força no nome de Jesus.

Eu não consigo acreditar que eu estou relatando este argumento, porque ele é tão estúpido que alguns de vocês poderão até mesmo pensar “Por que se importar?” Mas eu o resumirei de qualquer maneira. A resposta óbvia para este argumento é que a história e cultura de nosso país têm em sua tradição o teísmo cristão. O Cristianismo foi sempre a religião dominante nos Estados Unidos. Então, isto entrou para a nossa cultura verbal, e se tornou de algum modo uma prática comum usar o nome de Deus ou Jesus em vão quando alguém está com raiva ou frustrado. Nós não nos assentamos e decidimos qual nome tomar em vão quando estamos com raiva. Nós fazemos isto porque é parte da cultura que se desenvolveu e que foi aprendida neste país.

Dê uma olhada em outros países onde o Cristianismo não é a religião dominante, como por exemplo a China ou a Índia. Lá, quando as pessoas estão frustradas ou

amaldiçoam, elas normalmente não usam o nome de Jesus em vão. Por isso, se este argumento fosse verdadeiro, todas as pessoas do mundo tomariam o nome de Jesus em vão quando estivessem com raiva. Mas elas não fazem isso; então este simples e óbvio fato desabona este argumento. É inacreditável como a mente das pessoas que usam este argumento é curta e limitada. Não apenas lhes falta experiência ou conhecimento sobre outras religiões, mas também sobre outros países e culturas, enquanto enganam a si mesmas achando que sua religião e cultura são o centro do universo.

► (ADVERTÊNCIA: A seção seguinte pode trazer uma vívida perturbação!)

Atrocidades bíblicas cometidas por deus e seus seguidores:

O assunto indefensável para os cristãos.

Estranhamente, o assunto das atrocidades bíblicas cometidas por Deus e seus seguidores é relativamente desconhecido pelos fundamentalistas comuns, mesmo estando espalhadas por toda a Bíblia. Eu decidi dedicar uma seção inteira sobre este tópico, porque ele sozinho desmascara o fundamentalismo cristão. Apesar de todos os argumentos teológicos, lógicos e factuais demonstrados acima de ambos os lados, a lista de coisas nesta seção por si só já desaprova a Bíblia como sendo a Palavra de Deus. Ninguém, em perfeito juízo, acreditaria que Deus faria ou ordenaria tais coisas. Qualquer um poderia usar apenas os argumentos desta seção para fazer com que os cristãos pareçam ruins. São os tipos de coisas que as igrejas não

discutem porque elas simplesmente não têm desculpa. Mesmo os melhores, mais eloquentes e articulados evangelistas e apologistas, tais como Billy Graham ou William Lane Craig, não conseguem explicar as atrocidades bíblicas satisfatoriamente. Nem mesmo remotamente. É uma situação indefensável para o fundamentalista quando trazemos à tona essas atrocidades, e eu vou lhe dizer o porquê.

Tudo o que você tem que fazer é pegar um exemplo, tal como o assassinato de crianças inocentes por Deus ou seus seguidores, e perguntar ao cristão “Você concorda com Deus e a Bíblia que isto deveria ter sido feito?” ou “Você teria cumprido com todas as ordens de Deus se tivesse vivido no tempo do Velho Testamento?” Se eles responderem que sim, isto fará com que eles pareçam monstros horríveis, em nada melhores do que os Nazistas. Mas se eles responderem que não, eles estarão negando a autoridade da Bíblia e de Deus. Desse modo, são colocados em uma situação de perder ou perder. E se você insistir mais no assunto, eles não terão argumentos, e serão colocados em uma posição indefensável. Então eles irão se retratar ao racionalizarem o assunto ou irão atacar suas motivações perguntando se você tem qualquer problema psicológico profundo contra Deus. E recorrer ao motivo do assassinato ao invés de falar sobre o que está em questão é sinal de que a pessoa perdeu o debate. O conquistador chinês da antiguidade Sun Tzu, que nunca era derrotado quando em batalha, escreveu em seu tratado *The Art of War* que um dos mais importantes princípios a serem utilizados era “colocar sua força contra o ponto fraco do

seu inimigo”. Isto é uma ilustração perfeita sobre o que eu estou falando aqui. Você coloca a força do argumento das atrocidades bíblicas, contra a fraqueza de estar em uma posição moral indefensável, e insistir até que eles desistam e retrocedam, sabendo no fundo que você está certo, mas não sendo capaz de fazer nada quanto a isto por causa de sua fé. Esta é a tática para se vencer. Eu lhes darei um exemplo em uma seção abaixo.

Os cristãos no fundo sabem que essas atrocidades cometidas por Deus e seus seguidores são erradas, desumanas, e imorais, embora eles tentem entendê-las e fazer com que tenham sentido para que se encaixem em suas crenças, como foi explicado na seção inicial deste artigo – Entendendo a mentalidade dos cristãos que creem na Bíblia. E isto é triste de se ver, alguém estar tão preso em crenças fanáticas que ignora a moral e decência básicas naturais. Alguns, entretanto, ficam tão profundamente incomodados com isso que abandonam a sua fé.

Vamos começar a revelar coisas que podem ser um grande choque para a maioria dos cristãos.

Deus mataria ou ordenaria a matança de crianças inocentes?

Esta é uma questão que nos choca ao ser colocada. Como podemos perguntar se um Deus bom, amoroso, justo, honesto e correto faria tais coisas? Contudo, isto é o que está na Bíblia, que supostamente é a “Palavra de Deus”. Dê uma olhada nestes versículos abaixo que estão na Bíblia aonde Deus mata crianças inocentes

ou ordena/condena suas mortes, a fim de punir pais desobedientes. (As frases foram negritadas).

- » **Êxodo 12:29** “Aconteceu que, à meia-noite, feriu o Senhor todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até o primogênito do cativo que estava na enxovia; e todos os primogênitos dos animais”.
- » **Números 31:17** “Agora, pois, matai de entre as crianças todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele”.
- » **Deuteronômio 2:33-34** “E o Senhor nosso Deus no-lo entregou, e o derrotamos a ele, e a seus filhos e a todo o seu povo. Naquele tempo tomamos as suas cidades, e a cada uma destruimos com os seus homens, mulheres e crianças: não deixamos sobrevivente algum”.
- » **Deuteronômio 3:2-6** “Então o Senhor me disse: Não temas, porque a ele e a todo o seu povo e a sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitavam em Hesbom. Deu-nos o Senhor nosso Deus em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente. Nesse tempo tomamos as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhes não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã. Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; além de muitas outras cidades sem muros. Destruímos-las totalmente como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças”.

» **1 Samuel 15:3,7-8** “Vai, pois, agora e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver; nada lhes poupes, porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos. Então feriu Saul os amalequitas desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito. Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu ao fio da espada”.

» **2 Samuel 12:15-18** “E o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança adoeceu gravemente. Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra. Então os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu com eles. Ao sétimo dia morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá”.

» **2 Reis 2:23-24** “Então subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe calvo; sobe calvo! Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou, em nome do Senhor; então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles meninos”.

» **Isaiás 13:15-18** “Quem for achado será traspassado; e o que for apanhado, cairá à espada. Suas crianças serão esmagadas perante eles; as suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas. Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro. Os seus

arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças”.

» **Isaías 14:21-22** *“Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem e possuam a terra, e encham o mundo de cidades. Levantarme-ei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os descendentes e a posteridade, diz o Senhor”.*

» **Jeremias 13:14** *“Fá-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, assim os pais como os filhos, diz o Senhor; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não destrua”.*

» **Lamentações 4:10-11** *“As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhe serviram de alimento na destruição da filha do meu povo. Deu o Senhor cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos”.*

» **Ezequiel 9:4-6** *“Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. Aos outros disse ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai; matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário”.*

» **Apocalipse 2:22-23** *“Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se*

arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo as suas obras”.

Deus ordenaria que as pessoas atirassem suas crianças contra rochas e chãos?

► Estes versículos abaixo deixam qualquer um sem fala!

» **Salmos 137:8-9** *“Filha de Babilônia, que hás de ser destruída; feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste! Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra”.*

» **Oseias 13:16** *“Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio”.*

» **Isaías 13:15-16** *“Quem for achado será traspassado; e o que for apanhado, cairá à espada. Suas crianças serão esmagadas perante eles; e suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas”.*

» **Isaías 13:18** *“Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças”.*

Deus faria com que os pais comessem a carne de seus próprios filhos?

► Isto é mórbido e desconhecido! Embora esteja na Bíblia!

» **Levítico 26:13,29** “Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar eretos”. “Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas”.

» **Deuteronômio 28:53-57** “Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o Senhor teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão. O mais mimoso dos homens, e o mais delicado do teu meio, será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem; de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades. A mais mimosa das mulheres, e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha; mesquinha de sua placenta que lhe saiu dentre os pés, e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades”.

» **Jeremias 19:6-9** “Por isso eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que este lugar já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o Vale da Matança. Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar, e os farei cair à espada diante de seus inimigos, e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra. Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que

passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas. Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos, e os que buscam tirar-lhes a vida”.

» **Ezequiel 5:10,17** *“Portanto os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais; executarei em ti juízos, e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos”. “Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei”.*

» **Lamentações 4:10-11** *“As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhe serviram de alimento na destruição da filha do meu povo. Deu o Senhor cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos”.*

Deus ordenaria que mulheres grávidas fossem abertas ao meio?

Isto é para deixar qualquer um sem fala, embora pareça que Deus e seus profetas o aprovem. A ironia é que se Deus fosse contra o aborto como os cristãos do pró-vida afirmam, então qual o porquê de ele ordenar uma eliminação tão selvagem e sangrenta como veremos abaixo, que mataria a ambos, mãe e criança? Obviamente que estes cristãos do pró-vida não conhecem a Bíblia tão bem assim.

» **Oseias 13:16** *“Samaria levará sobre si a sua culpa, porque*

se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio”.

» **2 Reis 15:16** *“Então Manaém feriu a Tifsa e a todos que nela havia, como também a seus termos desde Tirza. Porque não lha abriram, por isso a devastou, e a todas as mulheres grávidas fez rasgar pelo ventre”.*

Deus mataria 70 mil pessoas para punir um só homem?

Aqui a Bíblia diz que Deus uma vez matou 70.000 pessoas instantaneamente apenas para punir seu líder, o rei Davi. Eu me pergunto como os Cristãos se sentiriam hoje se Deus os matasse para punir um líder político. Eles se sentiriam bem com isto? Eles achariam isto justo?

» **1 Crônicas 21:14** *“Então enviou o Senhor a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens”.*

Deus ordenaria que seus seguidores matassem uns aos outros?

Aqui há um incidente estranho onde Deus parece se divertir assistindo as pessoas matarem umas às outras, resultando em 3.000 mortes. Isto me lembra de pessoas que apostam em briga de galo no México. As crianças de hoje adoram fazer com que pessoas matem umas às outras no vídeo game. Mas quanto ao que está na Bíblia supõe-se como fato histórico literal! Dê uma olhada:

» **Êxodo 32:27-29** *“... aos quais disse: Assim diz o Senhor, o*

Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho. E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo naquele dia uns três mil homens. Pois Moisés dissera: Consagrai-vos hoje ao Senhor; cada um contra o seu filho, e contra o seu irmão; para que ele vos conceda hoje bênção”.

Cristãos, se Deus lhes pedisse para pegarem uma espada e saírem matando tantos “irmãos” quanto possível fosse que estivessem em seu meio, vocês fariam isto? Fariam? Sejam honestos!

Deus aprovaria um voto de se matar a própria filha?

Aqui está uma estranha e trágica história, e o que é mais estranho de tudo é que Deus parece aprová-la também. Há um homem chamado Jefté que faz um estranho voto de matar sua própria filha em troca de vitória em uma batalha, e Deus na verdade aceita sua proposta! Mas antes de lê-la, tenha algo em mente. Cristãos dirão que isto foi culpa de Jefté e que Deus não mandou que ele fizesse este voto. Entretanto Deus claramente demonstrou sua APROVAÇÃO e ACEITAÇÃO do voto quando ele deu a vitória a Jefté sobre os amonitas, justamente o que ele havia pedido a Deus em troca por seu “sacrifício”! Em outras palavras, Deus concordou, aceitou e o aprovou!

» **Juízes 11:29-39** *“Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté; e atravessando este por Gileade e Manassés, passou até Mispa*

de Gileade e de Mispa de Gileade contra os filhos de Amom. Fez Jefté um voto ao Senhor, e disse: Se, com efeito, me entregares os filhos de Amom nas minhas mãos, quem primeiro da porta da minha casa me sair ao encontro, voltando eu vitorioso dos filhos de Amom, esse será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto. Assim Jefté foi de encontro aos filhos de Amom a combater contra eles; e o Senhor os entregou nas mãos de Jefté. Este os derrotou desde Aroer até às proximidades de Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim; e foi mui grande a derrota. Assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel. Vindo, pois, Jefté a Mispa, a sua casa, saiu-lhe a filha ao seu encontro, com adufes e com danças: e era ela filha única; não tinha ele outro filho ou filha. Quando a viu, rasgou as suas vestes, e disse: Ah! filha minha, tu me prostras por completo; tu passaste a ser a causa da minha calamidade, porquanto fiz voto ao Senhor, e não tornarei atrás. E ela lhe disse: Pai meu, fizeste voto ao Senhor, faze, pois, de mim segundo o teu voto; pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom. Disse mais a seu pai: Concede-me isto: deixa-me por dois meses, para que eu vá, e desça pelos montes e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras. Consentiu ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses; então se foi ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes. Ao fim dos dois meses, tornou ela para seu pai, o qual lhe fez segundo o voto por ele proferido; assim ela jamais foi possuída por varão. Daqui veio o costume em Israel....”

Deus faria as pessoas comerem fezes?!

Isto é altamente desagradável, mas é o que a Bíblia diz

que Deus mandou algumas pessoas fazerem!

» **Ezequiel 4:12-13** “*O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre o esterco do homem, à vista do povo. Disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde os lançarei*”.

» **Malaquias 2:3** “*Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento aos vossos rostos, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados*”.

Por que Deus precisaria da visão de cabeças cortadas para acalmar a sua ira?

Olhe como estes eventos são grosseiros e horripilantes! Elas são execuções bárbaras ao estilo dos nazistas que estão na Bíblia, ordenadas diretamente por Deus! Eu não estou certo se as “cabeças” a que o versículo se refere são cabeças humanas ou os líderes do seu povo, mas de uma maneira ou de outra, é horripilante! Você não acha que um Deus sábio e eterno não teria habilidade para se acalmar sem exigir a visão de cabeças cortadas para acalmá-lo??? O que eu quero dizer com isto é, por que ele simplesmente não poderia meditar como Buda para acalmar a sua ira???

» **Números 25:4** “*Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se retirará de Israel*”.

Deus ordenaria a execução em massa de prisioneiros desarmados?

Veja isto também. É a execução em massa de pessoas indefesas e desarmadas! NÃO há desculpa para isto!

» **2 Crônicas 25:12** *“Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume de um penhasco, de onde os precipitaram de modo que todos foram esmigalhados”.*

Um Jesus amoroso declararia que ele mataria crianças inocentes?

O que se segue é incrivelmente chocante e vai contra todas as impressões que temos de Jesus, tanto a religiosa quanto a secular. Aqui Jesus aparece em uma visão de São João e declara que ele mataria algumas crianças inocentes apenas por serem frutos do adultério! Sempre nos passaram uma imagem de Jesus como amoroso, perfeito, sem pecado e sem falta nenhuma, então porque ele iria querer matar tais crianças inocentes?! A maioria dos cristãos nem ao menos sabe que tal versículo existe!

» **Apocalipse 2:22-23** *“Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo as vossas obras”.*

Por que um Deus amoroso discriminaria deficientes físicos?

Aqui está outra coisa estranha. Você pensaria que um Deus misericordioso e amoroso que ama as pessoas

incondicionalmente e que não demonstra parcialidade nada teria contra deficientes físicos. Mas dê uma olhada neste versículo aqui sobre quem pode e quem não pode vir oferecer comida a Deus. (E mais estranho ainda, se Deus não gostasse de deficientes físicos, porque ele criaria pessoas assim?)

» **Levítico 21:16-21** “Disse mais o Senhor a Moisés: Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes nas suas gerações, em quem houver algum defeito, se chegará para oferecer o pão do seu Deus. Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, de rosto mutilado, ou desproporcionado, ou homem que tiver o pé quebrado, ou mão quebrada, ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado. Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor: ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus”.

Exemplos de como fazer perguntas indefensáveis aos cristãos

Como mencionado no início desta seção, aqui estão alguns exemplos de como fazer perguntas indefensáveis a um cristão. Estes dois exemplos são colocações que eu escrevi na Internet a cristãos durante debates no passado.

Primeira colocação:

► **Cristãos, VOCÊS CONCORDAM COM DEUS?!**

► **Cristãos**, eu gostaria de fazer uma pergunta interessante. Eu gostaria de saber se vocês pessoalmente **CONCORDAM** ou **DISCORDAM** de Deus nos mandamentos seguintes:

► **Você CONCORDA** com Deus que crianças e bebês inocentes que moram nas cidades que Deus quer punir devam ser arremessados contra rochas e muros e chãos para que morram instantaneamente?

» **Salmos 137:9** *“Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra”.*

» **Oséias 13:16** *“Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio”.*

» **Isaías 13:15,16** *“Quem for achado será traspassado; e o que for apanhado, cairá à espada. Suas crianças serão esmagadas perante eles; as suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas”.*

» **Isaías 13:18** *“Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças”.*

Cristãos, vocês **CONCORDAM** com seu Deus que mulheres grávidas inocentes que estejam vivendo na cidade em que Deus for punir devam ter seus ventres abertos de uma maneira selvagem para que o feto tenha uma morte horrível e sangrenta?

» **Oséias 13:16** *“Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos*

serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio”.

» **2 Reis 15:16** *“Então Manaém feriu a Tifsa e a todos os que nela havia, como também a seus termos desde Tirza. Porque não lha abriram, por isso a devastou, e a todas as mulheres grávidas fez rasgar o ventre”.*

Apenas digam-me se vocês CONCORDAM ou DISCORDAM desses mandamentos de Deus. Por favor, não deixem de responder a esta pergunta! Eu sei que vocês não podem respondê-la porque qualquer que seja a resposta os fará parecerem maus.

Agora eu serei civilizado e oferecerei a você uma maneira de sair dessa situação indefensável. Essa maneira é se você está pronto para admitir que Deus nunca ordenou ou escreveu nada disso, e por esses terem sido escritos por homens que tinham crenças bárbaras e selvagens e modos de agir próprios por causa da natureza animal primitiva.

Agora pense sobre isto. Você realmente acha que um Deus todo amoroso, misericordioso e sábio daria tais ordens? Você não poderia admitir que essas palavras são meramente trabalhos de uma tribo selvagem de israelitas que eram militares e bárbaros? Isto deveria ser óbvio para você agora!

Segunda colocação:

Cristãos, visualizem ISTO! Vocês podem fazer isso?

Cristãos, na minha prévia colocação cujo título é “VOCÊ CONCORDA COM DEUS?!” Eu perguntei se você

CONCORDA ou DISCORDA com Deus que crianças e bebês INOCENTES devessem ser arremessados contra rochas e muros e mulheres grávidas devam ter suas barrigas abertas ao meio para que elas e seus filhos morram juntos, como Ele ordenou na Bíblia. Em resposta, muitos de vocês responderam dizendo que vocês concordam com o seu Deus ou deixaram isto implícito dizendo “Deus é sempre certo e justo”. Está certo, aqui está o que eu quero que façam agora. Fechem seus olhos e tentem visualizar o seguinte:

Suponhamos que você vivesse no tempo do Velho Testamento, e Deus ordenasse que você capturasse uma cidade e em seguida que você pegasse os bebês e os arremessasse contra muros ou rochas. Agora tente se visualizar indo a um desses lares de cidades capturadas e fazendo o seguinte:

- » De um berço quentinho, você pega um bebê vivo em carne e osso, respirando, que está sorrindo para você, e então você o pega e com toda a sua força o arremessa contra um muro o mais forte que puder! Ou,
- » Imagine-se pegando um bebê quentinho respirando, em carne e osso, risonho e carregando-o até a beira de um penhasco rochoso, e então propositalmente JOGANDO-O dali!

O você poderia jogar um bebê ou uma criança desamparada para morrer? Em rochas pontiagudas? VOCÊ REALMENTE pode fazer isto? VOCÊ HONESTAMENTE jogaria um bebê vivo de um penhasco???

Eu sei que muitos de vocês não conseguiriam fazer isso (felizmente); então porque vocês não se dão um tempo e

simplesmente admitam que Deus nunca teria comandado tais coisas, e por isso essas histórias do Velho Testamento nunca aconteceram, e esses livros da Bíblia não são a palavra de um Deus amoroso, e sim de homens falíveis? Por favor, permitam-se um tempo e livrem-se da culpa, preocupação e dúvida, e simplesmente admitam a simples verdade. Parem de forçar suas mentes para acreditar em coisas que seus corações sabem que não são verdadeiras. Não é tão difícil assim se você tentar. Eu já fiz isso antes, e você também pode fazer.

Terceira colocação:

O Derradeiro Desafio para Todos os cristãos.

Eu gostaria de lançar um desafio a todos os cristãos fundamentalistas. De fato, isto será muito interessante, porque será um teste derradeiro do quanto é a valentia de vocês. Depois disso, vocês nunca mais olharão para esses debates do mesmo modo. Aí vai.

Se você se lembrar de Gênesis 22, Deus testa a fé de Abraão ordenando-lhe que pegue seu filho, o jovem Isaque e o leve ao alto de uma montanha para sacrificá-lo ao Senhor. Abraão concordou e estava prestes a fazê-lo quando o Senhor o impediu a tempo e disse que ele tinha passado no teste e provado a si mesmo a sua fé. Agora aqui está a pergunta e desafio a todos os fundamentalistas. Se você vivesse no tempo de Abraão, e Deus tivesse pedido que você levasse o seu filho adolescente ao alto da montanha, e o matasse com uma faca ou algo parecido, você o teria feito? Você mataria o seu próprio filho enfiando uma faca nele????!!! Você o faria? Responda SIM ou NÃO! Não desvie

ou troque o assunto, apenas responda SIM ou NÃO, isto é tudo o que eu quero ouvir.

Eu aposto agora que muitos de vocês não estão nem ao menos desejosos de respondê-la. Aqui está o porquê. Se você analisar, esta é uma situação de perder ou perder. Antes de mais nada, é inconcebível que alguém pensaria em fazer tal coisa. Então se você responder SIM que mataria o seu próprio filho a sangue frio, então você pareceria a pessoa mais indecente da sociedade humana. Que tipo de pessoa iria querer parecer assim? Entretanto, se você responder NÃO a esta pergunta, então você estaria admitindo que você nem sempre concorda com Deus e que Ele não está sendo justo ou certo em pedir a você para fazer isto. Desse modo você estaria negando sua própria crença da absoluta justeza, sabedoria e justiça do Deus de sua Bíblia. Caso contrário, você teria que dizer que esta história não é um fato real, mas um mito que os judeus criaram, e então você estará negando sua crença de que a Bíblia é a completa palavra de Deus. De um modo ou de outro você perde.

Então, novamente eu lanço o desafio, responda SIM ou NÃO! Se você não tiver resposta, então você assumirá que você quer dizer NÃO e você terá admitido uma das condições acima para a resposta NÃO. Eu mal consigo esperar para ver o resultado disso!

Nota: *Chocantemente, em resposta a essas colocações, os cristãos têm-me escrito de volta respondendo que SIM eles CONCORDAM com Deus sobre aqueles versículos que matam crianças e cortam ao meio mulheres grávidas!!! Eles argumentam que desde que Deus seja o criador*

da vida, Ele tem o direito de fazer com as vidas das pessoas do modo que Ele escolher! Além disso, eles argumentam que nós não temos o direito de decidir se aqueles que foram assassinados na Bíblia por Deus e seus seguidores eram inocentes ou não, e que não era da nossa conta ou autoridade fazer esse julgamento. E eles afirmam que se crianças e pessoas inocentes foram mortas/executadas em massa na Bíblia, então Deus provavelmente teria levado suas almas para o céu, então eles estariam melhores de qualquer maneira! Isto nos mostra o que crenças fanáticas podem fazer à mente, moral, razão, e julgamento de alguém! E é assustador também, considerando potencialmente o quanto perigoso isto pode ser. Além de tudo, as pessoas através da história têm cometido assassinatos em massa baseados em suas crenças religiosas ou modo de pensar extremo.

Teste: a lista dos mortos Deus x Satanás

De acordo com a tradição cristã, Deus é inteiramente bom e Satanás inteiramente mau. Por isso, você pensaria que suas ações na Bíblia também refletem isso. Entretanto, dê uma olhada no registro desta lista dos mortos abaixo, tirada de um site interessante que faz uma lista de assassinatos e atrocidades de Deus versus Satanás. Os resultados são chocantes e parecem totalmente contraditórios ao estereótipo tradicional!

(Os assassinatos onde o número de mortos é mencionado na Bíblia estão listados pela contagem, e os assassinatos onde o número de mortos não é fornecido estão listados com um ponto de interrogação “?”)

Você pode mostrar esta lista aos cristãos e pedir para que façam o teste abaixo. Mas até o momento, nenhum deles se mostrou disposto a responder as perguntas do teste! Quando você vir o teste, saberá o porquê!

Mortos por Deus

- ▶ ? — Exterminou a todos do mundo exceto Noé e sua família (Gênesis 7);
- ▶ 1 — Transformou a mulher de Jó numa estátua de sal (Gênesis 19:26);
- ▶ ? — Queimou a todas as pessoas de Sodoma e Gomorra (exceto os “bons” — Ló ofereceu suas filhas virgens a um grupo de homens e tempos depois dormiu com ambas ele mesmo);

- ▶ 1 — Matou Er, filho primogênito de Judá (Gênesis 38:7);
- ▶ 1 — Matou Onã, irmão de Er, porque este deixava o sêmen cair na terra toda vez que possuía a viúva de seu irmão com quem havia sido obrigado a se casar para não dar descendência a seu irmão, por saber que o filho não seria tido por seu. (Gênesis 38:9-10);
- ▶ ? — Todos os primogênitos do Egito (Êxodo 12:29);
- ▶ ? — Afogou todo o exército de Faraó no Mar Vermelho (Êxodo 14:26-28);
- ▶ 2 — Nadabe e Abiú por acenderem seus incensos (Levítico 10:1);
- ▶ ? — Queimou alguns judeus por reclamarem;
- ▶ ? — Enviou uma praga contra os judeus por serem gananciosos;
- ▶ 11 — Enviou uma praga aos judeus que fizeram um relato ruim sobre a terra prometida;
- ▶ ? — Coré e outros judeus porque não gostavam de Moisés;
- ▶ ? — O Senhor fez a terra se fender e engolir todos os homens e suas famílias por terem sido rebeldes (Números 16:27-33);
- ▶ 250 — Um fogo procedente do Senhor consumiu 250 homens (Números 16:35);
- ▶ 14.700 — Enviou uma praga aos judeus (Números 16:49);
- ▶ “muitos” — Enviou serpentes aos judeus (Números 21:6);
- ▶ 24.000 — Praga que matou os judeus que seguiram a Baal (Números 25:9);
- ▶ ? — Filisteus;

- ▶ 50.070 — Judeus que olharam dentro da arca do pacto (1 Samuel 6:19);
- ▶ 1 — Nabal por escarnecer de Davi;
- ▶ 1 — Uzá por tocar a arca para evitar que esta caísse;
- ▶ 1 — o filho de Davi e Batseba;
- ▶ 70.000 — Enviou uma peste por causa do pecado de Davi (2 Samuel 24:15);
- ▶ 51 — Um fogo dos céus consome os profetas de Baal (2 Reis 1:10-12);
- ▶ 102 — Enviou fogo aos homens de Hazael;
- ▶ 42 — Enviou ursos para matar as crianças que zombaram de Eliseu (2 Reis 2:23-24);
- ▶ ? — Enviou leões para matar os invasores;
- ▶ 185.000 — Assírios (2 Reis 19:35);
- ▶ 80.000 — Muitos israelitas maus.
- ▶ 399.933 + ? = Total de pessoas mortas por Deus!

Pessoas mortas por ordem de Deus a seus seguidores

- ▶ ? — Os filhos de Jacó mataram todo homem em Siquém;
- ▶ 3.000 — Judeus por adorarem o bezerro de ouro (Êxodo 32:27-29);
- ▶ 1 — Homem que juntava madeira no dia de sábado (Números 15:32-36);
- ▶ ? — Canaã (Números 21:3);

- ▶ ? — O Senhor ordena que Moisés mate as pessoas e as exponha ao ar livre para que a ira do Senhor se retire de Israel (Números 25:4);
- ▶ ? — Tomou a cidade de Hebrom dos amonitas;
- ▶ ? — Todas as pessoas de Basã;
- ▶ ? — Todos os midianitas exceto as virgens (Números 31:17-18);
- ▶ ? — Os israelitas destroem homens, mulheres e crianças de Hesbom não deixando sobreviventes após o Senhor tê-los entregado em suas mãos (Deuteronômio 2:33-34);
- ▶ ? — Os israelitas destroem homens, mulheres e crianças de Basã após o Senhor tê-los entregado em suas mãos (Deuteronômio 3:6);
- ▶ ? — Todos em Jericó exceto Raabe, uma prostituta que traiu sua cidade (Josué 6:21-27);
- ▶ ? — Acã e sua família (que não tinham nada a ver com isso) por roubar (Josué 7:19-26);
- ▶ 12.000 — Josué assassinou as pessoas de Ai com a aprovação de Deus (Josué 8:22-25);
- ▶ ? — Todos das cidades de Ai, Amaleque, Maquedã, Libnate, Lachish, Enolitas, Jarmute, Geder, Hebronitas, Debirites, Hormã, Arade, Adlam, Betel, Tapuã, Hefer, Afé, Lasherom, Madon, Tasnaque, Megido, Kedesque, Joqueã, Dor, Goim, Terzá, Gibeonitas e todos os Amonitas;
- ▶ 10.000 — Cananeus de Bezeque (Juízes 1:4);
- ▶ 10.000 — Os israelitas mataram os moabitas com a ajuda do Senhor (Juízes 3:29);

- ▶ ? — As pessoas de Jerusalém, Sheshai, Ahiman e Talmai;
- ▶ ? — As pessoas de Zephath, Gaza, Asquelon, Ekron, e o rei de Moabe, Eglon;
- ▶ ? — O exército de Sisera e os homens de Karkor;
- ▶ ? — Jefté destruiu 20 cidades;
- ▶ 30 — O espírito do Senhor se apossou de Sansão e o fez matar 30 homens (Juízes 14:19);
- ▶ 1000 — O espírito do Senhor se apossou de Sansão que matou 1000 homens com uma queixada de jumento (Juízes 15:15);
- ▶ 3000 — Sansão, com a ajuda do Senhor, derruba os pilares da casa dos filisteus e causa a sua própria morte e dos 3000 homens e mulheres (Juízes 16:27-30);
- ▶ 50.100 — Os homens da tribo de Benjamin (Juízes 20:35, 43-48);
- ▶ ? — A tribo de Jabesh-gileade;
- ▶ ? — Os amonitas, os filisteus e os amalequitas;
- ▶ 331.269 — Davi matou essa quantidade de pessoas;
- ▶ 3 — Salomão matou algumas pessoas também;
- ▶ ? — Toda família de Jeroboão;
- ▶ ? — Toda família de Basã;
- ▶ 450 — Profetas de Baal;
- ▶ 793.000 — Todos os judeus seguidores de Baal;
- ▶ 127.000 — Os sírios são mortos pelos israelitas com a ajuda do Senhor (1 Reis 20:28-30);

- ▶ 1 — Um homem por não querer esmurrar um profeta;
- ▶ ? — Moabitas;
- ▶ 172 — Jezebel, os filhos de Acabe, Joram, seus sacerdotes e seus amigos;
- ▶ 142 — Os parentes de Azarias;
- ▶ ? — O sacrifício dos primogênitos de Israel para que Deus os horrorizasse;
- ▶ ? — Todos os seguidores de Baal;
- ▶ 1 — Atalia por matar os filhos;
- ▶ 1 — Matã sacerdote de Baal;
- ▶ 10.002 — Os Edomitas e dois servos;
- ▶ ? — Todas as mulheres grávidas em Tirzá;
- ▶ 20.000 — Ezequias matou um monte de gente;
- ▶ 500.000 — Israelitas matam uns aos outros;
- ▶ 50.000 — Etíopes;
- ▶ 23.000 — Seeritas;
- ▶ 510 — Exército de Amã;
- ▶ 75.300 — Mais pessoas do exército.

2.017.956 + ? = Total de pessoas mortas pelos seguidores de Deus sob suas ordens! Então o grande total é de: 399.933 mortos por Deus + 2.017.956 mortos pelos seguidores de Deus

TOTAL = 2.417.889 + ? Pessoas mortas por Deus e seus seguidores sob suas ordens MAIS uma quantidade desconhecida que provavelmente chega na casa do milhão,

incluindo o mundo todo do tempo de Noé, e mais de 60 cidades inteiras!

Versus mortos por Satanás

► ? — **Satanás matou os filhos de Jó após permissão ter sido dada por Deus.**

Agora, mostre a lista de mortos acima a qualquer cristão e faça-lhes as seguintes perguntas para chocá-los por um grande tempo!

Quem matou mais pessoas no total, Deus ou Satanás?

» **Quem é o maior pecador:** o ser humano comum que nunca matou ninguém, ou o Deus da Bíblia que matou pelo menos 2.5 milhões de pessoas?

» **Quem cometeu mais crimes,** VOCÊ ou o Deus da Bíblia, que matou milhões de pessoas de acordo com a Bíblia? Se sua resposta for você, então explique que crimes você cometeu que são piores do que matar milhões de pessoas.

» **Quem é o maior pecador:** VOCÊ ou o Deus da Bíblia? Se a resposta for você, então explique o que você fez que é pior do que matar milhões de pessoas.

Até o momento, nenhum cristão se mostrou disposto a fazer este teste!

Discrepâncias e fatos que a igreja nunca contou!

Aqui estão alguns tópicos variados que as igrejas

nunca parecem notar, os cristãos parecem que nunca ouviram falar sobre eles, pois são extremamente danosos à doutrina e teologia evangélicas fundamentalistas.

A desunião entre crentes cheios do Espírito Santo

Os cristãos dizem que a fim de se entender a Bíblia, eles têm que deixar que o Espírito Santo os guie e a interprete para eles. Entretanto, muitos desses sinceros cristãos que creem na Bíblia e que pedem ao Espírito Santo dentro deles para ajudá-los a interpretá-la, vêm a discordar de inúmeras doutrinas e interpretações da Bíblia. Como pode ser isto? Por que estaria o Espírito Santo, a terceira parte de Deus, que supostamente ajuda os crentes a entender e interpretar a Bíblia, causando todas essas interpretações diferentes entre crentes sinceros? O Espírito Santo ama a desunião? Ele adora fazer jogos mentais com as pessoas? Eu vou lhe dar 12 exemplos de assuntos que cristãos cheios do Espírito Santo discordam em termos de interpretação da Bíblia.

Há vários assuntos doutrinários em disputa, estes são apenas uma pequena amostra.

» Alguns cristãos acreditam que o Dia do Shabbat deveria ser no sábado como o era no Velho Testamento, enquanto outros acreditam que ele deveria ser no domingo como mencionado em versículos tais como 1 Coríntios 16:2 para celebrar a ressurreição de Jesus no domingo. E ainda outros dizem que isto não importa

contanto que seja um dia na semana.

- » Alguns cristãos acreditam que o batismo pela água é uma exigência para a salvação, enquanto outros dizem que é apenas um sinal ou reflexão externa dele, e não parte da real salvação em si. O primeiro grupo enxerga o conceito do segundo grupo como blasfêmia e análogo à salvação pelas obras ao invés da salvação pela graça e fé.
- » Alguns cristãos acreditam que falar em línguas é um sinal da salvação e ocorre após você ter sido salvo, como aconteceu com os crentes no livro de Atos dos Apóstolos. Entretanto, outros acreditam que falar em línguas hoje é obra do diabo, e violaram Apocalipse 22:18.
- » Alguns cristãos acreditam que as profecias do livro de Apocalipse devem ser tomadas literalmente (exemplo: o anticristo e a besta são figuras políticas e o número 666 será uma marca literal nas cabeças das pessoas). Outros acreditam que as profecias de Apocalipse devam ser tomadas simbolicamente (são eventos espirituais e não eventos físicos, e o anticristo é Satanás em guerra espiritual). E ainda há outros que acreditam em interpretações intercaladas.
- » Alguns cristãos acreditam que o arrebatamento dos crentes ocorrerá antes dos sete anos de tribulação em Apocalipse. Outros acreditam que ele ocorrerá após a tribulação. E ainda há outros que acreditam que ocorrerá durante a tribulação.

- » Alguns cristãos acreditam, baseados em Apocalipse 20, que após o acontecimento do Armagedon haverá um reinado de mil anos com o Cristo na Terra antes que o céu e o inferno sejam finalizados. Outros dizem que o reino de mil anos é uma representação simbólica da irmandade dos cristãos na Terra do período do Novo Testamento até os dias de hoje.
- » Alguns cristãos acreditam que Babilônia, a grande meretriz do livro de Apocalipse, representa o mundo secular material. Outros dizem que ela representa a Igreja Católica Romana. Os cristãos do primeiro século acreditavam que ela representava o Império Romano.
- » Alguns cristãos acreditam que você não perde a salvação, uma vez salvo sempre salvo. Outros dizem que você pode perder a salvação se você cair e voltar ao seu velho estilo de vida novamente.
- » Os católicos acreditam que a transubstanciação que ocorre durante o ritual de comunhão representa o genuíno corpo de Cristo, e que fazer parte deste sacramento é uma exigência para a salvação, enquanto os protestantes acreditam que tal sacramento é uma blasfêmia, e que a comunhão é apenas a representação simbólica de Cristo.
- » Os católicos acreditam que rezar para a Virgem Maria é uma boa coisa e que ela responde às orações e ajuda as pessoas. Entretanto, os protestantes acham que isto é uma blasfêmia e adoração de falsos deuses.
- » Alguns cristãos acreditam que a versão da Bíblia feita

pelo Rei Tiago é a mais exata que temos, enquanto outros preferem a Nova Versão Internacional; já outros preferem A Nova Bíblia com Padrão Americano; e assim por diante. Por que não pode o Espírito Santo conduzir as pessoas à tradução mais exata?

» Alguns cristãos acreditam que a salvação é uma questão de livre arbítrio e que Deus permite que as pessoas decidam se elas querem ou não se tornarem crentes. Outros acreditam na Doutrina Calvinista de eleição e predestinação, que diz que apenas aqueles que foram escolhidos de antemão, virão a Deus para a salvação, porque sem que Deus escolhesse as pessoas, ninguém chegaria a Deus.

Há grande evidência das Escrituras que apoiam ambos os lados. Há muitas outras disputas doutrinárias entre cristãos, mas já deu para você ter uma ideia. Você viu aqui até que ponto os cristãos guiados pelo Espírito Santo em suas interpretações da Bíblia chegaram? Por que o Espírito Santo iria querer causar tal desunião entre os crentes? É o caso de se perguntar.

A evolução da doutrina da salvação nos quatro evangelhos

Os quatro Evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João são considerados pelos cristãos como documentos de valor histórico exatos sobre a vida de Jesus. Mas o que eu estou prestes a mostrar a vocês irá chocá-los, porque há uma séria diferença entre eles e o que a igreja não conhece ou não quer contar a você, pois de outro modo a teologia de seu Evangelho já teria virado pó! O que eu vou mostrar a você é que os três primeiros Evangelhos – Mateus, Marcos e Lucas têm um Jesus e uma Teologia da Salvação diferentes do Evangelho de João. Isto logicamente indica que o conceito central da Salvação que nós temos hoje no Cristianismo, desenvolveu através da humanidade após Jesus ter supostamente deixado a Terra. Por isso, é um conceito humano e não um conceito divino, que é uma notícia muito ruim para igrejas fundamentalistas que gostam de pregar sobre pecado, salvação e redenção.

Os três primeiros Evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas, são chamados de Evangelhos Sinóticos e são considerados pelos eruditos bíblicos, cristãos e seculares, como sendo mais antigos do que o de João. A data dos Evangelhos não é conhecida, e sua estimativa varia entre os eruditos, sendo que os eruditos cristãos a estimam como mais antiga do que os eruditos seculares, o que não é de se surpreender. Eruditos mais críticos tendem a considerar que os Evangelhos foram escritos 70 anos depois de Cristo (veja Dating of the Synoptics) (Datando os Sinóticos). O Evangelho de Marcos é considerado como o mais antigo,

seguido pelo de Mateus e Lucas, e então pelo de João. A doutrina teológica central do Cristianismo de hoje ensina a salvação pela fé através da graça, por acreditar que Jesus morreu na cruz por seus pecados e ressuscitou. Esta doutrina é central e fundamental para o Evangelho Cristão. Entretanto, esta forma de salvação NÃO é ensinada em Mateus, Marcos e Lucas, que são os Evangelhos mais antigos! A base para o Evangelho Cristão da salvação pela fé e redenção vem do livro de João, que é o mais novo dos Evangelhos! Não é fascinante?

No Evangelho de Mateus, NÃO HÁ UMA ÚNICA PALAVRA sobre ter que acreditar em Jesus a fim de ir para o céu. Na verdade, não há uma única palavra sobre “ter que acreditar” em qualquer coisa a fim de ir para o céu! Não há menção de redenção ou salvação pela fé. De fato, Jesus disse que tudo o que você tem que fazer para Deus perdoar os seus pecados é isto:

» **Mateus 6:14** *“Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará”.*

E logo depois neste Evangelho, quando alguém pergunta a Jesus diretamente o que ele tinha que fazer para ser salvo e ter a vida eterna, Mateus claramente registra uma salvação pelas obras:

» **Mateus 19:16-21** *“E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe respondeu: Quais? Respondeu-lhe Jesus: Não matarás, não*

adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; o que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me”.

Jesus neste relato nunca disse que você tem que acreditar que ele morreu na cruz por seus pecados para que Deus o perdoasse! Ainda em Mateus, Jesus pregou sobre as bem-aventuranças que enfatizam que aqueles que têm bom caráter, atitude e coração bons herdarão o Reino de Deus, que é uma outra maneira de dizer que eles irão para o céu!

- » **Mateus 5:3** *“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”.*
- » **Mateus 5:4** *“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”.*
- » **Mateus 5:5** *“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”.*
- » **Mateus 5:6** *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”.*
- » **Mateus 5:7** *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”.*
- » **Mateus 5:8** *“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”.*
- » **Mateus 5:9** *“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”.*

É isto! Ele não disse que você tinha que acreditar que Jesus morreu por seus pecados a fim de que você fosse perdoado!

Os versículos que dizem essas coisas estão no livro de João, que foi escrito 50 anos depois do livro de Mateus!

Agora dê uma olhada no livro de Marcos. Ele também não menciona que você tem que acreditar em Jesus para ser salvo, exceto por um versículo no último capítulo de Marcos:

» **Marcos 16:16** *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”.*

Entretanto, a maioria dos eruditos acredita que este versículo é uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, e além disso ele não se encaixa com todo o resto de Marcos que não ensina a salvação pela fé.

Por isso, Marcos provavelmente nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você, sobre salvação pela fé ou sobre o conceito de redenção. Do mesmo modo, o Evangelho de Lucas é também como o Evangelho de Mateus e Marcos e não menciona crença na redenção ou salvação pela fé! Por isso, é provável que o Jesus autêntico, se é que ele existiu, provavelmente nunca pregou sobre tal doutrina também!

Em seguida vem o evangelho de João, e nós temos versículos tais como:

- » **João 3:16** “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.
- » **João 3:18** “Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”.
- » **João 3:36** “Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”.
- » **João 8:24** “Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que eu sou morrereis nos vossos pecados”.
- » **João 11:25** “Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá”.

É claro que alguns cristãos responderão dizendo que você tem que colocar todos os Evangelhos juntos para se obter a história completa. Entretanto, o ponto que está sendo discutido aqui é se Jesus realmente disse que você tinha que acreditar que ele morreu por você a fim de que você fosse salvo, e aí então Mateus, Marcos e Lucas teriam que ter mencionado ALGUMA COISA sobre isso EM ALGUM LUGAR! Se a salvação pela fé fosse o ponto central dos ensinamentos de Jesus, então porque não é mencionado de modo algum nos três primeiros Evangelhos? A razão lógica nos diz que eles nunca ouviram tal coisa e nem apoiavam tal ideia, porque ela só se desenvolveu mais tarde quando os primeiros cristãos decidiram adicionar tal doutrina, no então Evangelho de João. Se Mateus, Marcos e Lucas

estiveram com Jesus quando ele esteve na Terra (levando em consideração que eles foram mesmo testemunhas), então Cristo provavelmente nunca disse nada sobre fé, crença, ou redenção também!

Considerando que o conceito de redenção e salvação pela fé não foi ensinado até o Evangelho de João, então é lógico concluir o que se segue. Mais ou menos 50 anos após os três primeiros Evangelhos, a igreja decidiu que um Evangelho baseado simplesmente nas boas obras e na bondade não era suficiente. Ela precisava de mais poder sobre as pessoas e por isso precisava achar uma maneira em que as pessoas se sentissem totalmente sem força em suas próprias obras, a fim de que ficassem completamente dependentes dos sacramentos de salvação da igreja. E ela precisava da crença de seus seguidores que ela era a única religião e caminho. Então eles acrescentaram a doutrina da salvação pela redenção ao Cristianismo, a fim de justificar que os sacramentos da igreja que eram exigidos para a salvação das almas, o que em troca deu a eles poder sobre as pessoas. Isto é o porquê do mais novo Evangelho, o Evangelho de João, entrar em cena. O Evangelho de João foi o resultado do desenvolvimento da teologia da igreja daquele tempo. É neste livro que encontramos os versículos sobre salvação pela fé, sobre “nacer de novo”, sobre redenção, e sobre ter que acreditar que Jesus morreu por seus pecados. Em muitas de suas páginas, você encontrará Jesus dizendo algo sobre ter que acreditar nele. Quando os cristãos citam versículos do Evangelho sobre ser salvo, eles sempre se referem a João. Não é de se surpreender que para muitos cristãos o Evangelho de João é o favorito. Dê

uma olhada em um panfleto cristão e você verá que os versículos mencionados sobre ter fé e acreditar em Jesus são do Evangelho de João, tais como João 3:16 e João 14:6. Quando eles citam Jesus, eles normalmente se referem a este livro, mesmo tendo ele sido escrito pelo menos 50 anos após os três primeiros Evangelhos. Por isso, logicamente, o que quer que Jesus tenha realmente dito, teria sido registrado com mais exatidão nos primeiros Evangelhos, que enfatizam as boas obras e a caridade.

Está claro, portanto, como a Teologia da Salvação se desenvolveu no meio da Igreja enquanto os livros e cartas do Novo Testamento ainda estavam sendo escritos. Um outro fato que também indica isto é que de acordo com Marcos, Cristo era um homem. Mas de acordo com Mateus e Lucas ele era um semideus, enquanto João insiste que ele era o próprio Deus. Isto nos mostra a evolução do conceito de Jesus como homem até gradualmente ganhar o status de deidade. Isto é comum de acontecer com fundadores religiosos através da história, porque não interessa o que eles afirmem, seus seguidores eventualmente tentarão deificá-los e os transformarão em um Deus para ser adorado.

É claro que os cristãos também citarão versículos das Epístolas de Paulo para apoiar sua Teologia da Salvação pela Redenção. Entretanto, Paulo jamais se encontrou com Jesus (pelo menos não fisicamente)! Ele nunca escreveu nada sobre o que Jesus disse também. E considerando que ele nunca esteve com o Cristo histórico, ele obviamente não sabia e nem era qualificado para nos contar o que o Cristo histórico tinha ensinado quando ele esteve na Terra. Na

verdade, há muitas discrepâncias entre a ideia de salvação de Paulo e Jesus. Para exemplos e detalhes sobre isto veja Paulo vs. Jesus (Paulo vs. Jesus) de David D. Danizier.

Conclusão

Aqui você tem TRÊS Evangelhos em que as boas obras são suficientes para satisfazer a Deus, contra UM Evangelho sobre fé e redenção. Três contra um! Novamente a doutrina central do cristão evangélico perde em números (como também a doutrina da infalibilidade perdeu no Argumento #1). Caso fechado.

Isto é uma boa notícia para as pessoas, porque isto significa que Jesus provavelmente nunca pregou que você teria que acreditar que ele morreu por você para que você fosse salvo, o que significa que bilhões de pessoas agora e através da história que não se converteram ao Evangelho Cristão não passarão a eternidade no inferno, como os evangélicos gostam de advertir. De fato, para aqueles que se preocupam com eles mesmos ou com as pessoas amadas que não são salvas, é um enorme fardo retirado de seus ombros. Agora eles podem regozijar-se, celebrar, e gritar “Aleluia!” (Veja também a seção abaixo cujo título é Evolução do céu e inferno na Bíblia que vieram do Zoroastrismo – Uma boa notícia para os medrosos).

Se quiser mais informações sobre este assunto veja *What Must We Do to Be Saved?* (O Que Devemos Fazer Para Sermos Salvos?) de Robert Ingersoll, um crítico religioso do século XIX. A simulação de um diálogo de Ingersoll com um ministro da igreja. *The Talmagian Catechism* (O Catecismo Talmagiano) também se refere a este assunto. *Salvation* (Salvação) de Dennis McKinsey, lista contradições em relação a se conseguir a salvação.

Aqui temos uma parte do diálogo revelador e espiritualoso de *The Talmagian Catechism* (O Catecismo Talmagiano) de Robert Ingersoll que fala sobre esta discrepância:

► **Pergunta:** “Como se explicar que Mateus nunca disse nada sobre “salvação pela fé”, mas simplesmente diz que Deus será misericordioso com os misericordiosos, que perdoará os que perdoam, e não diz uma palavra sequer sobre a necessidade de se acreditar em alguma coisa?”

► **Resposta:** “Mas lembre-se de que Marcos diz no último capítulo de seu Evangelho que “aquele que não crer será condenado”.

► **Pergunta:** “Mas você admite que Mateus nunca disse nada sobre este assunto?”

► **Resposta:** “Sim, devo admitir”.

► **Pergunta:** “Esta passagem em Marcos não é geralmente considerada como uma interpolação?”

► **Resposta:** “Alguns estudiosos bíblicos dizem que sim”.

► **Pergunta:** “Esta parte do último capítulo de Marcos é encontrada na versão Siríaca da Bíblia?”

► **Resposta:** “Não”.

► **Pergunta:** “Se era necessário acreditar em Jesus Cristo, a fim de ser salvo, como é que Mateus falhou em não dizê-lo?”

► **Resposta:** “Há mais cópias impressas da Bíblia hoje em dia, do que qualquer outro livro no mundo, e ela está impressa em mais línguas do que qualquer outro livro”.

- ▶ **Pergunta:** “Você considera que seja necessário ‘nascer de novo’ – a fim de ser salvo?”
- ▶ **Resposta:** “Certamente”.
- ▶ **Pergunta:** “Mateus disse algo sobre o assunto ‘regeneração’?”
- ▶ **Resposta:** “Não”.
- ▶ **Pergunta:** “E Marcos?”
- ▶ **Resposta:** “Não”.
- ▶ **Pergunta:** “E Lucas?”
- ▶ **Resposta:** “Não”.
- ▶ **Pergunta:** “São João foi o único que falou sobre a necessidade de se ‘nascer de novo’?”
- ▶ **Resposta:** “Sim, ele foi o único”.
- ▶ **Pergunta:** “Você acha que Mateus, Marcos e Lucas sabiam alguma coisa sobre a necessidade de ‘nascer de novo’?”
- ▶ **Resposta:** “É claro que sabiam”.
- ▶ **Pergunta:** “Então por que eles falharam em não falar sobre isto?”
- ▶ **Resposta:** “Não há civilização sem a Bíblia. No momento em que você lançar fora as Sagradas Escrituras, você estará abandonado no mar – você estará sem uma âncora e sem uma bússola”.
- ▶ **Pergunta:** “Você há de se lembrar que, de acordo com Marcos, Cristo disse aos seus discípulos: ‘Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura’. Ele se

referia ao que está escrito no Evangelho de Marcos?”

► **Resposta:** “É claro que sim”.

► **Pergunta:** “Bem, no Evangelho escrito por Marcos, não há uma só palavra sobre ‘nascer de novo’, e nenhuma palavra sobre a necessidade de se acreditar em alguma coisa – exceto a passagem interpolada. Diante disso, não parece que ‘nascer de novo’ e a ‘crença no Senhor Jesus Cristo’, não são parte do Evangelho”?

► **Resposta:** “Nada pode exceder em horror do que os últimos momentos do infiel; nada pode ser mais terrível do que a morte do que duvida. Quando as glórias deste mundo desaparecerem de sua visão; quando a ambição se tornar um nome vazio; quando a riqueza se tornar pó na mão paralisada da morte, que utilidade a filosofia terá então? Quem se importará com o orgulho do intelecto? Naquele momento pavoroso, o homem precisará de algo para confiar, sendo verdade ou não.

► **Pergunta:** “Não seria mais convincente se Cristo, após sua ressurreição, tivesse aparecido aos seus inimigos como o fez aos seus amigos? Isto não teria grandemente fortalecido a evidência do caso, se ele tivesse visitado Pilatos; se tivesse se apresentado diante de Caifás, o sumo sacerdote; se ele tivesse novamente entrado no templo; e novamente caminhado pelas ruas de Jerusalém?”

► **Resposta:** “Se tal evidência tivesse sido completa e esmagadora, não haveria nenhum louvor em se acreditar; até mesmo publicanos e pecadores teriam acreditado, se a evidência tivesse sido de tal modo suficiente. A necessária quantidade de evidência é o teste ao espírito

cristão verdadeiro”.

► **Pergunta:** “Não teria sido melhor se a ascensão tivesse sido na presença de milhares de não-crentes; parece uma pena que tal demonstração tenha sido desperdiçada entre aqueles que já estavam convencidos?”

► **Resposta:** “Essas perguntas são o fruto natural de uma mente carnal, e são levadas em consideração apenas pela doutrina de total depravação. Nada tem causado à Igreja mais problemas do que tais perguntas. Uma curiosidade sinistra, uma disposição a inquirir os mistérios divinos, um desejo de conhecer, investigar, explicar – em resumo, entender. São todas evidências de uma mente depravada”.

Porque Jesus não podia ser o Messias do Velho Testamento

Os cristãos gostam muito de afirmar que Jesus cumpriu as profecias messiânicas do Antigo Testamento. Mas como mencionamos no Argumento # 3, os autores dos livros do Novo Testamento frequentemente distorciam os versículos do Antigo Testamento que não tinham nada a ver com as profecias messiânicas, para tentar adaptá-las à história de Jesus. (Na minha opinião, um grande desrespeito aos escritores do Velho Testamento). É como se os defensores do Evangelho do Novo Testamento estivessem desesperados para procurar por alguma coisa no Antigo Testamento para tentar encaixar o seu conceito de Jesus dentro dele. De fato, foi um tipo de “sequência forçada”. Qualquer um que meramente der uma olhada nas profecias do Velho Testamento pode ver isso. É bem óbvio.

Entretanto, o que a maioria dos cristãos não sabe e nunca lhes contaram, é que não apenas Jesus não se encaixa nas escrituras do Velho Testamento, como nunca foram cumpridas em Jesus as reais profecias messiânicas do Velho Testamento e da Torá. O Velho Testamento profetizava sobre um messias (ou “moshiach” como os judeus modernos gostam de chamá-lo) que reestabeleceria o reino nacional de Israel como uma nação, fazendo de Israel o centro de poder mundial. Este líder viveria e prosperaria no mundo, não morreria na cruz por nossos pecados. Isto nunca foi parte do plano! Por outro lado, o conceito de um messias como salvador e redentor do mundo é um conceito cristão. Isto é explicado em uma seção de um website sobre Judaísmo: <http://www.jewfaq.org/moshiach.htm>

A palavra “moshiach” não significa “salvador”. A noção de um ser inocente, divino ou semidivino que se sacrificaria para nos salvar das consequências de nossos próprios pecados é um conceito puramente cristão que não tem base no pensamento judeu. Infelizmente, este conceito cristão se tornou tão profundamente arraigado na palavra “messias” que esta palavra já não é mais usada para se referir ao conceito judeu. A palavra “moshiach” será usada no decorrer desta página.

Neste mesmo site, as profecias sobre o que o “moshiach” fará serão explicadas:

O moshiach será um grande líder político descendente do rei Davi (Jeremias 23:5). O moshiach é normalmente referido como ‘moshiach ben David’ (moshiach filho de Davi). Ele conhecerá profundamente a lei judaica e

observará seus mandamentos (Isaías 11:2-5). Ele será um líder carismático, inspirará outros a seguirem seu exemplo. Ele será um grande líder militar, que vencerá batalhas para Israel. Ele será um grande juiz, que toma decisões justas (Jeremias 33:15). Mas acima de tudo, ele será um ser humano, não um deus, semideus ou outro ser sobrenatural...

O moshiach trará a redenção política e espiritual do povo judeu levando-os de volta a Israel e restaurando Jerusalém (Isaías 11:11-12; Jeremias 23:8; 30:3; Oseias 3:4-5). Ele estabelecerá um governo em Israel que será o centro de todo governo do mundo, ambos para judeus e gentios (Isaías 2:2-4; 11:10; 42:1). Ele reconstruirá o Templo e restabelecerá sua adoração (Jeremias 33:18). Ele restaurará o sistema religioso da corte de Israel e estabelecerá a lei judaica como a lei da terra (Jeremias 33:15).

E de acordo com o site sobre a tradição judaica, aqui está o que este “moshiach” trará ao mundo quando ele vier: “Olam Ha-Ba”: A Era Messiânica.

O mundo após a vinda do messias é frequentemente referido na literatura judaica como Olam Ha-Ba (oh-LAHM hah-BAH), “o mundo do porvir”. Este termo pode causar alguma confusão porque ele também é usado para se referir a uma vida espiritual após a morte. Nós normalmente usamos o termo “era messiânica” para nos referirmos especificamente ao tempo do messias.

Olam Ha-Ba será caracterizado pela coexistência pacífica de todas as pessoas (Isaías 2:4). Ódio, intolerância

e guerra deixarão de existir. Algumas autoridades sugerem que as leis da natureza mudarão, de maneira que animais predatórios não mais perseguirão a sua presa, e a agricultura crescerá com uma abundância sobrenatural (Isaías 11:6; 11:9). Outros, entretanto, dizem que estas afirmativas são meramente uma alegoria para a paz e prosperidade.

Todo povo judeu retornará de seu exílio entre as nações para seu lar em Israel (Isaías 11:11-12; Jeremias 23:8; 30:3; Oseias 3:4-5). A Lei do Jubileu será restabelecida.

Em Olam Ha-Ba, todo mundo reconhecerá o G-D judeu como o único verdadeiro G-D, e a religião judaica como a única religião verdadeira (Isaías 2:3; 11:10; Miqueias 4:2-3; Zacarias 14:9). Não haverá assassinato, roubo, competição ou ciúme. Não haverá pecado (Sofonias 3:13). Sacrifícios continuarão a ser trazidos ao Templo, mas estes serão limitados a oferendas de ação de graças, porque não haverá mais necessidade de oferendas expiatórias.

Obviamente o Jesus do Cristianismo não preenche todos esses requerimentos, ao contrário do que a igreja ensina. Ao invés, o que os cristãos fazem é pegar as profecias que não se cumpriram em Jesus e tentam afirmar que ele as cumprirá na sua futura Segunda Vinda. É uma boa tentativa.

Os judeus não acreditam que Jesus seja o moshiaçh. Assumindo que ele existiu, e assumindo que as escrituras cristãs estejam exatas em descrevê-lo (dois pontos questionáveis), ele simplesmente não cumpriu a missão de como é descrita nas passagens bíblicas citadas acima.

Jesus não fez nenhuma das coisas que as escrituras dizem que o messias faria.

Ao contrário, um outro judeu nascido por volta de um século depois chegou muito mais perto do cumprimento do ideal messiânico do que Jesus. Seu nome era Shimeon ben Kosiba, conhecido como Bar Kochba (filho de uma estrela), e ele foi um carismático, brilhante, porém brutal senhor da guerra. Rabi Akiba um dos maiores estudiosos da história judaica acreditava que Bar Kochba era o moshiach. Bar Kochba guerreou contra o Império Romano, pegando a Décima Legião de surpresa e retomando Jerusalém. Ele retomou os sacrifícios no lugar do Templo e fez planos para reconstruir o Templo. Ele estabeleceu um governo provisório e começou a distribuir moedas em seu nome; isto é o que o povo judeu estava procurando em um moshiach. Jesus claramente não se encaixa nesse molde. Por fim, entretanto, o Império Romano esmagou a revolta e matou Bar Kochba. Após sua morte todos reconheceram que ele não era o moshiach.

Para respostas mais detalhadas, há um outro site judeu cujo título é Jews for Judaism (Judeus para o Judaísmo) (<http://www.jewsforjudaism.org/>) que fornece explicações sobre o real messias judeu e o porquê de Jesus não preencher o critério. Nesta sessão do site a teoria da “Segunda Vinda” para tentar conciliar as profecias messiânicas é refutada: <https://jewsforjudaism.org/knowledge/articles/why-do-christians-claim-there-will-be-a-second-coming-of-jesus>

“A afirmativa de que Jesus cumprirá as profecias messiânicas quando ele voltar não dá a ele nenhuma

credibilidade para a sua “Primeira Vinda”. A bíblia nunca fala sobre a volta do messias após um aparecimento inicial. A teoria da “Segunda Vinda” é uma tentativa desesperada para explicar o fracasso de Jesus. As passagens bíblicas que os cristãos são forçados a considerar como “Segunda Vinda” não falam sobre o retorno de alguém, elas têm uma perspectiva de “Primeira Vinda

Ainda neste site, os critérios para o verdadeiro Messias judeu são dados:

Em uma tradução exata das Escrituras Judaicas, a palavra ‘Moshiach’ nunca é traduzida como ‘Messias’, mas como ‘Ungido’. Entretanto, o judaísmo sempre manteve a crença na figura messiânica. Considerando que o conceito de messias foi dado por Deus aos judeus, a tradição judaica está melhor qualificada para descrever e reconhecer o esperado messias. Esta tradição tem seu fundamento em numerosas referências bíblicas, muitas das quais são citadas abaixo. O judaísmo entende o messias como um ser humano (sem nenhuma conotação de deidade ou divindade) que trará certas mudanças ao mundo, certos critérios específicos antes de ser reconhecido como o messias.

Estes critérios são:

- » Ele deve ser judeu (Deuteronômio 17:15; Números 24:17);
- » Ele deve ser membro da Tribo de Judá (Gênesis 49:10) e um descendente masculino direto tanto do rei Davi

(1 Crônicas 17:11; Salmos 89:29-38; Jeremias 33:17; 2 Samuel 7:12-16) quanto do rei Salomão (1 Crônicas 22:10; 2 Crônicas 7:18);

- » Ele deve reunir o povo judeu do exílio e retorná-los a Israel (Isaías 27:12-13; Isaías 11:12);
- » Ele deverá reconstruir o Templo Judeu em Jerusalém (Miqueias 4:1);
- » Ele deverá trazer paz ao mundo (Isaías 2:4; Isaías 11:6; Miqueias 4:3);
- » Ele deve influenciar o mundo inteiro a reconhecer e servir a um só Deus (Isaías 11:9; Isaías 40:5; Sofonias 3:9).

Todos estes critérios para o messias estão melhor colocados no livro de **Ezequiel capítulo 37:24-28**:

“O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão. Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. Farei com eles aliança de paz; será aliança de paz perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. As nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles”.

Se um indivíduo falhar em cumprir uma só dessas condições, ele não pode ser o messias.

Finalmente, na seção seguinte do livro, uma história engraçada é contada para ilustrar como os autores do Novo Testamento criaram as profecias cumpridas por Jesus:

Enquanto viajava pela floresta, uma pessoa notou um círculo marcado em uma árvore com uma flecha atirada perfeitamente no seu centro. Alguns quilômetros à frente ele reparou em vários outros alvos, cada um deles com flechas em seus centros. Mais tarde, ele encontrou-se com o talentoso arqueiro e perguntou a ele: como você se tornou tal expert para sempre acertar suas flechas no centro do alvo? Não é difícil, respondeu o arqueiro. Primeiro eu lanço a flecha e aí então eu desenho o círculo.

O consenso do objetivo histórico de Jesus

A maioria dos cristãos assume que o Jesus descrito nos Evangelhos é também o Jesus histórico oficial. O que eles não sabem é que a maioria dos estudiosos históricos não religiosos, que têm feito pesquisa séria e profunda sobre este assunto, não o veem assim desse modo. Ao invés, o consenso geral dos historiadores é que provavelmente um Jesus histórico de fato existiu, mas ele não era o mesmo descrito nos Evangelhos, que são mais uma lenda escrita por autores anônimos para propagar uma religião; muito pouco é conhecido sobre o Jesus histórico, considerando que não haja registros ou documentos históricos confiáveis sobre ele. O próprio Jesus nunca escreveu nada que sobrevivesse até hoje.

Evolução do céu e inferno na Bíblia que vieram do Zoroastrismo – Uma boa notícia para os medrosos.

O que eu estou prestes a mostrar a você são notícias muito boas para as seguintes pessoas: ex-cristãos que temem a punição de Deus por se “desconverterem”, atuais cristãos que temem a punição eterna para seus amigos e pessoas amadas não-salvas; enfim, para qualquer um que tema o inferno por causa de si mesmo ou dos outros.

Como você sabe, evangélicos e cristãos fundamentalistas acreditam na doutrina que os salvos vão para o céu, enquanto os descrentes que não são salvos irão para o inferno para sempre após suas mortes. Esta condenação eterna é uma eternidade de tortura sem fim, e isto está além da imaginação de qualquer pessoa. Podemos imaginar, portanto, o medo que isto causa àqueles que tomam o texto bíblico literalmente, pois muitos cristãos de fato acreditam neste conceito. Só o fato de pensar em tal destino pode causar medo até nos descrentes. Entretanto, o que eu lhes mostrarei será um enorme alívio para os medrosos, e uma boa notícia para eles também. Demonstrarei como este horrível conceito da punição eterna é uma criação do homem ao invés de uma revelação do Deus da Bíblia.

Os fundamentalistas acreditam que a doutrina dos não-crentes irem para o inferno é uma lei de Deus e Sua revelação para nós, e tem sido assim no passado, no presente, e assim o será no futuro. Mas a simples história e evidência bíblica nos mostram que esse não é o caso.

A ideia de céu e inferno foi emprestada de uma outra religião e só foi ensinada nos últimos 30% da Bíblia!

De fato, o conceito de céu e inferno nem ao menos existia na maior parte do período bíblico. Passou a fazer parte da Bíblia em sua última terça parte. Enquanto é vago se o conceito de vida após a morte com Deus era parte das escrituras judaicas, o conceito do inferno para os pecadores definitivamente não fazia parte da tradição dos judeus. Ela se desenvolveu na Bíblia, a partir do período de Daniel. Naquele tempo, os judeus estavam vivendo como cativos dos persas, que tinham uma religião chamada Zoroastrismo. O Zoroastrismo é conhecido pelos historiadores religiosos como a primeira religião a ter o conceito de céu e inferno. Percebe a ligação agora? A Bíblia originalmente não tinha tal conceito ATÉ QUE os judeus se encontrassem com seguidores do Zoroastrismo. Isto significa que este conceito foi ADOTADO DE UMA OUTRA RELIGIÃO!

Além disso, o Zoroastrismo trouxe outros conceitos para a Bíblia, tais como o conceito de Satanás, ressurreição física dos mortos, e um julgamento final do mundo. A Grolier Multimedia Encyclopedia tira esta conclusão também no verbete “Judaísmo”:

Alguns elementos da religião persa foram incorporados ao Judaísmo: uma doutrina mais elaborada de anjos; a figura de Satanás; e um sistema de crenças referentes ao fim dos tempos, incluindo um esquema predeterminado da história do mundo, um julgamento final, e a ressurreição dos mortos. Estas ideias foram explicadas em muitos documentos visionários chamados apocalipses; nenhum deles estava incluído na Bíblia hebraica, exceto no livro de Daniel (veja literatura apocalíptica; escatologia).

Do mesmo modo, a encyclopedia americana afirma:

Primeiro, a figura de Satanás, originalmente um servo de Deus, designado por Ele como Seu demandante, veio a cada vez mais se assemelhar a Ahriman, o inimigo de Deus. Segundo, a figura do Messias, originalmente um futuro rei de Israel que salvaria seu povo da opressão, desenvolveu, em Deuteronomio – Isaías por exemplo, em um Salvador universal muito similar ao iraniano Saoshyant. Outros pontos de comparação entre Irã e Israel incluem a doutrina do milênio; o Julgamento Final; o livro sagrado no qual as ações humanas são registradas; a ressurreição; a transformação final da Terra; paraíso na Terra ou no céu, e inferno”. Por J. Duchesne-Guillemin, Universidade de Liège, Bélgica.

No artigo *The First Coming: How the Kingdom of God Became Christianity (A Primeira Vinda: Como o Reino de Deus se Tornou o Cristianismo)*, Thomas Sheehan escreve sobre a influência do Zoroastrismo na Bíblia:

Essa divulgação de Yahweh como um destruidor apocalíptico foi fortemente influenciada pela religião do Zoroastrismo com a qual os israelitas tiveram contato durante o exílio babilônico. Zoroastro (630-530 a.C.) tinha ensinado que o mundo era o cenário de uma luta cósmica dramática entre as forças do Bem e do Mal, conduzida pelos deuses Ormuzd e Ahriman. Mas este conflito não era para continuar para sempre; de acordo com o Zoroastrismo, a história não era sem fim mas finita e de fato dualística, dividida entre o tempo presente

da escuridão e os períodos em relação ao cataclismo escatológico, quando o Bem finalmente aniquilaria o Mal e o justo receberia sua recompensa em um tempo de eterna felicidade. O pessimismo profundo do Zoroastrismo sobre a história presente foi então respondido por seu otimismo escatológico sobre uma eternidade futura.

Como a sorte política de Israel desapareceu e como as ideias do Zoroastrismo tomaram terreno, o Judaísmo mudou o foco de sua esperança religiosa de uma arena nacional e histórica para uma escatológica e cósmica de salvação política em um tempo futuro a uma sobrevivência natural eterna após a morte. Esta mudança radical pode ser vista nas últimas adoções do Judaísmo de noções como a queda de Adão do paraíso no início dos tempos, os trabalhos de Satanás e outros demônios no tempo presente, e o julgamento final e a ressurreição no final da história – todos estes incorporados pelo Cristianismo e transformados em dogmas. Mas o sinal mais claro dessa absorção das ideias persas pode ser encontrado nas visões escatológicas da história que veio à tona na literatura apocalíptica durante os dois séculos antes que Jesus começasse a pregar.

Um desses trabalhos apocalípticos foi o livro de Daniel, escrito por volta de 165 a.C. durante a revolta dos Macabeus contra a opressiva dinastia Seleucid. O tirânico rei Antiochus IV, que governou a Palestina da Síria (175-164 a.C.) e a subjugou, tinha se encarregado de impor a cultura e a religião Helenística sobre os assuntos judeus. Ele depôs o legítimo sumo sacerdote, proibiu ritual de sacrifício e circuncisão, saqueou os tesouros do templo, e

o mais chocante de tudo, estabeleceu a “Abominação da Desolação” (Daniel 11:31), um altar ao deus do Olimpo, Zeus, dentro do recinto do templo.

O Livro de Daniel foi escrito por um autor anônimo no segundo século a.C.; mas de uma maneira típica das obras apocalípticas, o livro passa como se tivesse sido escrito quatro séculos antes por um profeta chamado Daniel e fingiu prever eventos catastróficos que na verdade estavam acontecendo durante o período da vida do próprio escritor. O trabalho interpretou esses eventos como “infortúnios escatológicos”, um tempo de “sofrimentos e problemas” qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo” (12.1). De acordo com o plano secreto de Deus, estes infortúnios marcaram a etapa final antes da destruição do mundo antigo e seu Deus e o triunfo final da justiça divina.

O refutador de cristãos Robert Price também escreve sobre isto no website: (<http://www.infidel.org/>)

Aqui e lá no Novo Testamento, Satanás parece ser o inimigo de Deus, mas isto é uma mistura feita mais tarde, que pode muito bem ter vindo do Zoroastrismo persa, pelo qual o exílio da Hierarquia do templo teria sido exposto no sexto século a.C. O Zoroastrismo tinha um opositor, o deus maléfico chamado Ahriman ou Angra Mainyu, o equivalente a Ahura Mazda. Ahriman tinha criado cobras, escorpiões, etc; enquanto Ahura Mazda criou todo o resto. O Judaísmo parece ter tomado emprestado do Zoroastrismo essa noção, mais a elaboração do estudo de anjos e demônios, como também a noção de um salvador nascido de uma virgem, que no final dos tempos ressuscitaria dos

mortos para o julgamento final. De fato, a seita cristã mais próxima das crenças do Zoroastrismo, os Fariseus, como T.W. Manson teorizou, pode ter originalmente recebido este nome sarcasticamente. Fariseu pode ser uma variante de “Parsee”, sinônimo de Zoroastra.

Em *The Skeptical Review* (A Revisão Cética), Farrell Till escreve como o conceito de ressurreição foi incorporado às crenças judaicas em *Daniel and the Resurrection* (Daniel e a Ressurreição):

A esperança de vida após a morte não aparece claramente na Bíblia no período do Velho Testamento até que os judeus tivessem sido expostos em seu exílio à ideia de uma ressurreição geral. Cristãos que defendem a inerrância da Bíblia fazem objeções à mera sugestão de que uma doutrina tão importante como esta possa ter sido emprestada de outras culturas ao invés de ter sido revelada aos judeus pelo seu deus, mas até mesmo um trabalho de referência bíblica tão conservador quanto o *Eerdmans Bible Dictionary* reconhece que a ideia de ressurreição para a vida eterna era um conceito que os judeus cativos tinham trazido com eles quando retornaram para a Judeia de seu exílio.

A referência mais clara à ressurreição seria em Daniel 12:1-3:

“Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra

ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eternos. Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas sempre e eternamente”.

O Zoroastrismo ensinou o conceito de uma ressurreição geral, e esta religião floresceu na Pérsia no tempo do exílio judeu. Após os judeus terem sido repatriados, este conceito, que era desconhecido antes do exílio, se tornou uma crença amplamente difundida após o exílio dos judeus. O fato de Daniel ser o único livro do cânon judaico a fazer uma referência tão clara à ressurreição geral, embora não conclusivo, é certamente mais uma indicação de que este livro foi compilado algum tempo depois do cativeiro.

De qualquer modo, o Velho Testamento não é obcecado com o conceito de céu e inferno, mas o Novo Testamento é. Embora o Velho Testamento contenha versículos tais como “E estarei com o Senhor para sempre” não faz referências específicas a uma vida após a morte no céu (apenas para clarear, nós estamos falando sobre o conceito de vida no céu após a morte aqui, e não “céu” como o firmamento) e inferno até o livro de Daniel e Isaías, e mesmo assim, só fala brevemente sobre isto; nada perto da quantidade e da frequência que é falado no Novo Testamento.

Com base em uma evidência de aparente evolução do conceito de céu e inferno na Bíblia, nós podemos resumir o seguinte. Durante o período do Novo Testamento, a Igreja achou o conceito de vida após a morte um modo extremamente poderoso para controlar a mente das pessoas em submissão. Além disso, se você puder convencer alguém de que você tem o poder de enviá-lo ao

céu ou inferno, então você pode muito bem fazer com que essa pessoa o siga e obedeça sem questionamentos.

Novamente, digo que esta é uma notícia muito boa para ex-fundamentalistas que temiam a punição de Deus por abandonarem esta crença, e também para os cristãos que temem que seus amigos e entes queridos não salvos estejam se conduzindo para a condenação eterna, como também para cristãos que se sentem culpados porque não conseguiram converter seus amigos e entes queridos antes que eles morressem. Isso essencialmente significa que os não-salvos não serão punidos eternamente. Ao invés, esta ideia foi apenas uma tática antiquada de controle da mente através do medo que vem antes da Idade Média, e não faz parte mais do pensamento liberal moderno. Agora, aqueles que ainda sentem medo podem usar os argumentos desta seção e de todo o resto deste tratado para se sentirem mais confiantes. Eles agora podem se alegrar e cantar “aleluia!” porque um grande fardo foi retirado de seus ombros. (Se você conhecer alguém que possa se utilizar deste conhecimento, por favor, passe-o para frente).

Entretanto, agora que a doutrina que os não-salvos vão para o inferno foi banida, eu devo dizer que isto não significa que você possa fazer o que quiser e se safar. O conceito universal do carma ainda se aplica às nossas vidas, o que significa que “o que nós plantarmos, será o que colheremos”, então escolha suas ações e pensamentos sabiamente.

(Sim, eu me refiro a “pensamentos” também, porque ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, pensamentos

não são inofensivos. Eles não apenas passam por sua cabeça e se vão. Antes, eles ajudam a programar vagarosamente seu subconsciente e instintos, conduzindo-o a fazer coisas sem saber o porquê, frequentemente resultando em dramas de controle de todos os tipos que se repetem como em um círculo vicioso. Um filme independente que ilustra isso bem é o Quem somos nós? É sobre as últimas descobertas da física quântica e o poder dos pensamentos. Várias pessoas já o assistiram diversas vezes e ele tem sido ovacionado pelo público. Disponível no canal do Youtube, Hominum Spiritus: <https://www.youtube.com/watch?v=lafj4SqVrqM>.

Isto também não significa que não há vida após a morte de modo algum, porque há fortes evidências circunstanciais, metafísicas e experimentais que sugerem que há algum tipo de vida após a morte para as nossas almas.

Argumentos criacionistas contra evolucionistas

Eu sei que este artigo não se direciona ao assunto “Criação vs. Evolução”. Para entrarmos nesse assunto um livro ou artigo inteiro seriam necessários. Por não ser muito versado e nem um especialista em debates entre Cristãos e cientistas seculares sobre “Criação vs. Evolução”, eu direi que não discuto sobre a evidência de um design inteligente do universo. Também não discuto que a evolução não aconteceu. Eu sou daqueles que se posiciona no meio, acho que a evolução aconteceu, mas que uma força de vida cósmica teve algo a ver com isto. Além disso, nenhum ateu

ou materialista científico jamais foi capaz de responder à pergunta de como algo pode vir do nada, e nem o porquê da existência de tudo. E também a pergunta que os ateístas fazem: "Se Deus criou o mundo, então quem criou Deus?" é um argumento filosófico circular que não leva a lugar nenhum. Tais perguntas podem não ser solucionadas, mas elas não apagam a evidência de um projeto na criação, e nem apaga a evidência da consciência metafísica.

Problemas filosóficos com a salvação e condenação

Mesmo quando eu era cristão, lá no fundo eu sabia que havia muitos problemas filosóficos e morais com a doutrina cristã central que "os salvos vão para o paraíso eterno, mas os não-salvos vão para o inferno eterno". Eu sabia bem lá no fundo que por mais explicações que os cristãos me dessem, era simplesmente injusto não interessando o quanto eles dourassem a pílula. Entretanto, eu tinha medo de falar sobre isto por temer ser punido ou ser visto por outros cristãos como imoral ou cometendo blasfêmia contra Deus. Agora, entretanto, eu não mais temo falar sobre isso, então vamos lá.

Consideração #1: o melhor e mais eficiente uso do poder ilimitado?

Se Deus fosse todo poderoso e tivesse poder ilimitado, por que Ele só seria capaz de se revelar e ajudar uma parcela pequena da humanidade através de uma única religião? Por que Ele apenas falaria a uma pequena área onde o Cristianismo começou e se espalhou, e ignoraria o resto do

mundo? Se Ele tivesse poder ilimitado, Ele não teria poder de falar e trabalhar através de todas as religiões e crenças, contanto que as pessoas que as seguissem O procurassem ou buscassem a própria espiritualidade? Suponhamos que você fosse Deus, com toda sua sabedoria infinita, poder e entendimento, e alguém o procurasse por sua sabedoria, espiritualidade, alta moral, etc, mas somente conhecesse o Islamismo ou o Budismo por causa de sua área geográfica. Você não iria querer tentar trabalhar com essa pessoa através do Islamismo ou Budismo? Ou você apenas diria “Eu não poderei fazer nada por você a menos que você venha até mim através de uma religião específica que se encontra em uma determinada região do mundo” ... O que você faria? Por que isolar uma região geográfica quando você tem o poder para assim não o fazer? Isto seria eficiente? Se Deus pudesse trabalhar e falar através de uma só religião, isto não nos mostraria um Deus com poder limitado, ao invés de um Deus com poder ilimitado?

Consideração #2: variedade em toda criação?

Se Deus criou tudo que existe, então Ele deve amar e apreciar a variedade, considerando que há uma grande variedade de raças entre humanos, espécies de plantas, espécies de animais e insetos, pedras, etc. Então, se Deus ama e aceita a variedade entre todas as coisas da criação, então por que Ele não faria o mesmo em relação à variedade de diferentes religiões e crenças que temos neste mundo? Dizer que uma religião é verdadeira, enquanto todas as outras são falsas, é o mesmo que dizer que apenas uma

raça de humanos ou um tipo de animal existe, enquanto o resto não. Isto não seria um total absurdo e falso? Por isso, não deveríamos concluir que há beleza, verdade e divindade entre todas as religiões e crenças?

Consideração #3: por que entrar em um péssimo investimento quando se sabe que ele é ruim?

Se você fosse Deus, e fosse onipotente e pudesse ver tudo, você criaria um mundo em que você soubesse de antemão que a maioria das pessoas terminaria no inferno eterno? Se apenas cristãos fossem para o céu e todo o resto para o inferno, então isto significa que como a maioria das pessoas ao redor do mundo não é de cristãos, então a maioria das pessoas que viveram até hoje terminariam no inferno de sofrimento eterno. Por isso, as consequências negativas sobrepujariam em muito as positivas. Então, para quê perder tempo em criar tal mundo? Não seria um investimento péssimo? Além disso, se você fosse Deus, você gostaria de passar a eternidade punindo bilhões e bilhões de pessoas que viveram na Terra, com fogo e enxofre no inferno? Por que você iria querer fazer isto? Não seria estranho investir em uma decisão de negócios que você soubesse de antemão que seria um grande prejuízo para sempre?

Consideração #4: nascer seria negativo?

Estima-se que 1/5 das pessoas do mundo se consideram cristãos. Se dermos a eles o benefício da dúvida

e considerarmos que todos sejam sinceros e salvos, então temos que fazer uma consideração. Levando em conta que só os cristãos salvos vão para o céu, enquanto o resto para o inferno, então um bebê nascido ao acaso neste mundo teria uma chance de 80% ou mais de acabar no inferno, e apenas 20% ou menos de chance de ir para o céu. Seria assim porque a maioria das pessoas não se tornam cristãs em seu período de vida, e o número de cristãos é por volta de 1 bilhão em um total de 5,5 bilhões de pessoas. Se um bebê tivesse que passar por isso, não seria melhor que ele nem nascesse? (Não justificaria o aborto?) Por que deixar um bebê vir a este mundo com 80% ou mais de chance de ir parar no inferno sendo torturado com fogo e enxofre eternamente? De fato, sob essas condições, seria muito melhor que ninguém nascesse; não é verdade?

Tomando por base o que foi dito acima, você poderia imaginar que toda vez que você visse um bebê nascer ou alguma mulher grávida, ao invés de dar as boas-vindas a uma nova vida, você pensaria: “Oh não! Mais um com 80% de chance de queimar no inferno eternamente!” Você passaria a amaldiçoar todas as mães em geral porque elas continuam trazendo ao mundo almas que em sua maioria provavelmente serão condenadas a uma agonia e tortura eternas para sempre! Você pode compreender ou aceitar isto? De fato, por que Deus daria vida a um recém-nascido se ele teria 80% de chance de queimar no inferno eternamente?! Ele não deveria parar?!

Consideração #5: o cenário do menino na África

Esta é a consideração que eu não conseguia tirar da minha cabeça e que foi a gota d'água que me levou à “desconversão”. Após perceber que ela jamais poderia ser justificada, eu percebi que havia algo de errado com a minha fé, e que tinha que EXISTIR outras respostas! De fato, eu a descrevo no final de minha história *My Rise to Christianity and My Transcendence From It* (O meu despertar para o cristianismo e a minha transcendência dele).

Naquele verão eu consegui ter um novo “insight” e entender para reavaliar as crenças cristãs que eu tinha. Enquanto eu estava em um avião de férias indo para a Flórida, eu observei a vista noturna abaixo enquanto sobrevoávamos Houston no Texas, e os seguintes pensamentos chegaram à minha mente:

Há algo muito errado com o Cristianismo. Eu sei disso já há algum tempo, mas sempre tive medo de encará-lo. Mas como eu valorizo a integridade do pensamento e uma consciência limpa, eu devo por bem ser honesto agora e encará-lo; não interessa o quanto grande a blasfêmia possa ser. Eu sei que de acordo com o ensinamento cristão, bilhões de pessoas pelo mundo afora irão para o inferno porque elas são pecadoras e nem ao menos sabem disso. Mas por que é culpa delas se nem ao menos sabem disso e nasceram pecadoras? Pecado na Bíblia é qualquer imperfeição que temos, mas já que não nascemos perfeitos, ninguém pode ser perfeito, então por que é justo enviar as pessoas ao inferno por toda eternidade por algo com que eles já nasceram? É como se enviássemos zebras para o inferno por terem nascido com listras! Simplesmente não

faz sentido por mais que tentem justificá-lo. Agora, deixe-me colocar-me no lugar de um não-crente. Suponhamos que eu fosse um menino na África em algum lugar do passado que tivesse vivido e morrido sem jamais ter ouvido o Evangelho. Isto significa que não interessa o quanto bom ou ruim eu tenha sido, pois irei para o inferno de qualquer maneira não só por nunca ter sido salvo quanto porque eu nasci pecador por causa da Queda de um Homem que eu nunca ouvi falar? Isto significa que eu acordaria um dia diante do julgamento do trono de Deus, para ser lançado no inferno por algo que eu nunca soube que existiu, que era o pecado. Após ser lançado no inferno, eu seria atormentado por bilhões e trilhões e zilhões de anos sem fim. E tudo isso por causa de algo que eu nunca soube que existiu. Este seria o destino de bilhões de pessoas que viveram e morreram através da história sem serem salvas! Se eu fosse aquele menino na África e tivesse esse destino, eu sentiria que isto foi justo para comigo? Seja honesto, eu sentiria que não houve um mínimo de justiça. De fato, eu sentiria que aquilo foi 1000% injusto!!! Algo está definitivamente errado aqui. Existe algo que inerentemente não está certo sobre a teologia cristã. Eu estou ABSOLUTAMENTE CERTO disso! Não há questionamento sobre isto. Deve haver outras respostas em algum lugar que façam mais sentido do que isto! E eu realmente pretendo encontrar essas respostas daqui por diante!

Naquele tempo eu sabia que aqueles pensamentos que eu estava tendo eram blasfêmia a fé cristã, mas como eu estava CERTO de que havia alguma coisa inerentemente errada ali, aquilo certamente me deu coragem para

continuar com os meus questionamentos. Foi quando eu busquei pela verdade, e entendimento e respostas começaram a surgir.

Aqui está uma versão um pouco mais bem elaborada disso para que você possa visualizá-la mais intensamente.

Se todos que não forem cristãos, não interessando se são bondosos, gentis ou decentes, irão para o inferno por serem pecadores e maus, então pense nisso e tente visualizar isto acontecendo na realidade. Digamos que você seja um menino vivendo na África séculos atrás em uma vila sem contato ou influência ocidental. Você foi um bom menino, que viveu uma vida decente, e foi basicamente bom. Entretanto, não houve nenhum modo que você pudesse ter ouvido o Evangelho de Cristo durante a sua vida porque os missionários ainda não haviam chegado ou nunca entraram em contato com você em seu período de vida. Por isso, não interessa o que você faça, você terminaria no inferno após sua morte, simplesmente porque você nasceu com o pecado original de Adão e Eva e nunca foi salvo. Você não tinha controle sobre nada disso também. Agora, preste atenção. Considerando que você teria que ser 100% perfeito e santo para passar no critério de ir para o céu, o que é totalmente impossível, mesmo pelo critério da própria Bíblia, e você nunca tivesse a chance de se tornar um cristão, você teria 100% DE GARANTIA de ir para o inferno quando morresse! Você teria que passar a eternidade no inferno, o que significa ser torturado por bilhões ou trilhões de anos sem fim! E tudo porque se esperava que você fosse alguma coisa que não foi ao nascer, algo que você nunca soube a respeito! Além disso, a boa e

decente vida que você teve não significou nada também. Você tinha 100% de chance de ir para o inferno por toda eternidade e 0% de chance de ir para o céu.

Por isso tudo, você tem todo direito de amaldiçoar sua mãe, considerando que ela trouxe você a este mundo para ser condenado ao inferno pela eternidade afora. E após trilhões de anos de tortura no inferno, você ainda estaria amaldiçoando o nome de sua mãe por ter lhe trazido a este mundo! E, além disso tudo, trilhões de anos na eternidade não são nada, nem ao menos uma gota de água no oceano! Você estará preso à condenação eterna e não haverá nada que alguém poderá fazer sobre isso. Estas são as regras de Deus. Sua mãe também tem todo direito de se sentir culpada por isso, considerando que ela trouxe a este mundo filhos que passarão a eternidade em uma dor sem fim por não serem perfeitos. De fato, como a maioria das pessoas em todo seu continente está na mesma situação que você, teria sido melhor que nenhum de vocês tivesse nascido, pois todos estarão um dia amaldiçoando todas as mães de seu continente. Quando um bebê nascer em seu continente, ele será apenas mais um que terá 100% de garantia de ir para o inferno! AGORA, diga-me, você consegue ver 0,00000000000000000001% de senso ou justiça em tudo isso? Diga-me!

Consideração #6: como você lidaria com duas crianças inocentes?

Se um Deus onipotente soubesse que a humanidade cairia da graça quando Ele criou Adão e Eva, então por que Deus criaria a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e

a colocaria no Jardim do Éden, sabendo que isto resultaria em bilhões de almas passarem a eternidade no inferno? Não faz sentido esperar que duas crianças inocentes, sem experiência de vida, não tocassem em algo que parecesse desejável. Isso não seria um acidente óbvio de se esperar que acontecesse? E, além disso, por que Ele puniria um erro tão pequeno de comer da fruta errada da árvore errada, tão pesadamente? A teologia cristã ensina que aquele ato de desobediência trouxe morte, doença e dor para este mundo, como também a designação automática à eterna condenação de toda alma ao nascer.

Seria como deixar suas crianças em casa sozinhas, e antes de sair, dissesse a elas que você iria colocar uma arma ou um vidro com comprimidos venenosos bem atraentes no meio da mesa de jantar, mas eles não poderiam tocá-los ou brincar com eles, senão eles morreriam. Isto é o que qualquer pai com o menor senso de responsabilidade ou amor faria? E então quando as crianças conseguissem se matar por brincarem com a arma ou comendo dos atraentes comprimidos venenosos do vidro, você diria “Foi culpa deles, pois eu os avisei para não brincarem com aqueles objetos perigosos, mas eles escolheram desobedecer; por isso eles pagaram pelas consequências”. Alguém em sã consciência diria isto? Não interessa a insanidade, mas isto seria justo? E, além disso, pais sábios, justos e bons fariam tal coisa?

Façamos outra analogia. Se você dissesse aos seus dois filhos antes de sair de casa “Vocês podem comer de tudo o que tem na geladeira, mas não toquem ou comam dos biscoitos que estão no pote logo ali”; mas após retornar descobrisse que eles tinham dado uma mordida em um dos biscoitos do

pote, você então diria “Vocês me desobedeceram crianças! Eu os abandono agora oficialmente. Vocês devem deixar a casa imediatamente! Vocês sofrerão a partir de agora enquanto estiverem sozinhos. Vocês não terão minha bênção ou apoio de agora em diante”. Você consegue compreender ou conceber fazer algo assim? Isto seria justo? E, além disso, pais sábios, justos e bons fariam tal coisa?

Consideração # 7: somando as consequências de 1+1 = eternidade?

Considerando a história de Adão e Eva e a Queda do Homem, você realmente poderia aceitar a ideia que a causa de todo sofrimento e dor deste mundo, e a razão de bilhões de pessoas que já viveram irem queimar no inferno pela eternidade afora, simplesmente porque duas pessoas inocentes e sem experiência de vida, comeram um pedaço de uma fruta da árvore errada? Você consideraria seriamente essa ideia e a teria como real? Você realmente tomaria como absoluta verdade algo tão pequeno?

Não faria mais sentido do que enviar zebras para o inferno só porque nasceram com listras, ou enviar tartarugas para o inferno por terem nascido com cascos. Não foi escolha deles. E Deus deixou que isso acontecesse. Então por que eles mereceriam passar a eternidade em sofrimento?

Sobre um outro ponto, eu sei que em teologia, o argumento mais forte contra a existência de Deus é a existência do mal e do sofrimento. Críticos dizem que a existência do mal e do sofrimento é incompatível

com a existência de um Deus todo poderoso e bom. Eles argumentam que tal Deus não permitiria que existisse o mal ou o sofrimento injusto neste mundo. Uma simples explicação para isto é que talvez Deus não seja todo poderoso e então Ele não pode evitar o mal e o sofrimento. Ou talvez Ele não queira evitá-lo por não ser completamente bom. Entretanto, se a última opção fosse verdade, então Deus já teria acabado com a humanidade há muito tempo, ou talvez não. Por outro lado, cristãos respondem a este argumento afirmando que Deus não criaria o mal ou o sofrimento, mas o homem quis que as coisas fossem assim porque ele escolheu desobedecer a Deus no Jardim do Éden. Eles argumentam que Deus não queria que as pessoas O obedecessem sem consciência como se fossem robôs, então Ele lhes deu o livre arbítrio e os testou no Jardim do Éden. Entretanto, se olharmos de uma maneira mais ampla teremos que perguntar: se você soubesse deste custo de antemão, pensaria que valeria à pena dar aos humanos o livre arbítrio sob pena de bilhões de almas irem para o inferno por toda eternidade? Isto não faz sentido sob nenhum ângulo.

Consideração # 8: injusta e ilógica redenção pela salvação

Esta consideração tem sido apontada a mim por outros críticos. Faz muito sentido, embora eu não tenha pensado nela antes. Embora cristãos evangélicos retratem o sacrifício de Jesus na cruz como um ato de amor, se você olhar para isto honestamente, não parecerá tanto assim. Declara-se que seus pecados podem ser pagos pelo

sacrifício de outrem. Entretanto, isto não faz sentido e nem ao menos é justo. Como pode o sacrifício de outra pessoa anular a culpa de outra? Seria o mesmo que executar uma pessoa inocente para livrar da culpa outra que cometeu um crime. Isto não faz sentido. De fato, não faria justiça de modo algum. Se você pensar sobre isso, verá como é óbvio.

Além disso, de acordo com a crença cristã, Jesus realmente não morreu. Ele meramente deixou o seu corpo por um tempo e retornou a ele dias depois. Então não houve morte verdadeira em primeiro lugar. E levando em conta que supostamente ele fosse Deus em carne, ele seria imortal de qualquer maneira e não poderia ser morto. Então o que ele perdeu a não ser suportar um período temporário de dor? Considerando também que a morte de Jesus foi apenas física, mesmo que sua morte nos salvasse, ela teoricamente apenas nos salvaria da morte física, e não da morte espiritual. Então talvez todo o motivo da crucificação de Cristo seja que tenhamos de morrer alegoricamente no corpo a fim de despertarmos em espírito? Se for, muitas religiões e místicos têm ensinado isto. Quem sabe esta não era a verdadeira mensagem de Jesus?

Sobre estas considerações, concluímos que:

Muitos fundamentalistas pensam desse modo de tempos em tempos, mas acabam afastando tais pensamentos para que sua teologia seja mantida. Eu sei disso porque fui um deles. Se você for um deles e pensar sobre isto seriamente, você começará a sentir que o que lhe

tem sido ensinado não pode representar a verdade divina suprema, e que tem que haver outras respostas.

Durante os anos em que fui cristão, esses pensamentos passavam por minha mente, mas eu tentava afastá-los. Entretanto, eu não consegui prosseguir dia após dia, semana após semana, ano após ano sem respostas para estas questões, exceto porque simplesmente Deus assim o diz e é nossa culpa. Quando eu encarei estas questões (especialmente a consideração 5) usando a cabeça, e seriamente, eu soube que havia algo **SERIAMENTE** errado com a teologia e que **TINHA QUE HAVER** outras respostas porque a perspectiva geral de tudo não se encaixava.

Eu estava determinado e decidido a começar a minha busca pela verdade mais uma vez. Vagarosamente, eu comecei a entender o que as pessoas queriam dizer quando elas diziam “Todas as religiões são diferentes faces e interpretações do mesmo Deus”. Minha busca me fez abrir a mente, me esclarecendo mental e espiritualmente, e com um sentido pacífico de evolução em direção a um nível mais alto de entendimento e discernimento.

Perguntas tolas

Para você se divertir (após ler este sério artigo) aqui estão umas perguntas tolas que eu fiz no passado. Algumas são obviamente perguntas idiotas, e outras são um pouco sem sentido. Mas se você tomar a Teologia Fundamentalista Cristã literal e seriamente, então elas se tornam perguntas válidas.

► Como exatamente Satanás se tornou 100% mal?

O que eu quero dizer com isso é que Lúcifer queria ser Deus, provavelmente porque ele queria alguma liberdade e controle sobre sua própria vida, e então Deus o lançou fora do Paraíso e o condenou com os outros anjos caídos ao inferno por toda eternidade sem nenhuma chance de salvação. Entretanto, façamos uma consideração. Qual a diferença entre o motivo da rebeldia de Lúcifer da rebeldia de um adolescente que deseja alguma independência, ter seu próprio espaço, possuir seu próprio carro, ter sua própria conta bancária, etc? O que eu quero dizer com isto é que se seu filho de repente quisesse um pouco de liberdade de controle e lhe pedisse por tais coisas, isto o transformaria por inteiro em um vilão 100% mal, inclinado em cada pensamento e intenção em matar você e a todos que você ama??? Pense sobre isto.

► Por que Deus não providenciou salvação para Satanás e seus anjos caídos também? Por que Jesus também não morreu por eles?

Levando-se em conta que Satanás e seus anjos caídos sabem que irão para o inferno, então por que eles não

tentam se arrepender? O que eu quero dizer com isto é que se Deus providenciasse salvação para eles, não ficaria muito mais fácil o Seu plano de salvação da humanidade, ao eliminar as forças contrárias? Isto também não eliminaria todas as forças e tentações más da Terra?

Quando Satanás tentou Eva para comer do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, ele tomou a forma de uma serpente. Depois que Deus descobriu isto, Ele condenou a serpente a rastejar sobre o seu ventre.

Se todas as cobras deste planeta são descendentes daquela serpente, então temos que considerar o seguinte:

Cobras eram seres que originariamente ficavam de pé e caminhavam? Por que condenar toda uma espécie inocente de cobras, ao invés de amaldiçoar somente Satanás? Além disso, Satanás tomou posse do corpo da cobra e a possuiu; então a serpente não fez isto de livre e espontânea vontade.

► **Por que Deus permite que Satanás exista? Por que Ele não o aniquila ao esquecimento? Deus ganha alguma coisa na competição com Satanás? Se ganha, qual o motivo?**

► **Se Deus é todo poderoso, por que Ele precisou de seis dias para criar a Terra?**

Ele não poderia tê-la criado em segundos ou horas, como em “Guerra nas Estrelas 2” onde eles usam um torpedo Gênesis para instantaneamente fazer um planeta sem vida florescer com vida e vegetação?

► **Por que Deus precisaria que as pessoas escrevessem**

a Bíblia para Ele?

Por que Ele mesmo não a escreveria, ou simplesmente a materializaria do nada para o mundo? Por que confiar em seres humanos falíveis que podem ou não passar a mensagem corretamente? Por que correr todo este risco, quando você é todo poderoso e pode simplesmente manifestar algo instantaneamente?

► **Se o projeto e ordem do universo indica que alguém o fez ou o projetou, então por que estão 99% das espécies do mundo extintas, de acordo com os cientistas? Isto foi planejado e ordenado?**

► **Por que um Deus todo poderoso e eterno teve que descansar durante todo o sétimo dia após os seis dias da criação?**

► **Por que Deus criou os outros planetas do nosso sistema solar?**

Por que Deus criou um cinto de asteroides entre Marte e Júpiter? Qual o propósito para eles? Por que Deus fez Júpiter, um planeta inútil, 100 vezes maior do que a Terra?

► **Por que Deus transforma estrelas em buracos negros? Qual a utilidade deles para Deus ou o homem?**

► **Por que Deus precisaria fazer o homem do pó da terra?**

Por que Ele não poderia tê-lo materializado do nada? Além disso, Ele criou o universo do nada também. Em “Guerra nas Estrelas: A Geração Seguinte” o vilão

chamado “Q” podia criar e materializar coisas e pessoas do nada. Então por que Deus também não poderia materializar as pessoas do nada?

► **Se Deus é todo poderoso e tem controle de cada átomo e molécula do universo, então por que Ele precisou pedir a Noé para construir a arca por tantos anos?**

Não é uma perda de tempo permitir que o mundo pecaminoso fizesse mais bebês para serem mortos? Por que Deus em um segundo simplesmente não materializou a arca de Noé do nada?

► **Se Deus é todo poderoso, por que seriam necessários 40 dias e noites de enchente na Terra como na história da Arca de Noé?**

A humanidade pode ser varrida da Terra em apenas um dia com armas nucleares. Então isto quer dizer que a força e tecnologia da humanidade de hoje são superiores a Deus?

► **Por que Jesus tinha que nascer de uma virgem?**

Por que Deus não poderia simplesmente fazê-lo do pó da terra, ou materializá-lo do nada?

► **Se Jesus tinha que ser crucificado na cruz, por que Deus precisou de usar pessoas para fazer isto?**

► **Por que Deus simplesmente não poderia levar Jesus à lua ou a algum lugar parecido, crucificá-lo lá Ele mesmo, e então contar a todos na Terra sobre isto?**

Isto não o pouparia do problema de ter que usar perseguidores e Satanás, e ter de esperar que tudo saísse

como planejado?

► **Se Jesus é Deus, por que ele precisou caminhar de cidade em cidade?**

Por que ele não se teletransportou como “Q” o faz em “Guerra nas Estrelas: A Geração Seguinte?”

► **Se Deus costumava literal e audivelmente falar às pessoas no período do Velho Testamento, por que Ele não faz mais isso hoje em dia?**

De fato, por que hoje ele não aparece ao mundo fisicamente e diz “Ei mundo, eu sou Deus e eu existo, agora escutem aos cristãos, ok?” Isto convenceria praticamente a todo o mundo se ele simplesmente assim o fizesse; não convenceria? É como diz um amigo meu:

“Se eu fosse Deus e quisesse que as pessoas acreditassem em mim, eu pelo menos apareceria de vez em quando”.

► **Por que Deus precisa fazer perguntas às pessoas se Ele é onisciente?**

Por exemplo, após Adão e Eva terem comido do fruto proibido, Deus vem e pergunta “Onde estás?”

► **Se Jonas tivesse sido lançado no espaço de nosso sistema solar em uma espaçonave, isto seria além do poder de Deus para salvá-lo?**

O que Deus poderia fazer? Usar um cometa para trazê-lo de volta à Terra?

► **Se você fosse lançado em uma outra galáxia a milhões de anos luz de distância da Terra, saberia o Deus da Bíblia onde você estava?**

► **Por que será que a maioria dos cristãos não acredita que haja vida em outros planetas do universo?**

De onde eles tiram isso? A Bíblia não fala nada sobre este assunto. Quando perguntamos pelos motivos, os cristãos normalmente respondem assim: "Eu simplesmente sei, não sei explicar o motivo". Por que?

► **Se houver vida em outros planetas do universo, o Deus da Bíblia também os governa?**

Se assim o for, então a cada planeta com vida inteligente foi dado o teste da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal a seus habitantes? Estes aliens dos outros mundos precisam ser salvos também? Jesus morreu por eles também? Se morreu, como eles saberiam disso? Devemos enviar astronautas para lhes contar sobre isto? Ou Deus enviaria um Jesus a cada planeta com vida inteligente para morrer por eles?

Desculpem-me se estas questões parecem muito tolas, mas eu apenas me pergunto o porquê de um ser todo poderoso, que tem absoluto controle sobre cada átomo e molécula do universo, não conseguir fazer as coisas de uma maneira mais simples, e se há limites quanto ao que Ele pode fazer e saber?

Jesus não era cristão e Buda não era budista

Há um ditado entre pessoas espirituais não-religiosas que diz o seguinte: “Jesus não era cristão e Buda não era budista” com o que eu concordo. Isto basicamente significa que ambos, tanto Jesus quanto Buda, ensinaram semelhantes verdades espirituais simples sobre amar os outros, ter valores morais/integridade, cultivar uma vida espiritual, transcender o mundo material e o próprio ego, deixar de lado o seu senso de individualidade/ego para se fundir com Deus e os outros, e mudar a consciência da egocentricidade para a cosmo centricidade (em outras palavras, mudar o foco de si próprio e de suas necessidades individuais para aquelas do universo interconectado coletivo, também conhecido como “Deus”). Entretanto, seus SEGUIDORES são os que mudaram os ensinamentos originais de seu líder, gradualmente desenvolvendo-os nas religiões que temos hoje.

Então, teoricamente, se Jesus e Buda estivessem por aí hoje em dia (fisicamente na Terra), eles provavelmente não concordariam com as versões modernas das religiões a eles atribuídas. Por exemplo, Buda originalmente ensinou que nós não devemos fazer ídolos ou adorá-los; ainda assim muitos de seus seguidores de hoje, mesmo nas diferentes seitas budistas, fazem ídolos de Buda e o adoram ou rezam para eles (embora seus seguidores neguem dizendo que estão apenas o “focalizando”). E Jesus, do modo como é descrito nos primeiros evangelhos a serem escritos, pregava mensagens simples de amor como

o caminho para se chegar a Deus e ao Paraíso, ao invés dos ensinamentos da redenção “Você tem que acreditar em mim para ser salvo. Você tem que se arrepender de seus pecados e acreditar que eu morri na cruz para você se salvar e entrar no Paraíso” que seus seguidores estabeleceram mais tarde (exemplo: Evangelho de João e Epístolas de Paulo) que se tornaram o cânon de hoje.

Mas basta dizer que nem Jesus nem Buda nada escreveram por si mesmos; então tudo que temos são testemunhos de segunda e terceira mãos sobre o que eles ensinaram, principalmente de fontes anônimas, mesmo que algumas dessas fontes estejam em concordância e sejam consistentes. Eu não tenho que lhe dizer que os seres humanos são falíveis, e que os autores das escrituras budistas e cristãs estão fadados às mesmas imperfeições e erros que você e eu.

Estes são exemplos de como as nossas religiões desenvolveram com o tempo, moldadas pelos humanos de acordo com seus interesses e coloridas por suas percepções, embora elas possam ter começado de professores espirituais com boas intenções.

Mínha teoria

Religiões são essencialmente caminhos de canalização de energia

Embora cada religião afirme ser diferente das outras em suas crenças, visões e doutrinas, quando você vai a fundo nas qualidades de cada uma, você percebe que elas se tornam cada vez mais e mais semelhantes, com o objetivo de alcançar uma “união” com o todo, e perdoar o ego e o senso de separação de alguns.

Mesmo a crença com mais seguidores, o Cristianismo, tem tradições místicas do Gnosticismo, por exemplo, que ensina sobre o carma, reencarnação, união com o todo, etc, do mesmo modo que as tradições místicas orientais.

Basicamente, eu percebi que, apesar das diferenças superficiais nas crenças e doutrinas entre as religiões, as religiões são em sua essência basicamente caminhos de CANALIZAÇÃO DA ENERGIA para o crescimento, além de beneficiar a própria pessoa, e entrar em contato com a fonte divina.

Assim como cada indivíduo é diferente, então cada pessoa tem o seu próprio estilo de canalizar a energia espiritual que melhor lhe aprouver. E como cada religião tem um estilo diferente de canalizar energia aos seus seguidores, diferentes religiões funcionam melhor para diferentes pessoas. Não existe apenas uma que seja “perfeita para todos”, porque para uma religião ou prática espiritual funcionar para alguém, dependerá sobre o

quanto compatível é o modo de canalizar energia dessa pessoa com a religião. E eu acredito que as diferentes religiões são provavelmente canalizações da energia divina/espiritual da MESMA fonte.

Por exemplo, algumas pessoas canalizam energia através da fé cristã muito bem, colhendo benefícios para suas vidas e almas; então eles se apegam a ela e a recomendam às outras pessoas. Elas se sentem realizadas e suas orações são atendidas; então obviamente, ela funciona para eles. Mas, há outras pessoas que nenhum benefício colherão se seu estilo de canalizar energia espiritual for incompatível com a fé cristã. E isto pode ser verdade, mesmo quando fazem um esforço honesto e sincero para seguir a fé cristã, porque não há ressonância com seu estilo e nível espiritual; então não irá funcionar, não interessa o quanto honesto eles sejam. Ao invés, eles poderão trabalhar melhor o conhecimento da energia com o Budismo, Islamismo, ou outros sistemas espirituais, tirando deles mais benefícios espirituais. Outras pessoas podem ter melhor ressonância com ramos de fé como o Mormonismo, as Testemunhas de Jeová, ou mesmo em algumas seitas.

E ainda há aqueles que não precisam de religião. Eles simplesmente canalizam boa energia indo a um lugar onde tenha natureza ou a um local isolado. Ou eles simplesmente meditam e canalizam toda energia e espiritualidade que precisam.

Eu acho que este é o motivo pelo qual algumas pessoas ao escutarem uma mensagem religiosa ou o evangelho instantaneamente sentem que descobriram “a verdade”,

ou sentem que Deus ou o Espírito Santo está falando com eles, enquanto outros escutam a mesma mensagem e a consideram tola, sem sentido, ou nunca a consideram seriamente. Diferentes caminhos religiosos/espirituais e modos de canalização de energia chamam a atenção de uns, mas não de outros.

É como tudo na vida – drogas, álcool, montanhas russas, esquiar, etc. Eles podem dar prazer e estímulo a uns, enquanto para outros não afetam em nada ou trazem desconforto.

E também, quando alguém desenvolve ou muda seu nível de consciência e caminho espiritual através da vida, às vezes a pessoa pode perder sua ressonância com a religião ou o caminho espiritual que até então melhor canalizaram a força de sua energia vital, e isto os conduz a procurar um caminho religioso ou espiritual diferente. Há muitos devotos religiosos que em um certo ponto da vida, abandonam sua fé ou prática espiritual, se sentem limitados naquela prática espiritual, e se transferem para outra. Por exemplo, alguns cristãos podem perder ressonância com sua fé, sentir que ela não faz mais sentido, e que não funciona mais para eles; tornam-se então budistas ou adotam caminhos orientais.

E o oposto também acontece; existem budistas que se tornaram cristãos e se sentiram mais realizados e mais perto de Deus ali também.

Eu fui um destes, por exemplo, que quando mais jovem estive em ressonância com o Cristianismo Evangélico. Fazia sentido para mim, me dava um forte sentimento de

razão, me fazia feliz, e eu tive muitas orações atendidas. Mas, quando eu evoluí mais, eu já não conseguia mais tirar energia dali eu não estava mais em ressonância com o cristianismo, mentalmente ele já não fazia mais sentido para mim, e minhas orações já não estavam mais sendo atendidas. Eu fiz o máximo para restabelecer a minha energia espiritual ali, por achar que aquilo era a verdade; mas foi inútil, como tentar fazer um cavalo morto saltar. Eu não percebi naquele tempo, mas a minha jornada e caminho rumo à verdade se encontravam em outro lugar, e eventualmente me conduziram à Nova Era/caminhos orientais. Por isso, eu comecei subconscientemente a procurar por desculpas que invalidassem os ensinamentos cristãos, para que eu pudesse encontrar a verdade em outros ensinamentos, levando todos em consideração, mas não me ligando a nenhum. Eu descobri que eu sou um eclético que adora a liberdade intelectual para se comprometer ou limitar minha mente às regras de qualquer religião ou sistema de crença, embora eu possa fazer uso de alguma coisa, enxergar alguma verdade, ou tirar algum benefício delas.

Muito obrigado por ler o meu tratado. Baseado em tudo o que apresentei aqui, eu acredito que consegui fazer um caso conclusivo para o seguinte:

» A Bíblia não é infalível e inerrante. Ela contém enormes contradições e discrepâncias internas, erros científicos e históricos, profecias que falharam e que não foram cumpridas, atrocidades cometidas por Deus e seus seguidores, bárbaras e monstruosas demais para serem de um Deus que é todo sabedoria e amor,

e outros erros que obviamente fazem dela a criação de humanos imperfeitos, falíveis. Mesmo se as pessoas na Bíblia de fato se encontraram com Deus ou uma deidade divina, no máximo isto apenas representa a interpretação deles de Deus.

» A teologia, doutrinas e dogmas do Cristianismo desenvolveram-se através do tempo com as pessoas e a sociedade que o moldaram e o influenciaram. Elas não eram a revelação divina de Deus que tem sido a mesma através dos tempos.

Por isso, baseado nos dois pontos acima, eu concluo o seguinte:

» O ensino que diz que todos nós somos pecadores e vamos para o inferno, a menos que acreditemos que Jesus morreu por nós, é um ensino tecnicamente falso criado por humanos e não por Deus.

» A Bíblia não é a autoridade máxima em verdade a que todos temos que nos submeter. Não é a única representante da palavra, vontade e mensagem de Deus para a humanidade. Não é o único caminho para Deus ou para a espiritualidade verdadeira, e nem Jesus o é.

Eu posso perceber que alguns dos meus argumentos e afirmativas neste tratado podem soar como se eu defendesse apenas um lado da moeda. Por isso, eu quero deixar claro que eu não estou argumentando que tudo na Bíblia é completamente falso e sem valor. Eu nunca vejo tudo somente em preto e branco. Ao contrário dos

cristãos fundamentalistas eu não a vejo como sendo totalmente digna de confiança ou totalmente falsa. Ao contrário, eu não acredito que a Bíblia possa ser descrita ou resumida com apenas uma afirmativa ou ideia. Eu nem ao menos a vejo como um só livro, considerando que ela é composta de 66 livros com mais de 40 autores de diferentes épocas e lugares. Por isso, ela é muito complexa para uma generalização. Cada parte da Bíblia deve ser analisada separadamente em qualquer discussão detalhada a respeito dela.

Se eu tivesse que considerar a Bíblia como um todo, eu diria que ela contém muitas palavras de sabedoria, prega alta moralidade, fábulas e histórias corajosas, e parábolas com um bom ensino. Entretanto, ela também contém leis selvagens, modos bárbaros, atrocidades imorais, pontos de vista estreitos, ensinamentos extremos, e outras falhas. Isto é esperado de um livro escrito por humanos. O livro basicamente representa a natureza humana através da história, demonstrando o melhor e o pior dela. E isto pode ser apreciado desta maneira. Ninguém tem que acreditar na doutrina de inerrância da Bíblia para apreciá-la. De fato, eu acredito que cada bom livro ou religião contribui para que possamos entender a realidade e natureza humanas. Por isso, nós não precisamos ter uma visão dogmática ou fundamentalista a respeito de nenhum livro ou sistema de crença. Eu acredito que todos os trabalhos literários e religiões têm valor. Eles nos mostram o processo de busca da humanidade para se entender sua razão na vida, e sua busca por um significado.

Isto não significa, entretanto, que só porque um livro representa a natureza humana, que não haja nada de divino nele. Ao contrário, eu acredito que uma faceta da natureza humana é nossa natureza espiritual, que nos conecta à consciência cósmica ou realidade mística que vai além das palavras, que pode ser pessoal ou impessoal. E este aspecto da nossa natureza humana espiritual tem se manifestado na Bíblia através de seus ensinamentos espirituais e também sabedoria, que é o motivo pelo qual as pessoas religiosas que a seguem terem experiências divinas ou espirituais. E, além disso, eu não nego a possibilidade de que os escritores da Bíblia ou os personagens em suas histórias possam de fato terem tido encontros com Deus ou com uma entidade divina. Entretanto, na melhor das hipóteses, isso ainda apenas representa a interpretação do homem de seu encontro com Deus. Os erros, falácias, e natureza selvagem de grande parte dela atestam isto. Pessoalmente eu acho que este é o modo melhor e mais exato de se ver a Bíblia.

Através do tempo, as coisas têm estado em uma situação constante de fluxo e mudança. Todos nós, juntamente com tudo o que existe, estamos nos desenvolvendo em uma direção desconhecida por algum motivo desconhecido. Neste sentido, a Bíblia pode ser vista como um primeiro passo no caminho de evolução espiritual de alguém. Para os que são novos na religião/espiritualidade, a estrutura que os dogmas e credos de uma religião organizada fornecem pode ser o que eles precisam. Estes dogmas e credos servem para organizar a natureza das realidades divinas em termos mais simples

para eles entenderem. Entretanto, nós não precisamos nos limitar ao ensino de qualquer religião organizada. Uma religião organizada deve ser um caminho ou um primeiro passo, e não um limitador nas descobertas ou crescimento espiritual. Não é um ponto final, mas um caminho para nos fazer iniciar a jornada. Este é o motivo pelo qual nenhuma religião organizada se ajusta a todos. Tal coisa simplesmente não é possível.

Entretanto, uma religião organizada tende a ser uma faca de dois gumes. Por um lado, ela unifica grupos de pessoas que compartilham as mesmas crenças. E como bem sabemos, entidades coletivas são mais poderosas para alcançar seus objetivos do que entidades únicas. Em outras palavras, em certas condições, as pessoas são mais fortes como grupo do que como indivíduos. Isto também dá a algumas pessoas a estrutura que elas precisam para serem religiosas ou espirituais, em termos que elas consigam entender. Considerando que algumas estão no estágio que elas necessitam, por isso eu não as condeno, pois eu também já estive naquele estágio anterior também. Este é um dos motivos que eu disse não esperar deste tratado persuadir o cristão devoto feliz a mudar de crença. Entretanto, este artigo pode ajudar aqueles em transição, que querem desenvolver, mas não sabem ao certo como, ou aqueles que desejam abandonar sua fé dogmática, mas sentem medo de fazê-lo; como também para pesquisadores e pessoas em busca da verdade que desejam conhecer os argumentos contra o ensino fundamentalista cristão.

Por outro lado, uma religião organizada tem seus baixos também. Ela tende a simplificar demais a

espiritualidade e fechar demais as mentes das pessoas em um sistema de dogmas e doutrinas. Tende também a fazer com que as vidas espirituais de seus seguidores estejam de acordo com as crenças do grupo ou da igreja, ao invés de cada pessoa encontrar seu próprio caminho espiritual. É claro que em cada organização há sempre política e egos que vêm à tona.

Nós todos estamos em diferentes estágios e tipos de níveis de evolução; mas, a fim de nos relacionarmos bem, devemos respeitar as crenças uns dos outros. Entretanto, algumas religiões, tais como o fundamentalismo cristão, dificultam isto por causa de seus ensinamentos/doutrinas extremos, e intolerância com outras religiões e sistemas de crença. Este é o problema que não-cristãos frequentemente têm com crentes devotos. Entretanto, cada religião tem seus prós e contras e, como foi mencionado antes, o Cristianismo pode dar um forte senso de razão, estrutura e confiança, enquanto fecha de forma substancial, a mente da pessoa, instigando-lhes crenças fanáticas, e indo tão longe ao ponto de fazê-los negarem a si mesmos. Esta natureza extrema é um dos motivos pelo qual o Cristianismo tende a ser tão controverso, e também tende a fazer com que as pessoas o amem ou o odeiem. Ele pode ser seu melhor amigo ou seu pior inimigo. Ele traz à tona o melhor nas pessoas (valores familiares fortes, missionários, caridades, projetos de ajuda humanitária, transformação de vidas, etc.) e o pior também (inspira atos fanáticos violentos, guerras religiosas, fecha as mentes das pessoas, etc.)

Eu tendo a acreditar que todas as coisas acontecem por alguma razão. Por isso, o Cristianismo tem feito parte

da história do mundo por algum motivo. Podemos fazer ponderações sobre qual o real motivo, e todos o verão de uma maneira diferente; mas talvez os reais motivos não possam ser respondidos com meras palavras. E nem a pergunta do porquê estarmos aqui, ou o significado da existência. Muitos de nós nunca encontraremos a resposta final a tais questões, embora alguns afirmem conhecê-las. Talvez não haja respostas finais; pelo menos não aquelas que conseguem explicar qualquer coisa para a satisfação de todos. E este é o motivo pelo qual eu acho que se existem respostas completas aos mistérios da vida, elas não podem ser colocadas em palavras. Entretanto, às vezes, elas podem ser vivenciadas, mas não intelectualizadas para um entendimento mental. Assim como a matemática ou a álgebra não podem ser compreendidas por um cachorro, do mesmo modo as verdadeiras respostas aos mistérios da vida estão além do nosso entendimento intelectual. E nós temos que entender e aceitar isto. Entretanto, até mesmo a Bíblia diz “Procure e acharás”, e há alguma verdade nisso. Aqueles que fervorosamente buscam a verdade tendem a encontrá-la de uma maneira ou outra, de um modo significativo para eles, embora não necessariamente aos outros. Este é o motivo pelo qual as respostas podem ser diferentes para todos.

Para ser justo, baseando-me na evidência dos testemunhos cristãos, orações atendidas, milagres, etc, eu reconheço que dá para se concluir que há, sim, algo sobrenatural acontecendo aqui em relação à fé. Entretanto, só porque há alguma força sobrenatural ou poder por trás disso, não significa que todas as outras crenças e religiões

são falsas, não levam a Deus, são de Satanás e conduzem ao inferno, pois há coisas sobrenaturais acontecendo em outras religiões e práticas espirituais também. Isto é o que os cristãos fundamentalistas não entendem.

Você deve estar se perguntando qual caminho espiritual eu segui após a minha “desconversão” do Cristianismo Evangélico, e se como resultado prático eu estou melhor agora. Bem, eu vou compartilhar com você algumas partes relevantes da história do meu testemunho, do *My Rise to Christianity and My Transcendence From It* (Meu despertar ao Cristianismo e a minha transcendência dele) e deixo que você decida. <https://www.happierabroad.com/>

Após o verão, eu comecei a faculdade. Foi lá que eu aprendi muito sobre o mundo que eu não conhecia antes, sua diversidade, suas diferentes crenças e culturas, opiniões e pontos de vista diferentes de grandes pessoas através da história do passado até a era moderna, etc. Neste ponto eu comecei a ver o mundo de uma perspectiva totalmente nova que me ajudou a apreciar a vida ainda mais. Eu não via mais o mundo como um mundo de pecado e escuridão como tinham me ensinado. Eu não via mais o mundo como uma masmorra onde todos estavam escravizados e acorrentados pelo pecado, escuridão, Satanás e demônios. Ao invés, eu via o mundo como um rico e bonito lugar diverso com seus problemas e desafios para serem trabalhados através do tempo. Eu via cada pessoa do mundo individualmente como alguém que estava em um caminho para se desenvolver, que incluía desafios e lições a serem aprendidas. Eu percebi que era errado tentar desviar

alguém do seu caminho, e que era melhor deixar com que as pessoas crescessem, aprendessem e se desenvolvessem em seus próprios caminhos e encontrassem seus próprios destinos.

Mas e quanto a encontrar respostas sobre a verdade de Deus e da religião? Eu não estava certo por onde começar. Eu sabia que cada religião afirmava ter a verdade e que elas discordavam umas das outras em muitas coisas, então todas não poderiam estar certas, não é mesmo? Mas como eu poderia saber qual religião era verdadeira e qual não era? Eu achei que não havia um modo de realmente descobrir; somente após a morte. Então eu simplesmente me tornei um agnóstico e deixei isso de lado por um tempo. Mas, eventualmente, eu comecei a acreditar que se havia respostas em algum lugar, então deveria ter algum modo de encontrá-las. Eu não estava satisfeito em ser um agnóstico e deixar o assunto de lado; então eu decidi pesquisar novamente. Foi quando eu descobri alguns livros espiritualistas da Nova Era que chamaram a minha atenção. Eu tinha me lembrado que alguns anos atrás o meu pastor da juventude tinha nos advertido sobre os perigos dos ensinamentos do movimento da Nova Era. Eu não tinha a menor ideia do que seria isto naquele tempo, mas agora eu estava curioso. Talvez isto me mostraria algo que as religiões tradicionais organizadas não o fizeram. Felizmente eu fui atrás do novo conhecimento. Muitos dos conceitos fizeram muito sentido para mim e me mostraram uma grande figura. Era como se tomassem emprestadas todas as verdades de cada religião e as pusessem em uma roda enorme que representasse a soma

total da verdade divina cósmica. É isso, eu pensei! Cada religião representava um diferente aspecto da verdade, e quando você as colocava juntas você tem uma melhor visão da figura! Bingo! Esta era a resposta que eu estava procurando. Agora eu entendi o que um provérbio secular queria dizer com todas as religiões são interpretações diferentes do mesmo Deus. Antes, eu achava que era apenas uma desculpa; hoje, eu entendi como isto faz sentido. O motivo pelo qual as grandes religiões se contradizem está nas diferenças das interpretações do homem do divino, e não na culpa do divino. De fato, quanto mais eu aprendo sobre cada religião, mais paralelos eu posso ver entre elas. A mesma base de alguns temas parece prevalecente e todos apontam na mesma direção. Eu também aprendi que, considerando que religião era a interpretação do homem sobre Deus, Deus nunca se encaixaria em nenhuma religião organizada, mas estava muito longe das limitações que lhe impuseram.

Nos anos seguintes, pouco a pouco eu gradualmente desenvolvi a coragem para ler livros com ideias de outras religiões, como também das crenças da Nova Era. Por um tempo, cada vez que eu pegava um desses livros, as palavras “Satanás” e “blasfêmia” vinham à minha mente; mas à medida em que eu aprendia e me tornava mais confiante em meu conhecimento, aqueles medos diminuíram e eventualmente se enfraqueceram. Um dia, eu encontrei uma outra verdade profunda ao que eu estava procurando. Eu vi uma citação em um livro que dizia “Quanto mais você olhar para o universo, ele se parecerá menos com uma grande máquina e mais com

um grande pensamento”. É isso, eu pensei! Nós não temos que procurar por Deus em algum lugar abstrato. Nós todos somos uma parte de Deus. Nós somos como os átomos e moléculas em um grande organismo que chamamos de Deus. Como cada átomo e molécula em nosso corpo, cada um de nós serve a um propósito mais alto sobre o qual não temos consciência ainda. Isto fez ainda mais sentido para mim quando eu percebi que tudo no universo parecia ser feito de algo que gira ao redor de algo mais. Por exemplo, em um átomo há prótons e elétrons na órbita de um núcleo. Do mesmo modo, em uma escala planetária, as luas giram ao redor dos planetas. Em uma escala maior, os planetas giram ao redor dos sóis. Em uma escala ainda maior, sóis e estrelas giram ao redor do centro de cada galáxia. Então, se todos somos feitos de átomos que contêm coisas girando ao redor de outras, então talvez os sóis, estrelas e galáxias sejam também átomos que formam um todo maior que chamamos de Deus! Eu imaginei que tudo no universo fosse como partes valiosas de dentro de um relógio complexo, cada parte era valiosa, única, e servia ao seu propósito. Nós simplesmente nem sempre vemos ou percebemos o propósito a menos que alcancemos estados mais altos de existência e consciência. Naquele tempo, eu achava que eu fosse o único que chegou à conclusão de que Deus era a totalidade de tudo. Entretanto, em breve eu descobri que eu não era o único e que outros, buscando pela verdade, tinham descoberto a mesma coisa, e que havia dois termos para esta visão de Deus. Um dos termos era “Panteísmo” e o outro “Monismo”.

Eu também descobri que todos nós podíamos encontrar Deus e a divindade em nós mesmos simplesmente penetrando em nossa mais alta pureza e altos estados de consciência. É como se fôssemos a Dorothy de O Mágico de Oz que descobriu que ela tinha o poder de retornar ao seu lar o tempo todo, porque ela já estava usando os sapatos mágicos vermelhos o tempo todo. Do mesmo modo, nós podemos encontrar Deus e a divindade em nós mesmos simplesmente nos voltando para dentro de nós.

Finalmente eu descobri que muitos dos grandes místicos e das pessoas que buscam a verdade através da história e em nossa era moderna chegaram às mesmas conclusões que eu também. Isto me disse que havia algo em minhas descobertas! Em diversos livros eu descobri temas muito similares. Estes temas revelam que somos almas de níveis mais altos que decidiram vir à Terra para aprender lições e crescer. Nós fazemos isto ao continuamente encarnarmos aqui ou em outros mundos, ou em outros planos de existência até aprendermos as lições que necessitamos. Enquanto aprendemos, crescemos e desenvolvemos, nós alcançamos níveis mais altos de consciência, que nos permitem entrar em regiões celestiais mais altas. Alguns chamam estas regiões mais altas de Paraíso. Outros a chamam de Nirvana, Planos Astrais, ou Reunificação com Deus. Há diferentes níveis destas regiões celestiais mais altas, e entre 7 e 10 são nomeadas. Além disso, eu aprendi que milhões de pessoas que tiveram a experiência de quase morte e experiências de saírem do corpo tiveram as mesmas verdades e temas revelados a eles durante suas experiências. Tudo isto me

disse que tem de haver alguma coisa importante nestes temas já que pessoas de todo mundo tiveram as mesmas coisas reveladas a eles de alguma maneira.

Há um outro benefício a tudo isto também. Por causa de todas estas descobertas juntamente com minhas novas visões de Deus e da espiritualidade, eu percebi que meus pais e parentes não iriam para o inferno! Isto me tirou um grande fardo dos ombros e trouxe paz à minha mente. De um certo modo, eu tinha salvo meus pais e parentes de irem para o inferno percebendo que antes de mais nada eles não iriam para lá! Meus pais sempre agiram certo por todo tempo e eu não tinha que convertê-los ou a qualquer dos meus parentes. Tudo o que eu tinha a fazer era apreciar onde eles estão, porque eles já estavam onde Deus queria que estivessem. Eu agora tinha paz na minha consciência para me mover e descobrir o meu próprio potencial. Eu agora estava livre para explorar as possibilidades ilimitadas da vida, do conhecimento, da mente, da filosofia, da espiritualidade, etc. Uma aventura totalmente nova estava apenas começando”.

Se você quiser uma vida espiritual ou Deus em sua vida sem religião

Se você tiver fome de uma vida espiritual, ou de uma comunhão com Deus, sem ter que se submeter às religiões fundamentalistas, eu sugiro começar com estes livros:

- *The Power of Now* (O Poder do Agora)
- *A New Earth: Awakening to Your Life's Purpose* (Uma Nova Terra: Despertando para a Razão de sua Vida) de Eckhart Tolle.

- *Way of the Peaceful Warrior* (O Caminho do Guerreiro Pacífico) de Dan Millman
- Qualquer livro ou áudio de Wayne Dyer
- *The Holographic Universe* (O Universo Holográfico) de Michael Talbot
- *Under the Tree* (Debaixo da Árvore) de Greg Stone.

Os livros acima são meus favoritos e têm enriquecido e iluminado minha mente em direção à verdadeira espiritualidade.

Basicamente você PODE ter uma vida espiritual sem uma religião organizada. Você apenas tem que descobrir e reconhecer o que Wayne Dyer gosta de dizer “*you are not a human being having a spiritual experience, but a spiritual being having a human experience*”. E a outra boa notícia é que você PODE ter Deus em sua vida sem uma religião. Você pode ter a mesma fé que os cristãos têm, e ainda receber ajuda divina, força, milagres, etc, do mesmo modo que eles recebem de sua fé, sem se submeter a dogmas ou doutrinas religiosas. Muitos têm esta fé e conseguem a mesma ajuda da mesma força divina que as pessoas religiosas recebem, porque Deus trabalha de muitas maneiras, e não só através da religião. Mas primeiro você tem que descobrir quem você realmente é, e quem Deus é primeiro. Os livros acima apontarão para você o caminho certo.

Um índigena americano me deu este resumo esclarecedor sobre sua visão de “Deus”, que exatamente também reflete minhas conclusões:

Winston, aqui está minha visão sobre Deus:

Eu estou convicto de que há um Deus, mas que Deus trabalha de uma maneira que está além da descrição e lógica humana. Se ele é pessoal ou impessoal, se está em nós ou fora de nós, novamente, ele está além do entendimento humano. De fato, ninguém tem realmente que chamá-lo de Deus: nomes como a Verdade Absoluta, Tao ou Força Indescritível Suprema são melhores.

Eu saúdo todas as religiões, porque eu acho que elas estão o mais próximo possível das descrições relativas do Absoluto que nós podemos ter. Por isso, eu considero todas as grandes religiões como as melhores, mais inspiradoras fontes de sabedoria da vida que podemos ter.

Mas, novamente, a palavra-chave aqui é relativa, e as religiões ainda são relativas – elas não conseguem ser absolutas. Atrito e violência ocorrem quando um membro de uma religião pensa que sua religião é a Absoluta; ou, em outras palavras, quando pensa que sua crença é a mais completa descrição do Indescritível. E, acima de tudo, muitas pessoas pensam que suas crenças são o ÚNICO caminho. Esta é a primeira receita para atrito entre dois ou mais grupos de crenças relativas.

Bem, esta é a minha visão... se você achar que alguma coisa que disse aqui vale à pena, sinta-se à vontade para me citar em qualquer blog ou vídeo.

Obrigado, Vik.

Para fundamentalistas em recuperação, o caminho místico ou da Nova Era muda sua compreensão do Cristianismo drasticamente. Por exemplo, uma iogue mística de minha própria lista de e-mails cujo nome é

Faith relatou isto considerando sua nova perspectiva do Cristianismo após se submeter a experiências unificadoras cósmicas que expandiram seu nível de consciência:

Ok Winston.... para que isto tenha valor

Eu diria que.... o tópico do Cristianismo e da Bíblia.... que é bem irônico que TODOS (dualístico) cristãos, aqueles que NÃO veem Deus dentro de todas as coisas e seres.... aqueles que ainda estão no modelo julgamento.... eles veem o OUTRO onde nenhum OUTRO realmente existe.... eles não têm ideia da verdadeira GRANDEZA de Jesus ou o que significa estar na SUPREMA Consciência do Cristo e o que o Cristo realmente oferece e se entrega por eles em algum ponto de sua existência. Jesus não tratava apenas de se ir para o céu. Aquilo era apenas a primeira parte.

Essa informação não pode ser conhecida intelectualmente, mas ao invés disso a pessoa tem que vir pelo caminho da revelação transcendente que é a MAIOR dádiva da graça. Para CONHECER a consciência de Cristo a pessoa tem que se tornar UM com a consciência de Cristo. Esta foi a maior dádiva de Jesus. Fazer de nós um com ele. Não se trata apenas de entrar no paraíso para a vida eterna, mas nos tornamos UM com a real ORIGEM. A Suprema Realidade imutável.

Isto pode soar como heresia até que a pessoa transcenda para a Verdade Suprema que só a Graça pode revelar. É uma pena que os cristãos julgaram e torturaram muitos dos que realmente estavam na consciência de Cristo. Eles não entenderam e ainda não entendem o que quer dizer “o ÚNICO e o caminho”.

Este Conhecimento Transcendente Supremo é conhecido por

TODAS as tradições espirituais. Não pertence exclusivamente à perspectiva cristã. Os judeus o têm (Cabalistas), os Muçulmanos o têm (Sufis), os Hindus o têm (Vedanta/Kashmir Shaivism), e os cristãos o tem..... Gnosticismo..... essa coisa.... é a Verdade IMUTÁVEL Suprema. Sim, Jesus foi o Doador da Graça.... ele era UM com o “Cristo” ou “Krishna” ou a Consciência Suprema..... TODOS os doadores da graça entendem sua unidade com a Realidade Suprema. Eles apenas têm diferentes nomes para a mesma coisa.

Então... sim, Jesus foi de fato UM com Deus, e embora rara, esta afirmativa não é TÃO rara assim como as religiões cristãs querem nos fazer acreditar. Deus..... ou a Consciência Crística Suprema é ILIMITADA e pode se manifestar quando e como se decidir, através de quem ELA escolher. Jesus não foi e não é o ÚNICO PURO. O Cristo SEMPRE se manifesta à humanidade. Às vezes revelando-se, às vezes não.

Alguém pode PENSAR eles “conhecem” mas este pensamento não é conhecimento real. Quando Deus realmente quer que nós o conheçamos.... nós o conhecemos e não há crença alguma ou PENSAMENTO envolvido nisso. E isto não pode ser COMPARTILHADO verbalmente com aqueles que NÃO estão neste estado de Graça. Isto é o Conhecimento Transcendente.... que está além da habilidade da mente de raciocinar. Se.... alguém PENSA que pode explicar essa realidade divina através de palavras.... então sabemos que eles não a conhecem.

Embora alguns discípulos de Jesus conhecessem a Suprema Verdade.... nem todos conseguiram alcançar seus MAIS ALTOS ensinamentos. As pessoas que pensam que os Gnósticos são hereges são muito ignorantes sobre a maior lição de Jesus.

E finalmente.... embora seja mais provável que alguns de seus discípulos realmente tenham escrito sob um estado de Graça Divina, este ponto importante geralmente passa despercebido.... o LEITOR TAMBÉM deve estar no mesmo elevado estado de graça quando ler.... para alcançar sua total revelação. Quando as línguas “mortas” são traduzidas na espiritualidade moderna.... o mais profundo “chitanya” ou MENSAGEM VIVA escondida entre as palavras é PERDIDA!

Paz, FR.

Erik, um leitor da história da minha “desconversão”, fez estes comentários abaixo sobre como ele se sentiu após abandonar sua fé:

Depois daquele dia eu comecei a enxergar a Bíblia com a mente muito mais aberta. Eu já não tinha mais aquela certeza de que ela é a verdade, ou o único caminho para Deus. Algumas pessoas com quem compartilhei isto esperavam que este tivesse sido um período muito negativo de minha vida. Afinal de contas eu estava perdendo o que era a base da minha vida. Na verdade, foi tudo, menos isto. Pela primeira vez em anos eu me senti livre. Eu podia fazer todas as perguntas que eu tinha ignorado, eu estava enxergando a vida de uma maneira muito mais aberta. Ao invés de ver tudo preto e branco, e o Cristianismo como a única religião certa e todas as outras religiões e crenças como erradas, eu comecei a ver o mundo sob um novo foco, como um lugar de diversidade e cor. Um lugar onde pessoas com diferentes culturas e estilos de vida, juntas, fazem do mundo um lugar muito mais interessante e melhor do que era para mim na época em que eu era cristão. Gradualmente eu comecei a olhar para as crenças das outras pessoas e fiquei pasmado com o tanto que elas tinham em comum com a minha antiga

fé cristã (valores morais, fazer-se uma pessoa melhor, paz, satisfação espiritual).

Aparentemente, tais sentimentos pós-fundamentalistas como os de Erik e os meus são muito comuns. Ed Babinski, que escreveu um livro narrando os testemunhos de ex-fundamentalistas, cujo nome é *Leaving the Fold: Testimonies of Former Fundamentalists (Saindo do Aprisco: Testemunho de Ex-Fundamentalistas)*, notou um padrão entre os “desconvertidos” na nova sensação de liberdade encontrada após suas “desconversões” graduais. Ele escreveu em seu site a respeito de seu livro:

Uma vez que você lê todos os testemunhos, certos pontos que os unem se tornam aparentes: os dilemas e medos que cada pessoa encara ao deixar o fundamentalismo para trás; o renascer gradual da coragem para fazer perguntas críticas cruciais, e permanecerem fazendo mais perguntas; suas descobertas sobre o quanto maravilhoso pode ser permitir que a curiosidade natural de alguém tenha a liberdade que almeja; e o florescer de crenças e personalidades distintas.

A partir de agora eu sugiro que nos abramos para considerar novas possibilidades e paradigmas que não se encaixam em nossa visão. Isto não quer dizer, entretanto, que devemos acreditar e aceitar cada ideia doida e perigosa do mundo. Mas, ao contrário, encontrar o grau de verdade em ideias diferentes, ao invés de rejeitá-las ou aceitá-las como um todo. Além disso, raramente nada é 100% falso. A maioria das coisas tem algum grau de verdade, e elas normalmente apontam pelo menos a algo significativo. Fazendo assim, nós desenvolvemos uma visão mais ampla de nossas vidas e da realidade. O benefício de se ter uma

visão mais ampla é que você começa a levar as coisas menos para o lado pessoal, seus problemas menos seriamente, e você não tende a reagir tanto a pequenas coisas que nem farão sentido poucos dias depois. E também, é claro, você passa a apreciar mais as coisas da vida e também a ter uma vida interior mais rica e recompensadora.

Nós nunca somos velhos demais para aprendermos novas coisas. A vida, o aprendizado e o crescimento pessoal são um processo. É nele que encontramos a beleza de tudo. É como um ditado diz: “A vida é uma jornada e não um destino”. Por isso, o processo é mais interessante e recompensador do que o resultado final. Deixe-me encerrar agora com algumas citações que ilustram isto:

Deixe a mente se ampliar... para a grandeza dos mistérios, e que não sejam encurtados os mistérios à estreiteza de nossas mentes. – Francis Bacon

A verdade é mais estranha do que a ficção, mas é porque a ficção é obrigada a se prender às possibilidades; a verdade não é. – Mark Twain

A coisa mais bonita que nós podemos experimentar é o mistério. Ele é a fonte de toda ciência e artes verdadeiras. – Albert Einstein

Muito obrigado por ler o meu artigo. Que você possa aprender a se aceitar e amar. E eu desejo que você possa descobrir a melhor parte de si mesmo e fazê-la florescer.

Sinceramente, Winston Wu